



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
ELISIANE BERVANGER**

**PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS SOBRE EMPRESAS JUNIORES
NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**

**CERRO LARGO
2014**

ELISIANE BERVANGER

**PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS SOBRE EMPRESAS JUNIORES
NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Administração aprovação na disciplina de Projeto de Trabalho de Curso do Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo.

Orientadora: Prof. Dr^a Monize Sâmara Visentini

CERRO LARGO

2014

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

Bervanger, Elisiane
PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS SOBRE EMPRESAS
JUNIORES NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO
BIBLIOMÉTRICO/ Elisiane Bervanger. -- 2014.
86 f.:il.

Orientadora: Monize Sâmara Visentini.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Administração , Cerro Largo, RS, 2014.

1. Empresas Juniores no curso de Administração. I.
Visentini, Monize Sâmara, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ELISIANE BERVANGER

**PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS SOBRE EMPRESAS JUNIORES
NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo.

Orientadora: Prof. Dra. Monize Sâmara Visentini

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Monize Sâmara Visentini

Prof. Msc. Fabrício Costa de Oliveira

Profa. Dra. Dionéia Dalcin

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por iluminar o meu caminho.

Sou grata aos meus pais, irmãos e sobrinho, pois, em todos esses anos vocês têm sido exemplo de determinação, entusiasmo e amor, em todos os sentidos. Agradeço por todos os incentivos que sempre me deram e pela confiança que vocês têm em mim.

Ao meu namorado Jonas, que tem uma participação importante na minha vida. Me acalma, me incentiva e me orienta, sempre da melhor forma. Agradeço por estar ao meu lado nos melhores e piores momentos da vida.

Aos meus amigos, por me proporcionarem momentos alegres e por estarem ao meu lado nas horas mais difíceis. Quero agradecer também a professora Monize Sâmara Visentitni pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho. Também sou grata a todos os professores do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, vocês foram muito importantes na minha vida acadêmica.

A todos aqueles que participaram e contribuíram de alguma forma em minha vida, sou eternamente grata.

RESUMO

Este estudo visa identificar as características da produção e publicação científica brasileira em administração sobre o tema Empresa Júnior (EJ), por meio da análise dos principais eventos e periódicos da administração. Para realização deste estudo, utilizou-se a metodologia bibliométrica quantitativa e realizou-se uma análise qualitativa das constatações. Para isso, optou-se por pesquisar no título e no resumo dos artigos publicados de 2004 até 2014, as seguintes palavras: empresa júnior, consultores juniores, consultoria júnior e empresários juniores. Analisaram-se 23 artigos. Os resultados indicaram que a produção científica no campo da EJ é pouco desenvolvida, demonstrando que as pesquisas têm muito a ser exploradas. Nesses estudos, há predominância da pesquisa qualitativa e descritiva, demonstrando que as publicações sobre EJ, são detalhistas nos resultados que pretendem obter. Também se observou que a publicação sobre EJ é dominada por seis instituições de ensino superior e em relação às tendências do campo de conhecimento analisado neste estudo, pode-se indicar que as áreas de Estudos Organizacionais, Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade tem maior representatividade nos trabalhos sobre EJ. Referente aos autores mais citados nos trabalhos analisados evidenciou-se que esses autores possuem características de publicações sobre EJ. Observou-se que as principais potencialidades das EJ's é que esta associação é um espaço em que os estudantes juniores aprendem em decorrência de suas experiências em consultoria júnior e através dos diferentes conhecimentos e habilidades que tiveram de adquirir para exercer sua função como consultor, os autores evidenciam que a experiência prática e concreta fornece um diferencial não só para a formação profissional após a graduação, como também para o próprio aprendizado enquanto alunos. Percebeu-se que a principal dificuldade das EJ's é a imaturidade e a inexperiência, que são aspectos que trabalham contra as associações, outra barreira para atuação das EJ's é a falta de professor-orientador para auxiliar nas atividades de consultoria.

Palavras-chave: Empresa Júnior. Administração. Bibliometria.

ABSTRACT

This work aims to check characteristics of the production and scientific publication in administration on the topic Junior Company (EJ) in Brazil, through the analysis of the main events and periodics of administration. To develop this study, was made a quantitative bibliometric methodology and has been a qualitative analysis of the conclusions. For this, it was made a search on the titles and on the abstracts of articles published from 2004 to 2014, the following words: junior company, junior consultants, junior consultancy and junior entrepreneurs. Were analyzed 23 articles. The results indicated that the scientific production in the field of EJ is poorly developed, showing that research has much to be explored. In these studies, there is a predominance of qualitative and descriptive research, demonstrating that the publications on EJ, try to show the results that they are flowing. It was also observed that the publication on EJ is dominated by six higher education institutions and in the trends of the field of knowledge analyzed in this study, it can be stated that the areas of Organizational Studies, Personnel and Labor Relations Management, Education and research in Administration and Accounting has greater representation in the work on EJ. In reference to the most cited authors in the analyzed studies showed that these authors have publications characteristics of EJ. It was noticed that the main potential of EJ's is that this association is a local in which the junior students learn as a result of their experiences in junior consultancy and, by the different knowledge and skills they had to achieve to perform its function as a consultant, the authors point that the concrete and practical experience provides a differential not only for vocational training after graduation, but also for their own learning as students. It was observed that the main difficulty of EJ's is immaturity and inexperience, aspects that hinder the associations. Another barrier to action of EJ's is the lack of teacher-advisor to assist in consulting activities.

Keywords: Junior Company. Administration. Bibliometric.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução dos artigos sobre EJ.....	29
Gráfico 2: Principais eventos e periódicos com publicações sobre EJ.....	32
Gráfico 3: Publicação em eventos e periódicos.....	33
Gráfico 4: Natureza da pesquisa.....	36
Gráfico 5: Tipo de pesquisa.....	37
Gráfico 6: Número de autores por artigo.....	41
Gráfico 7: Categorias de análise.....	53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura da execução da metodologia.....	26
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Relação dos artigos pesquisados	24
Quadro 2: Estrutura da análise bibliométrica quantitativa	25
Quadro 3: Total de artigos publicados nos eventos e periódicos	28
Quadro 4: Descrição dos artigos pesquisados	30
Quadro 5: Metodologia dos artigos selecionados.....	34
Quadro 6: Análise das instituições e área de publicação.....	38
Quadro 7: Área de investigação dos trabalhos	41
Quadro 8: Análise das bibliografias	42
Quadro 9: Informações qualitativas.....	45
Quadro 10: Tratamento dos resultados.....	52

LISTA DE SIGLAS

EJ – Empresa Júnior

IES – Instituição de Ensino Superior

MEJ – Movimento Empresa Júnior

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS	13
1.1.1 Objetivo geral	13
1.1.2 Objetivos específicos	13
1.2 JUSTIFICATIVA.....	14
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO	16
2 EMPRESA JÚNIOR	17
2.1 EMPRESA JÚNIOR: CONCEITO E HISTÓRIA	17
2.1.1 Empresa Júnior no Brasil.....	19
2.2 EMPRESAS JUNIORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO.....	21
3 METODOLOGIA	23
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.1 TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS NOS EVENTOS E PERIÓDICOS DA ADMINISTRAÇÃO PESQUISADOS	28
4.2 CARACTERÍSTICAS BIBLIOMÉTRICAS	30
4.2.2 Aspectos metodológicos da produção e publicação científica sobre EJ.....	34
4.2.3 Principais tendências dos estudos na área de Administração sobre EJ	38
4.2.4 Levantamento das bibliografias.....	42
4.3 ANÁLISE QUALITATIVA.....	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE 1- RELAÇÃO DOS ARTIGOS PREVIAMENTE FILTRADOS	63
APÊNDICE 2- BIBLIOGRAFIAS ENCONTRADAS	65
APÊNDICE 3- RELAÇÃO DOS PERIÓDICOS PESQUISADOS	68

1 INTRODUÇÃO

Administração é atingir as metas organizacionais de modo eficiente e eficaz, por meio do planejamento, organização, liderança e controle dos recursos organizacionais (DAFT, 2010). O administrador atua em diversas estruturas dentro de uma organização, ele é responsável pelo planejamento, gerenciamento do dia-a-dia da organização, gestão de recursos financeiros, materiais e humanos. O profissional de Administração conduz as relações entre a empresa e os funcionários, os processos de admissão, treinamento, demissão e organiza planos de carreira e programas de benefícios. Existem diversos setores da sociedade em que se requerem os serviços de um administrador (FEAUSP, 2014). Entre esses serviços está a consultoria empresarial.

A consultoria empresarial é uma das atividades indicadas para a atuação do Administrador. Andrade (2009, p. 2) destaca que “[...] à prática da Consultoria de Organização, com uma preparação adequada deve anteceder o exercício da profissão [...]”. Nesse contexto de processo de formação acadêmica, transpor o conhecimento teórico adquirido e procurar maneiras pelas quais ele possa ser aplicado na sociedade de forma prática, pode ser considerado um dos mais importantes desafios da vida do acadêmico (MORETTO NETO et al., 2004, apud CAVALCANTI; MORETTO NETO; BENTO, 2009). Dentre as formas de se exercer a consultoria durante o curso de graduação em Administração está a participação em Empresas Juniores.

A Empresa Júnior (EJ) é uma Associação sem fins lucrativos, localizada na própria universidade, que proporciona aos acadêmicos diversas oportunidades de atuação no mercado de trabalho previamente a sua formatura. Nela o aluno de graduação tem a oportunidade de realizar a atividade de consultoria, colocando em prática as teorias aprendidas em sala de aula. As EJ's representam um laboratório prático das teorias estudadas ao longo de um curso de graduação, atuando como um instrumento no processo de ensino-aprendizagem profissional, social e cultural, por meio da participação em situações reais de trabalho (BATTISTI; VIGORENA; KNIE, 2010).

Ziliotto e Berti (2012, p. 213) apontam que “a EJ proporciona a aplicação prática do conhecimento teórico relativo à área de formação que o aluno tem dentro da universidade”. Além de desenvolver uma postura séria em relação aos problemas apresentados pelos clientes, a EJ ainda proporciona aos acadêmicos o desenvolvimento da responsabilidade, da capacidade de negociação e do trabalho em equipe (OLIVEIRA, 1997). Apesar de sua

relevância, as EJ's constituem um espaço de aprendizagem pouco explorado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e necessitam ser revitalizados, tendo em vista os benefícios que outorgam para todos os atores envolvidos (ANDRADE, 2009).

Dessa forma, Ziliotto e Berti (2012, p. 213) destacam que “partindo do reconhecimento do lugar da EJ na formação dos alunos, é importante contextualizar essa modalidade de aprendizagem, situando suas peculiaridades, potencialidades e limitações.” Sendo a EJ uma forma de absorver experiência, a mesma tem necessidade de alinhar-se nesse contexto, a fim de que possa integrar-se cada vez mais no processo de formação dos alunos.

Apesar de a EJ ser um recurso de aprendizagem teórica associada à vivência de situações práticas no campo da formação de jovens estudantes, e com significativa importância aos mesmos, a disponibilidade de informações e conhecimentos sobre ela ainda é restrita (VASQUEZ et al., 2012). Assim, observa-se a importância de traçar um panorama teórico sobre o papel da EJ na formação do graduando, visando a contribuir para uma melhor compreensão das suas peculiaridades. A partir deste contexto, este trabalho orienta-se pela seguinte pergunta de pesquisa: *Quais são as principais características da produção e publicação científica brasileira em Administração sobre o tema Empresa Júnior?*

Esse questionamento encaminha os objetivos deste trabalho, traçados na Seção seguinte.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Identificar as principais características da produção e publicação científica brasileira em Administração sobre o tema Empresa Júnior.

1.1.2 Objetivos específicos

- Mapear e quantificar a evolução da produção científica em administração sobre Empresa Júnior;
- Analisar as principais tendências (áreas de investigação) dos estudos na área de Administração sobre Empresa Júnior;
- Realizar levantamento dos autores mais citados na literatura de Empresa Júnior;

- Identificar potencialidades e dificuldades das Empresas Juniores, destacadas nos trabalhos da área de Administração;
- Contribuir para a obtenção de informações qualificadas para subsidiar o processo de implantação e gestão da Empresa Júnior da UFFS.

1.2 JUSTIFICATIVA

O tema deste trabalho é de importância para os acadêmicos de Administração, sendo que através de EJ's os alunos conseguem antecipar na prática os desafios que serão enfrentados durante a vida profissional do administrador. Dada a importância deste tema, viu-se a necessidade de realizar um estudo teórico, a fim de mapear através de publicações científicas da área de Administração, as principais características de uma EJ. Assim, o motivo para este estudo é justificado pela necessidade de obter mais conhecimento sobre EJ, uma vez que este tema proposto apresenta-se útil para a vida do acadêmico, como também servir de suporte para pesquisas futuras. Além disso, através da discussão dos resultados encontrados, será possível obter um diagnóstico sobre as potencialidades e dificuldades das EJ's, contribuindo assim para a EJ instituída no curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo.

De acordo com Cavalcanti, Moretto Neto e Bento (2009), um grande número de pesquisadores do ensino em Administração crítica a falta de espaço para que os alunos exerçam sua profissão durante sua formação acadêmica. No entanto, já existem exemplos de universidades que buscam oportunizar a seus alunos espaços para que possam praticar a profissão. Nesse sentido, os mesmos autores apontam que “o relacionamento do prático com o teórico pode ser solucionado dentro da própria universidade através de um ambiente que já é consolidado em várias universidades brasileiras: as EJ's” (CAVALCANTI; MORETTO NETO; BENTO, 2009, p. 5).

Ainda, Dalmoro et al. (2008) destacam que a EJ possibilita aos seus membros a identificação de falhas e oportunidades no mercado de trabalho, antes mesmo de fazerem parte dele. Assim, torna-se mais fácil fazer proposições e encontrar portas abertas nos lugares corretos. Os estudantes que atuam em EJ tendem a ser capacitados muito além da graduação. Essa capacidade de aliar teoria à prática vai construindo uma postura maior em cada uma das pessoas que estão no Movimento Empresa Júnior (MEJ). Neste sentido, observa-se o importante papel desempenhado pelas EJ no contexto de formação acadêmica. É na

perspectiva de contribuir para esta discussão, que este trabalho teórico irá analisar resultados de artigos acerca desta temática, buscando a identificação de potencialidades e dificuldades na EJ, bem como contribuindo para a ampliação da discussão teórica do tema.

Emmendoerfer, Carvalho e Pereira (2008, p. 446) destacam que “a EJ não é um campo muito investigado pelos estudantes de uma Instituição de Ensino Superior. As pesquisas sobre o MEJ e sobre as EJ’s são escassas, muitas vezes porque o aluno desconhece essa possibilidade ou pela falta de interesse, que deveria ser incitado na sua formação.” Assim, viu-se a necessidade de realizar este estudo, podendo contribuir para os alunos que estão participando da EJ do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul.

A aprendizagem de um discente, que investiga e analisa o MEJ, é tão importante quanto um que analisa outra área. Através da pesquisa, é possível vivenciar fenômenos, até então, só percebidos em sala de aula, na teoria (EMMENDOERFER; CARVALHO; PEREIRA, 2008).

A partir da importância das EJ’s para a formação do administrador, na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, viu-se a necessidade de implantar uma EJ no curso de administração, a fim de que proporcione aos alunos experiência prática durante a graduação e para que esta associação contribua para a comunidade externa e seja uma forma de elevação do desenvolvimento regional. Para tanto, a EJ insere-se como um papel de elo de elevação do desenvolvimento regional por meio da realização de projetos de extensão que estejam articulados com a realidade regional e demandas da sociedade.

A partir do desenvolvimento das atividades de extensão, a EJ do curso de Administração, pode contribuir para a promoção de um perfil profissional de qualidade, consciente de seu papel social no desenvolvimento de negócios sustentáveis e de empreendimentos de sucesso, além de mostrar-se comprometido com o desenvolvimento da Região Sul do País. E por estarem inseridos nos mecanismos de transformação da sociedade, os mesmos acabam por contribuir para a mudança da realidade encontrada. Torna-se um desafio a orientação de formação do administrador, visto que o ideal seria preparar os mesmos como profissionais motivados a transformar, onde suas decisões baseiam-se em valores éticos em favor de uma sociedade mais justa e sustentável.

É importante destacar os resultados positivos da inclusão de uma EJ no meio acadêmico, visto que a mesma apresenta as reais necessidades que os discentes enfrentarão no mercado de trabalho após sua formação. Os contatos adquiridos com o mercado de trabalho irão proporcionar aos estudantes a ampliação dos conhecimentos técnicos e profissionais, adquirindo habilidades e competências. Como também, impulsionará os acadêmicos na busca

constante do conhecimento para desenvolver novas metodologias e criar soluções inovadoras, aplicáveis aos diversos projetos de consultoria.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho está dividido em cinco capítulos. O primeiro corresponde a esta Introdução, e apresenta o tema da pesquisa, a problematização, os objetivos do estudo e a sua justificativa. O segundo capítulo trata da fundamentação teórica, que aborda os seguintes temas: Empresa Júnior, Empresa Júnior no Brasil e Empresa Júnior no curso de Administração. O terceiro capítulo trata dos aspectos metodológicos que foram utilizados na realização do trabalho. No quarto capítulo realiza-se a análise dos resultados, e no quinto capítulo apresenta-se as considerações finais deste estudo.

2 EMPRESA JÚNIOR

Neste capítulo, apresenta-se uma revisão da literatura sobre o tema proposto. A EJ pode ser entendida como uma estrutura colocada à disposição dos alunos de uma instituição de ensino, na qual podem ser elaborados e implementados projetos e estudos que propiciem a estes alunos um maior contato com a realidade do mercado (MATOS, 1997). Ainda para o mesmo autor, esta associação é um laboratório onde poderão ser realizadas experiências que permitam o desenvolvimento do estudante e do intercâmbio entre universidade e a sociedade, a partir do trabalho dos alunos de graduação devidamente orientados e apoiados pela instituição de ensino.

2.1 EMPRESA JÚNIOR: CONCEITO E HISTÓRIA

O MEJ teve início na França em 1967, como resultado de um projeto do governo francês para promover a criação de novas empresas (CONCENTRO, [s.d]). No ano de 1969 mais de vinte EJ's em plena atividade na França fundaram a Confédération Nationale des Junior-Entreprises (CNJE), com o objetivo de promover e representar o MEJ na França, protegendo e defendendo a marca EJ neste país, com a finalidade de assegurar a qualidade dos estudos realizados por estas associações. Na década de 80, este movimento, que no início era constituído apenas por estudantes de comércio e administração, se estendeu a outras áreas, como arquitetura, engenharia, entre outros (MATOS, 1997).

A EJ tem sido compreendida como uma organização que funciona como um lócus interessante de aprendizagem para os seus membros. Tal aprendizagem não é somente importante para o aprimoramento das competências profissionais dos empresários juniores, mas é também relevante para que eles contribuam com as associações juniores as quais estão vinculados, promovendo a sobrevivência, continuidade e a prosperidade delas no mercado (SANTOS et al., 2013). Ainda, os mesmos autores destacam que “o contexto da EJ se apresenta com múltiplas possibilidades de aprendizado, tanto por meios tradicionais, como leitura de livros, palestras e treinamentos, como por meios mais interacionais e sociopráticos.”

As EJ's localizam-se no ambiente de universidade e todos os seus projetos e serviços seguem a orientação dos professores, tendo como objetivo a aprendizagem e procurando manter um padrão de qualidade adequado dos serviços prestados (PITCCHIAI, 2008).

A EJ possui características diferentes das empresas tradicionais, uma delas é que os membros devem estar matriculados em uma instituição de nível superior. Para tanto, as EJ's são constituídas de alunos matriculados em cursos de graduação em instituições de ensino superior, organizados em uma associação civil com a finalidade de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do país e de formar profissionais capacitados e comprometidos com esse objetivo (BRASIL JÚNIOR, 2014). Além dessas características, as EJ's possuem algumas características peculiares, pois além de serem formadas por alunos de graduação de diversas áreas, se tratam de empresas que não tem como foco o lucro, porém com o diferencial de se atingir a aquisição e troca de conhecimento pelos seus membros. Dessa forma, a moeda de troca das EJ's é o conhecimento, já que ele é almejado em cada projeto realizado pelos alunos empresários (BATISTA et al., 2010).

Ainda, as atividades realizadas tendem a estimular a capacidade de gestão do estudante (JUNKES et al., 2004), bem como

“proporcionar ao estudante preparação e valorização profissional por meio da adequada assistência de professores e especialistas; proporcionar as condições necessárias para aplicação prática de conhecimentos teóricos relativos à área de formação profissional específica de cada discente; desenvolver o espírito crítico, analítico e empreendedor do aluno; intensificar o relacionamento Empresa/Escola; facilitar o ingresso de futuros profissionais no mercado de trabalho, colocando-os em contato direto com a sua realidade de trabalho; contribuir com a sociedade, através de prestação de serviços e valorizar a instituição de ensino como um todo no mercado de trabalho” (VELASQUE, 2008, p. 3).

Segundo Oliveira (2005), a estrutura organizativa de uma EJ, na maioria das vezes, é do tipo matricial, apresentando a formação de conselhos, presidência e diretorias. O serviço que predomina é o de consultoria, como forma de trabalho e prestação de serviços, se materializando na elaboração de planos, programas, projetos e serviços, de pesquisa e diagnóstico, planejamento e execução dos mesmos. Esses serviços de consultoria objetivam o aprendizado acadêmico e o ingresso dos alunos no mercado de trabalho. Algumas das principais atribuições do aluno na EJ são as administrações da empresa; organização do trabalho em equipe; delegação de responsabilidade, entre outros. Com isso, os alunos têm a oportunidade de desenvolver competências que não são estimuladas na maioria das disciplinas ofertadas pelas Instituições de Ensino Superior (VELASQUE, 2008, p. 3).

É considerada de extrema importância a participação dos acadêmicos nas atividades propostas pelas EJ's no decorrer da graduação, pelo fato destas complementarem o ensino das salas de aula e auxiliarem a inclusão do aluno no mercado de trabalho, ampliando os seus

conhecimentos técnicos e profissionais, os quais desenvolvem competências que garantem o seu diferencial, além de promover o desenvolvimento profissional e pessoal de todos seus membros (SANGALETTI; CARVALHO, 2004).

Embora seja formada por acadêmicos, todos os projetos desenvolvidos pela EJ recebem o apoio e o auxílio dos docentes, os quais constituem o Conselho, tendo como principal função manifestar-se sobre problemas referentes ao estatuto, propondo mudanças e defendendo a sua execução. As diretorias são compostas e representadas pelos acadêmicos (MATOS, 1997).

Battisti, Vigorena e Knie (2010) destacam que EJ's representam um meio de integração que permite o aprendizado, a iniciação profissional e o intercâmbio entre universidade e empresas. Essas EJ's contam com a vantagem de ter uma estrutura com baixos custos fixos e de que todos os projetos e serviços seguem orientação de professores ou de profissionais da área na qual os acadêmicos estão se formando.

Seguindo a mesma linha, Junkes et al. (2004) afirmam que, a EJ contribui para a formação de empreendedores ligados à criatividade e a inovação, pois o contato direto que os mesmos possuem com empresas de pequeno e médio portes, acaba por despertar nos acadêmicos o interesse para serem os próprios empresários fundadores de suas empresas.

Sobreira (2001, p. 57) aponta que “a associação entre Empresa e Universidade é extremamente benéfica, e não somente para os alunos, mas para as próprias Universidades.” Através da perspectiva institucional que as universidades sentem os principais benefícios em incentivar as EJ's. Pois a qualidade dos alunos e ex-alunos faz a propaganda da instituição. A procura pela instituição não cresce apenas pela presença da EJ, mas por causa dela é possível vender uma imagem positiva da instituição (MATOSKI; FRANÇA, 2006).

O MEJ e as EJ's ligadas às várias Instituições de Ensino Superior são uma possibilidade de ingresso do estudante de Administração na atividade de consultoria, contudo enfatiza-se que para isto ocorrer o futuro participante do processo deve ser qualificado e acompanhado no exercício das atividades por professores com o apoio da instituição (ANDRADE, 2009).

2.1.1 Empresa Júnior no Brasil

Velasque (2008) destaca que o MEJ busca através das confederações realizar acordos de cooperação que visem a formação de uma ampla rede de empreendedorismo jovem no

mundo. De acordo com Matos (1997) o conceito de EJ chegou ao Brasil em meados de 1987, com iniciativa do Sr. João Carlos Chaves, então diretor da Câmara de Comércio Franco-Brasileira, como conhecedor da experiência francesa, difundiu junto a estudantes de Administração de Empresas, a ideia de organizar associações semelhantes nas instituições brasileiras. A ideia foi disseminada por estudantes brasileiros que, preocupados com a distância existente entre a teoria aprendida nas universidades e as experiências necessárias para um bom desempenho profissional, viram nas EJ's uma nova possibilidade de minimizar as deficiências na formação de administradores.

Na sua primeira etapa de implantação, a EJ apresentava-se como um modelo externo, difundido a partir de facilidades de intercâmbio de informações e troca de experiências entre as EJ's europeias e as universidades brasileiras. Foram necessárias adequações à realidade brasileira para o início dos trabalhos das EJ's (MATOS, 1997). Ainda para o mesmo autor, podem ser identificados traços de originalidade no movimento brasileiro, e estes traços foram provocados por vantagens que permitiram que o movimento ganhasse dimensão rapidamente.

O MEJ trabalha para fomentar e dar suporte às EJ's em todo o Brasil e representá-las para potencializar os resultados da Brasil Júnior. A Brasil Júnior é a Confederação Brasileira de Empresas Juniores e tem por finalidade compartilhar com todos os empresários juniores, tornar o MEJ um movimento reconhecido pelos diversos atores da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento do país por meio da formação de profissionais diferenciados (BRASIL JÚNIOR, 2014). Além disso, o MEJ tem ampliado e acelerado o processo de profissionalização de suas condutas e práticas, chamando a atenção por seu papel social de capacitar o jovem universitário brasileiro (BATISTA et al., 2010).

As EJ's encontram-se organizadas em Federações Estaduais, que constituem a Confederação Brasileira de Empresas Juniores, Brasil Júnior (CONCENTRO, [s.d]). De acordo com o Censo e Identidade da Confederação Brasileira de Empresas Juniores (2012), há um maior número de EJ's distribuídas nas regiões sul e sudeste do Brasil, sendo que nessas regiões estão concentradas mais da metade das EJ's. Em média, são dezesseis EJ's em cada Unidade Federativa no Brasil. Quanto às áreas de atuação das EJ's, a grande porcentagem encontra-se nos cursos de Engenharia com 29,86%, seguida de Ciências Sociais Aplicadas (Administração, Ciências Contábeis, etc.) apresentando uma porcentagem de 23,29%. Entre as EJ's que atuam em áreas mistas, 24% delas estão vinculados aos cursos de Engenharia e Ciências Humanas, e 21% com as categorias Engenharia e Ciências Sociais Aplicadas.

O número de EJ's no curso de Administração apresenta uma percentagem considerável, mostrando assim o interesse por parte dos alunos deste curso de graduação em implantar uma EJ e também a importância que esta associação representa perante os alunos.

2.2 EMPRESAS JUNIORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

“Administradores são planejadores, organizadores, líderes e controladores das organizações” (STONER; FREEMAN, 2010, p. 9). Uma das funções dos administradores é a consultoria empresarial. É nesse contexto que a EJ cumpre papel fundamental, aliando a teoria à prática, desenvolvendo atividades de consultoria empresarial para a comunidade externa, complementando a formação acadêmica. Nesse sentido, Franco e Feitosa (2006) destacam que no mundo da administração existe a preocupação de diminuir a distância entre o que se ensina em sala de aula e a prática no ambiente organizacional. Para tanto, utilizam-se várias alternativas para que o estudante se insira numa atmosfera onde ele vivencie o ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que reflita sobre o que está aprendendo nas aulas. Dentre as possibilidades de vivência de ambiente de trabalho, está a EJ. Pode-se definir EJ's de administração como empresas de consultoria geridas por acadêmicos que realizam projetos e prestam serviços em suas áreas de especialização. Estes serviços são prestados principalmente para micro e pequenas empresas. Em alguns casos a prestação de serviços ocorre para grandes empresas, como unidades da administração pública e algumas ONG's (PITCCHIAI, 2008).

Assim, acredita-se que a EJ cumpre papel importante para o curso de Administração, ao possibilitar a diminuição da lacuna existente entre o que se aprende na universidade e o que o mercado de trabalho exige do administrador profissional (CAVALCANTI, 2009).

Ainda, Rhinow et al. (2004) ressaltam que o desafio de formação atual do administrador empreendedor é preparar um profissional para atuar como agente transformador e que suas decisões sejam baseadas em valores éticos em prol de uma sociedade mais justa e sustentável. Para tanto, a participação em EJ's pode ser um diferencial para os alunos no momento em que vão em busca de emprego ou mesmo para se destacar no mercado de trabalho. Em muitos casos, os alunos são absorvidos nas empresas pelas quais trabalharam como consultores por intermédio da EJ. Grandes empresas costumam ver com bons olhos os alunos que participaram de uma EJ, assimilando-os mais facilmente (MATOSKI; FRANÇA, 2006).

Especificamente para o caso dos estudantes de Administração, essa atividade irá desenvolver características pertinentes ao perfil do futuro administrador, sendo considerado

de extrema importância para sua formação, pois complementa os ensinamentos adquiridos em sala de aula. Além de desenvolver uma postura séria em relação aos problemas apresentados pelos clientes, a EJ ainda proporciona aos acadêmicos o desenvolvimento da responsabilidade, da capacidade de negociação e do trabalho em equipe (OLIVEIRA, J., 1997).

Deste modo, a EJ pode contribuir para o enriquecimento e catalisação do processo de aprendizagem dos estudantes de administração, já que é uma oportunidade que o acadêmico pode ter para complementar e até mesmo consumir a sua formação acadêmica (CAVALCANTI; MORETTO NETO; BENTO, 2009).

A EJ proporciona à universidade a formação de conhecimentos específicos. Esses conhecimentos, uma vez pesquisados, estendem-se aos próprios alunos, que se beneficiam com uma visão de mundo completamente ampla, fazendo com que haja mais identificação de oportunidades no mercado de trabalho. O contato com empresários juniores ou a vivência como um integrante de uma EJ faz com que o estudante entenda melhor as teorias aprendidas e a pesquisa vem a fortalecer essa formação, compartilhando informações e gerando mais estudos científicos na área por aqueles que se identificaram e se interessaram pelo material produzido (EMMENDOERFER; CARVALHO; PEREIRA, 2008).

A EJ cumpre um papel muito importante, já que é uma alternativa de dinamizar e integrar a formação acadêmica com a profissional. Na graduação em Administração esta contribuição torna-se ainda mais relevante, visto a extensa lacuna existente entre a formação acadêmica dada e o perfil profissional exigido pelo mercado de trabalho (CAVALCANTI; MORETTO NETO; BENTO, 2009).

3 METODOLOGIA

O método de abordagem é o “conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 83).

Este estudo assume caráter de pesquisa descritiva, por descrever características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2010).

Para atingir o objetivo traçado, que visa identificar as principais características da produção e publicação científica brasileira em Administração sobre o tema EJ, optou-se por utilizar a metodologia bibliométrica, sendo esta importante metodologia para analisar o desenvolvimento em determinado campo científico. A bibliometria consiste na mensuração da produção científica, na técnica de medir o desempenho dos pesquisadores, a partir de uma coleção de artigos selecionados, de um ou mais periódicos ou de um conjunto de instituições. Dessa forma, os estudos bibliométricos contribuem para o levantamento, avaliação e análise da produção científica (SPLITTER; ROSA; BORBA, 2012).

Guedes e Borschiver (2005) destacam que a bibliometria permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento. Ainda, pode ser entendida como “o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. A bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão” (MACIAS-CHAPULA, 1998, p.134). A bibliometria apresenta-se como ferramenta estatística, utilizada para quantificar a produção científica em todas as suas esferas, permitindo definir fatores de impacto e a visualização do que é produzido de forma objetiva, por meio desta ferramenta é possível determinar a relevância da informação utilizada no meio científico (ANDRÉ, 2012).

Hayashi (2007, p. 4) define que “de uma forma geral, o princípio da bibliometria é analisar a atividade científica ou técnica pelo estudo quantitativo das publicações e o seu objetivo principal é o desenvolvimento de indicadores cada vez mais confiáveis.” Portanto, esta metodologia representa os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita fornecendo subsídios na formulação da política científica e tecnológica nas diferentes áreas do conhecimento (PIZZANI; SILVA; HAYASHI, 2008).

A fim de suportar a bibliometria e atingir o objetivo do trabalho, foram selecionados artigos que abordem o tema EJ. Para tanto, foram pesquisados os Anais da ANPAD compreendendo os anos de 2004 até 2014, pois, segundo Serra, Ferreira e Pereira (2008) esta organização representa os principais programas de Pós-Graduação em Administração do Brasil e organiza os mais referenciados congressos ligados à Administração. Dentre os Anais pesquisados, estão os do Encontro da ANPAD (EnANPAD), EnGPR, EnEPQ, Simpósio da gestão e inovação tecnológica, EnAPG, EnEO. Também foram avaliados periódicos científicos da área de Administração, considerados os principais da área (REVISTAS DE ADMINISTRAÇÃO, 2012), dentre eles: Revista de Administração Mackenzie (RAM), Cadernos EBAPE.BR (EBAPE), Revista Administração em Diálogo (RAD), Revista de Administração da Unimep (RAU) e Cadernos de Administração (CA). A relação dos periódicos encontra-se no Apêndice 1.

Como filtro para selecionar os artigos, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Empresa Júnior, consultores juniores, consultoria júnior e empresários juniores, tendo em vista que elas representam a temática investigada neste trabalho. Essas palavras foram buscadas nos títulos e nos resumos dos artigos. A fim de corroborar com a execução desta pesquisa, foram encontrados 24 artigos, distribuídos conforme o Quadro 1. A referência bibliográfica dos artigos filtrados encontra-se no Apêndice 2.

Quadro 1: Relação dos artigos pesquisados

Evento/ Periódico	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
EnANPAD	-	1	1	-	1	1	2	-	2	1	3	12
EnEO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
EnAPG	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
EnEPQ	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	2
EnGPR	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Simpósio	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
RAD	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
EBAPE	-	-	-	-	-	-	-	-	1*	1	-	2
RAM	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
RAU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
CA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
TOTAL	0	2	1	1	3	2	3	0	4	4	3	24

Fonte: elaborado pela autora, 2014.

* Artigo repetido no EnANPAD.

Houve repetição de um artigo no Cadernos EBAPE. BR e EnANPAD. Desta forma, foram analisados 23 artigos. Estes estudos subsidiaram a análise bibliométrica a fim responder

a pergunta da pesquisa e atingir os objetivos do estudo. A partir dos artigos selecionados, foram filtradas as informações que estão distribuídas no Quadro 2.

Quadro 2: Estrutura da análise bibliométrica quantitativa

Objetivo	Informações	Método de coleta
Identificar os principais pesquisadores do tema no Brasil, bem como as IES que mais participam deste tipo de estudo.	Autores dos artigos e respectivas IES que estão vinculadas.	Para cada autor foi analisado o seu currículo lattes e identificada a instituição a que ele pertencia quando da publicação do artigo. Aqueles que já faziam menção à IES no artigo, não foi necessário esta busca.
Identificar os autores mais citados nas publicações analisadas.	Autores referenciados nas bibliografias.	Foram buscadas e analisadas as bibliografias de todos os artigos.
Analisar as principais áreas de investigação de Administração sobre EJ.	Área de publicação do artigo	As áreas da Administração foram definidas conforme a ANPAD, sendo que esse é o principal evento da Administração, as áreas são as seguintes: Administração da Informação, Administração Pública, Contabilidade, Estudos Organizacionais, Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, Estratégia em Organizações, Finanças, Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação, Gestão de Operações e Logística, Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Marketing. Para tanto, foram identificadas as áreas de cada artigo pesquisado.
Identificar o tipo de pesquisa, a natureza da pesquisa e os participantes do estudo.	Análise da metodologia dos trabalhos.	Segundo Gil (2010) a natureza da pesquisa é classificada em qualitativa e quantitativa. Para o mesmo autor o tipo de pesquisa são classificadas em exploratória, descritiva e causal. Para tanto, foram buscadas e analisadas a natureza e o tipo de pesquisa e os participantes do estudo.

Fonte: elaborado pela autora, 2014.

Os resultados obtidos a partir da análise bibliométrica dos artigos filtrados foram analisados e tabulados no software Microsoft Excel. Adicionalmente à análise quantitativa bibliométrica, foi realizada uma análise qualitativa dos artigos filtrados. Optou-se por incluir mais uma etapa à análise dos resultados a fim de responder a questões muito particulares, como identificar potencialidades e dificuldades das EJ's, destacadas nos trabalhos da área de Administração. Esta análise qualitativa se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados,

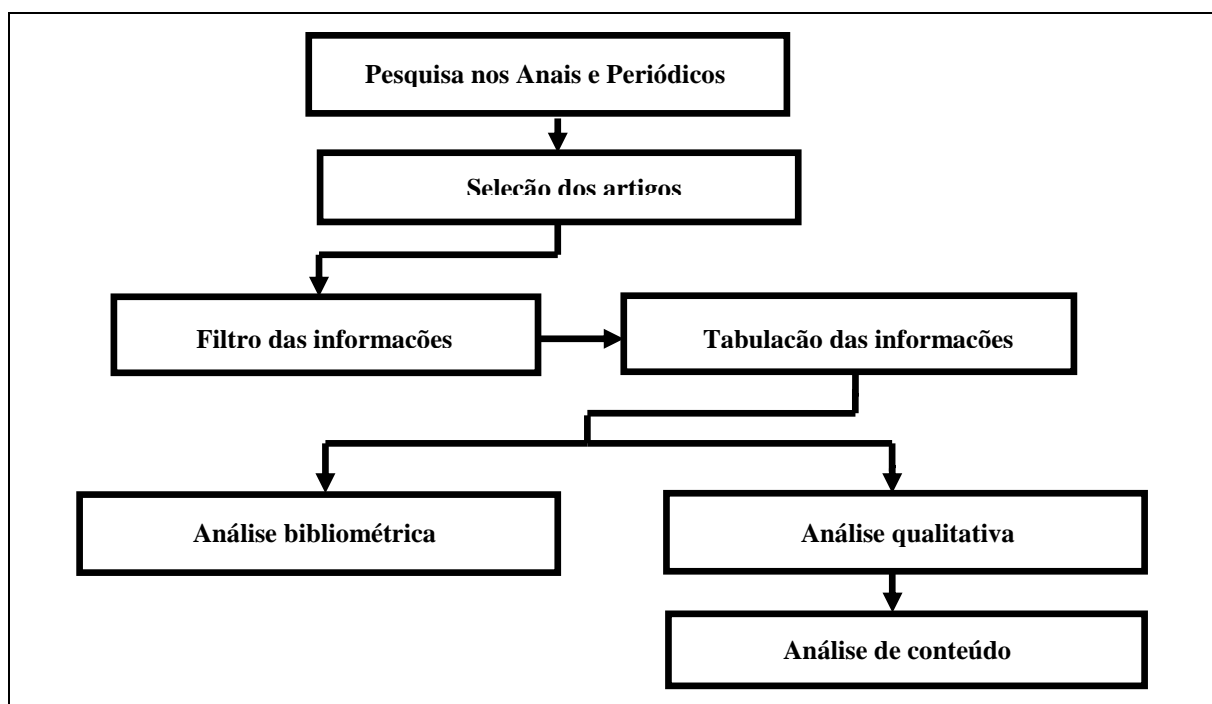
motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MARCONI; LAKATOS, 1982).

Para a análise qualitativa dos artigos foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo, “tem por finalidade básica a busca do significado de matérias textuais, sejam eles artigos de revistas, prontuários de pacientes de um hospital seja a transcrição de entrevistas realizadas com sujeitos, individual ou coletivamente” (APPOLINÁRIO, 2011, p. 161). Neste trabalho, será utilizada a técnica de análise de conteúdo definidas por Bardin (2000 apud OLIVEIRA, 2008, p. 572), que consiste de modo simplificado, em três etapas:

Primeira Etapa: pré-análise - Nesta etapa são desenvolvidas as operações preparatórias para a análise propriamente dita. Consiste num processo de escolha dos documentos ou definição do corpus de análise; formulação das hipóteses e dos objetivos da análise; elaboração dos indicadores que fundamentam a interpretação final. **Segunda Etapa: exploração do material ou codificação** - Consiste no processo através do qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo expresso no texto. **Terceira Etapa: tratamento dos resultados - inferência e interpretação** - Busca-se, nesta etapa, colocar em relevo as informações fornecidas pela análise, através de quantificação simples (frequência) ou mais complexa como a análise fatorial, permitindo apresentar os dados em diagramas, figuras, modelos etc.

Dada as várias etapas realizadas para a consecução deste estudo, na Figura 1 ilustra-se cada uma delas, a fim de facilitar a compreensão da sistemática adotada.

Figura 1: Estrutura da execução da metodologia



Fonte: elaborado pela autora

Através da sistemática apresentada na Figura 1, foi possível alcançar o objetivo deste estudo de forma facilitada, pois traçando o caminho a ser seguido e estruturando o mecanismo de análise, alcançam-se os objetivos com maior eficiência.

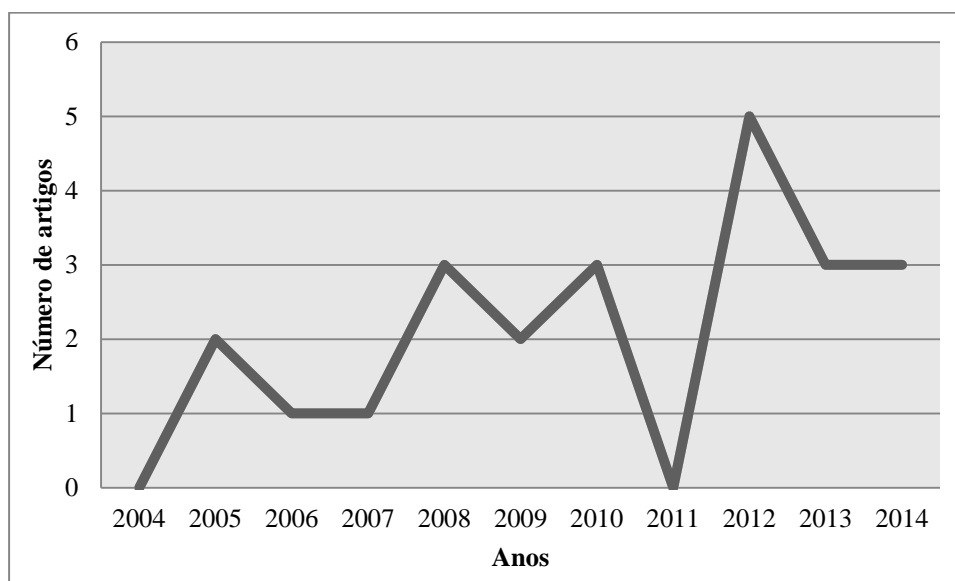
RAD	Total	9	8	5	8	15	15	19	21	14	-	-	114
	EJ	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
CA	Total	-	7	5	6	6	8	5	14	13	14	-	78
	EJ	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
RAU	Total	23	24	8	24	21	24	30	24	31	26	18	253
	EJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
TOTAL		2974	897	3299	3093	3575	3022	3264	3036	3239	2988	2971	32358

Fonte: elaborado pela autora, 2014.

Destaca-se que em todos os anos as publicações sobre EJ foram mínimas ao comparar com o total geral de publicação em cada evento e periódico. Esses dados mostram que as pesquisas no campo da EJ tem muito a ser exploradas. Desta forma, comprova-se a discussão de Emmendoerfer, Carvalho e Pereira (2008), de que a temática da EJ não é um campo muito investigado e a pesquisa referente a este tema na Administração é escassa. Para tanto, a partir da importância que a EJ representa na vida do estudante, este estudo contribui para possibilitar a pesquisadores da área de Administração o quão escassas são as pesquisas sobre EJ e que há amplo espaço e necessidade de se ampliar este campo de investigação.

A fim de detalhar o cenário das publicações sobre EJ na Administração, no Gráfico 1 está representada a evolução da produção científica sobre EJ no período de 2004 a 2014. Foram encontrados 23 artigos neste período e observa-se que nesses anos não houve evolução, sendo que o ano de 2012 apresentou o maior número de publicações com 5 artigos.

Gráfico 1: Evolução dos artigos sobre EJ



Fonte: elaborado pela autora, 2014.

Observa-se, que no período de análise dos artigos não houve evolução das publicações sobre EJ, demonstrando, assim, que estes estudos foram escassos e comprovando a discussão de Bicalho e Paula (2009) de que a EJ não costuma ser alvo de investigação e quando estudado, geralmente é associado a uma leitura positiva, pela relevância que esta associação representa. Ainda para os mesmos autores, isso se relaciona ao senso comum a respeito da importância pedagógica das EJ's para a formação acadêmica e profissional, visto que tais organizações possibilitam para os discentes a associação entre os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula e a realidade prática do trabalho que eles se propõem a desenvolver.

Essa análise corrobora o primeiro objetivo específico que é mapear e quantificar a evolução da produção científica em administração sobre EJ.

4.2 CARACTERÍSTICAS BIBLIOMÉTRICAS

A fim de atingir o objetivo do estudo que visa identificar as características da produção e publicação científica brasileira em Administração sobre o tema EJ, optou-se pela técnica metodológica bibliométrica, para que se possam obter informações quantificáveis da produção científica e a visualização do que é produzido de forma objetiva. Para tanto, foram pesquisados artigos sobre EJ na área de Administração, para conhecer as contribuições da literatura nessa área de estudo.

Os artigos selecionados para análise encontram-se descritos no Quadro 4 e foram elencados de forma a possuir uma codificação que será utilizada no decorrer desta seção. A apresentação dos artigos é realizada em ordem cronológica.

Quadro 4: Descrição dos artigos pesquisados

Código	Autores/Ano	Evento/ Periódico	Título
[1]	Carrieri e Pimentel (2005)	Revista de Administração Mackenzie	Significações culturais: um estudo de caso da UFMG Consultoria Júnior.
[2]	Sá, Oliveira e Honório (2005)	EnANPAD	Integração em Empresas Juniores: É Brincando que se Aprende.
[3]	Franco e Feitosa (2006)	EnANPAD	Da Sala de Aula ao Mundo Empresarial: Compreendendo a Aprendizagem dos Consultores Juniores em Suas Relações com o Sistema-Cliente.
[4]	Campos e Teixeira (2007)	EnGPR	Valores Relativos ao Trabalho: um Estudo em Empresas Juniores.
[5]	Picchiai (2008)	Revista Administração	Empresa Júnior: um exemplo de

		em Diálogo	pequena empresa.
[6]	Souza, Lima e Marques (2008)	EnANPAD	Fatores Condicionantes da Motivação de Colaboradores Voluntários: Estudo de Caso de uma Empresa Júnior da Universidade Federal de Alagoas.
[7]	Dalmoro et al. (2008)	Simpósio da Gestão e Inovação Tecnológica	As Empresas Juniores como fomentadoras do Espírito Empreendedor em Instituições de Ensino Superior
[8]	Bicalho e Paula (2009)	EnEPQ	Empresa Júnior e a Reprodução da Ideologia da Administração.
[9]	Rodrigues et al. (2009)	EnANPAD	Relação entre Valores Pessoais e Comprometimento Organizacional: O Caso das Empresas Juniores de Santa Maria.
[10]	Silva et al. (2010)	EnANPAD	O Processo de Gestão do Conhecimento em Redes Interorganizacionais: um Estudo com Empresas Juniores de Minas Gerais.
[11]	Costa et al. (2010)	EnAPG	Alinhando Discursos: As Práticas Empreendedoras das Empresas Juniores à Luz da New Public Management.
[12]	Batista et al. (2010)	EnANPAD	Empresa Júnior: Onde a Moeda de Troca é o Conhecimento.
[13]	Feitosa e Firmo (2012)	EnEO	Bases do Comprometimento Organizacional em Empresas Juniores: um Estudo na A.C.E Consultoria e na Prospect Empresa Júnior.
[14]	Valadão Júnior e Marques (2012)	EnANPAD	Empresa Júnior: Espaço Para Construção De Competências
[15]	Vasquez et al. (2012)	EnANPAD	Aprendizagem em Situações Práticas: A Formação Profissional na Experiência de Alunos em Empresas Juniores no Brasil
[16]	Stabile (2012)	Caderno de Administração	<i>Turnover</i> : estudo de caso em uma Empresa Júnior de Ciências Sociais Aplicadas de uma Universidade Pública do Paraná.
[17]	Guimarães, Moreira e Baeta (2013)	Revista de Administração da UNIMEP	A Negociação com Clientes nas Empresas Juniores da Universidade Federal de Viçosa – Campus Viçosa (MG).
[18]	Santos et al. (2013)	EnANPAD	Como Aprendem os Empresários Juniores no Brasil: Um Estudo Quantitativo sobre as Modalidades de Aprendizagem Organizacional.
[19]	Penha et al. (2013)	EnEPQ	Empresas Juniores: O Processo de Institucionalização em Universidades Públicas do Ceará.
[20]	Pinto e Paula (2013)	Cadernos EBAPE.BR	Do assédio moral à violência interpessoal: Relatos sobre uma Empresa Júnior.
[21]	Lourenço (2014)	EnANPAD	Eu não Faço ADM, Eu Faço Empresa Júnior: Compreendendo uma EJ por meio da Análise Crítica do Discurso
[22]	Silva, Costa e Dias (2014)	EnANPAD	Determinantes do Processo de Aprendizagem no Programa Trainee da Empresa Júnior de Administração (EJA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

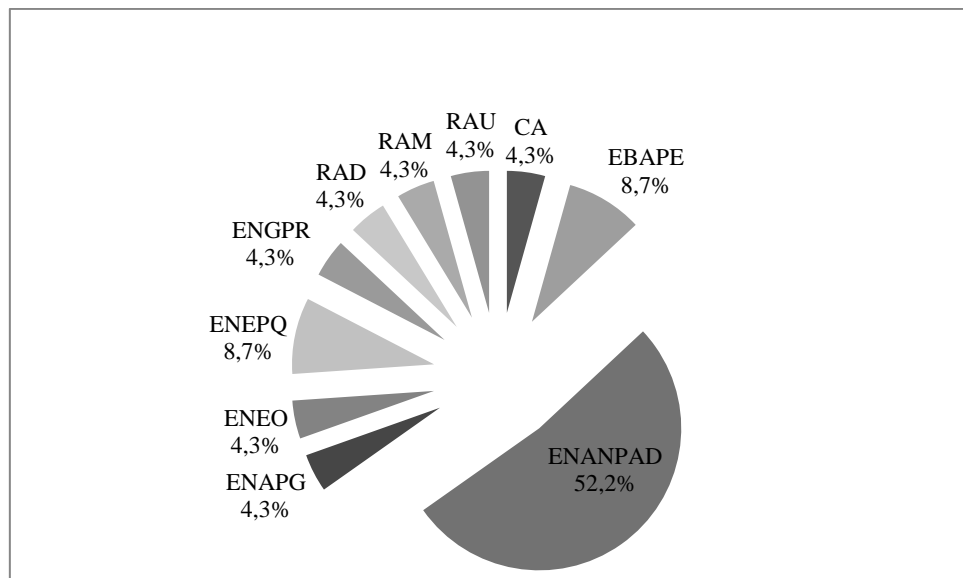
[23]	Francischeto e Neiva (2014)	EnANPAD	Estudo da Orientação Cultural à Inovação em Empresas Juniores no Brasil
------	-----------------------------	---------	---

Fonte: elaborado pela autora, 2014.

*O artigo [8] foi publicado em dois eventos, conforme informado no Quadro 1.

Para detalhar as informações constatadas no Quadro 4, no Gráfico 2 são apresentados os eventos e periódicos em que foram publicados estes trabalhos.

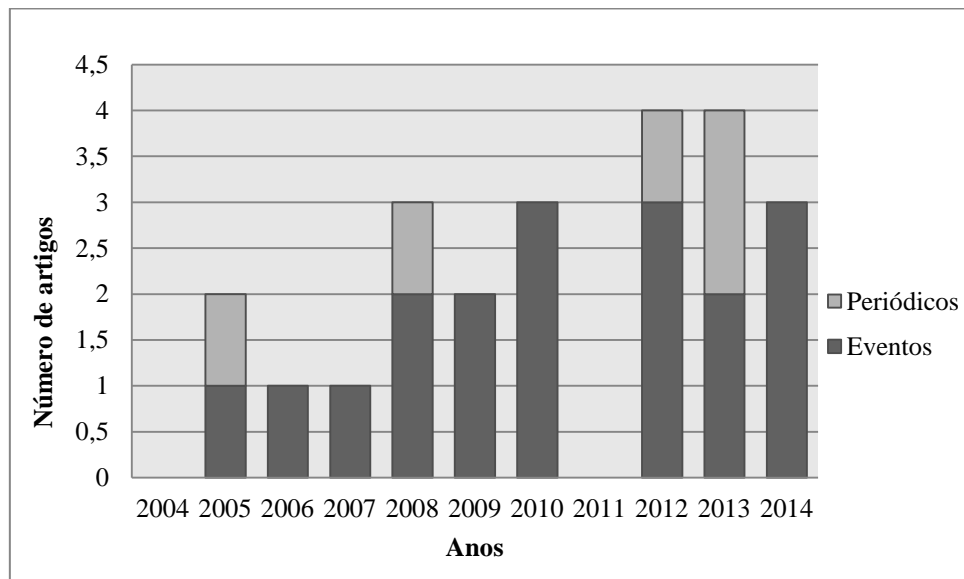
Gráfico 2: Principais eventos e periódicos com publicações sobre EJ



Fonte: elaborado pela autora, 2014.

O Gráfico 2 indica que a maioria dos artigos (52,2%) relativos à EJ, foram publicados no evento EnANPAD (12 artigos), seguida de Cadernos Ebape.BR (8,7%) e EnEPQ (8,7%) com 2 artigos em cada. Os eventos EnAPG, EnEO, EnGPR e os periódicos Cadernos de Administração (CA), Revista Administração em Diálogo (RAD) e Revista Administração Mackenzie (RAM), apresentaram 1 artigo cada, correspondendo a 4,3%.

Através do Gráfico 3 é possível ter uma melhor visualização das publicações em eventos e periódicos.

Gráfico 3: Publicação em eventos e periódicos

Fonte: elaborado pela autora, 2014.

Evidencia-se no Gráfico 3 que há maior publicação nos eventos do que em periódicos, Lacerda et al. (2008) destacam que os eventos científicos assumem uma função de grande importância no processo da comunicação científica na medida em que a transmissão de ideias e fatos novos chega ao conhecimento da comunidade científica de maneira mais rápida que aquelas veiculadas pelos meios formais de comunicação. Ainda, Marchiori et al. (2006, p.8) destacam que “os eventos ou encontros científicos reúnem, comumente, profissionais, especialistas, estudantes e outros grupos interessados em compartilhar e obter conhecimentos sobre uma determinada área.”

Os mesmos autores assinalam como principais funções dos eventos científicos: criar oportunidades para a troca de experiências entre os pesquisadores, atualização sobre os progressos recentes de uma área, sistematizar os avanços mais recentes em uma área, divulgar novos conhecimentos e traçar diretrizes e metas para os futuros empreendimentos numa determinada área do saber. Para tanto, os eventos demonstram-se ser mais receptivos, abrangem diferentes áreas e metodologias de investigação. Assim, observa-se que, as publicações na área de EJ apresentam as principais funções dos eventos científicos, pois, os artigos possibilitam a troca de experiências entre os pesquisadores e traçam diretrizes para evidenciar a importância e a relevância das EJs.

4.2.2 Aspectos metodológicos da produção e publicação científica sobre EJ

O processo de estudo de um objeto, de seleção e ordenação de dados e conceitos não se realiza de maneira satisfatória se não houver organização, ou seja, um método (ALMEIDA et al., 2009). A metodologia é um mecanismo estruturado para comparar, organizar e analisar informações de uma proposta (OLIVEIRA; MOURA, 2009). Dada a relevância do método, busca-se nesta seção identificar se há uma predominância metodológica na concepção dos artigos selecionados e que abordam a temática de EJ, a fim de identificar quais são os métodos mais utilizados. As principais informações metodológicas dos artigos estão descritas no Quadro 5.

Quadro 5: Metodologia dos artigos selecionados

Cód.	Participantes e configuração da pesquisa	Natureza da pesquisa	Tipo de pesquisa	Detalhamento da pesquisa	Levantamento de dados	Análise de dados
[1]	10 membros de uma EJ	Qualitativa	-	Estudo de caso	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo
[2]	Todos os membros de três EJs	Qualitativa	Exploratória e descritiva	Estudo de caso	Questionário aberto	Abordagem qualitativa
[3]	13 membros de sete EJs	Qualitativa	Exploratória e descritiva	Pesquisa de campo	Entrevista não-estruturada	Análise pragmática da linguagem
[4]	130 membros de setes EJs	Quantitativa	Descritiva	-	Questionário com instrumento de coleta EVT-Escala de Valores relativos ao trabalho	Técnicas estatísticas: descritivas e multivariada.
[5]	2 Empresas Juniores	Qualitativa	Exploratória e descritiva	-	Entrevistas, análise de documentos, trabalhos e consultas a sites	Análise de informações e trabalhos sobre EJ
[6]	1 Empresa Júnior	Qualitativa	-	Estudo de caso	Entrevista semi-estruturada	Método de comparação e aproximação constante da Grounded Theory
[7]	5 membros de uma EJ	Qualitativa	Descritiva	Estudo de caso	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo
[8]	20 entrevistas com três membros ativos, dezesseis ex-membros e um ex-colaborador	Qualitativa	-	Estudo de caso	Entrevista de história oral	Metodologia hermenêutico-dialética
[9]	119 membros de oito EJs	Quantitativo	Descritiva	-	Questionário	Testes de estatísticas descritivas/correlações entre os

						valores pessoais e os construtos do comprometimento organizacional e da aplicação de modelos de regressão
[10]	15 Empresas Juniores	Quali/quantitativo	Descritiva e exploratória	-	Questionário semi-estruturado	SPSS e UCINET/ questões abertas análise de conteúdo
[11]	35 entrevistas com alunos e professores participantes de EJs de seis IES	-	-	-	Entrevista	Análise do discurso/ CDA – critical discourse analysis
[12]	2 Empresas Juniores	Quali/quantitativo	Exploratório e descritiva	-	Questionário/entrevista	SPSS 16.0
[13]	30 membros juniores de duas EJs	Quantitativa	Descritiva	-	Questionário	SPSS 16.0
[14]	15 entrevistas com membros efetivos e 32 entrevistas com ex-membros de uma EJ	Quali/quantitativo	Descritiva	-	Questionário/entrevista	Análise de conteúdo
[15]	449 estudantes participantes de EJs	Qualitativa	Descritiva e exploratória	-	Questionário	Análise por frequência de respostas
[16]	1 Empresa Júnior	Qualitativa	Descritiva e exploratória	-	Pesquisa documental/questionário semi-estruturado	Os dados coletados foram armazenados digitalmente para análise.
[17]	10 Empresas Juniores	Qualitativa	Descritiva	-	Entrevista	Análise de conteúdo
[18]	209 membros juniores de quatorze Estados do Brasil	Quantitativa	-	Pesquisa empírica	Questionário	Análise fatorial e regressão linear múltipla
[19]	8 Empresas Juniores	Quali/quantitativo	Descritiva	-	Dados primários/questionários e entrevistas	Software Excel e técnicas de estatística descritiva básica e análise da entrevista com os presidentes
[20]	20 entrevistas com três membros ativos, dezesseis ex-membros e um ex-colaborador	Qualitativa	-	Estudo de caso	Entrevista	Técnica hermenêutica/dialética
[21]	18 entrevistas com ex-	Qualitativa	-	-	Entrevista	Utilizou-se um esquema

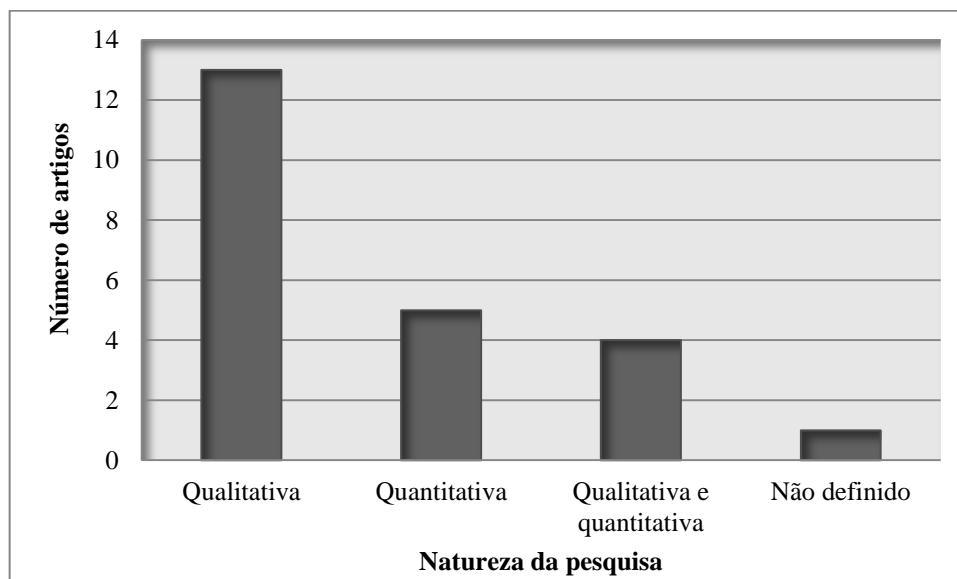
	membros de uma EJ					tridimensional de análise: dimensão textual, análise das práticas discursivas e análise das práticas sociais.
[22]	15 ex-participantes do programa <i>Trainee</i> de uma EJ	Qualitativa	Exploratória	-	Entrevista semi-estruturada	
[23]	417 participantes de noventa EJ's	Quantitativa	Descritiva	-	Questionário	Análise estatística

Fonte: elaborado pela autora, 2014.

Conforme o Quadro 5, observa-se que os estudos referentes a EJ na área de Administração investigaram participantes de EJ's. Percebe-se, assim, que os pesquisadores dessa área estão investigando o papel das EJ's na vida dos membros juniores. Isso pode ser explicado tendo em vista o impacto que a EJ traz na formação do acadêmico, pela experiência que os alunos que participam das EJ's adquirem para o mercado de trabalho.

No que se refere à natureza das pesquisas analisadas, estruturou-se o Gráfico 4, para elucidar as constatações.

Gráfico 4: Natureza da pesquisa



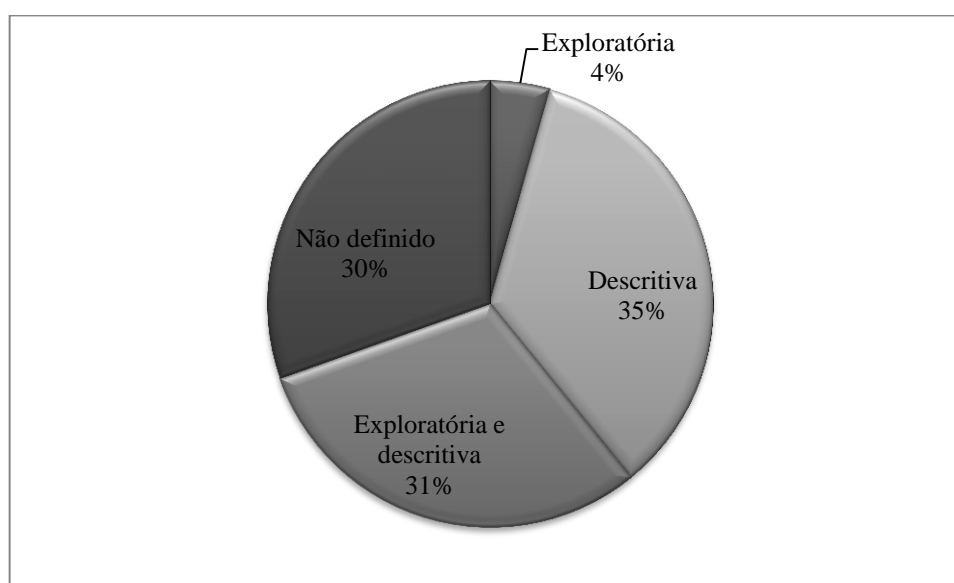
Fonte: elaborado pela autora, 2014.

Destaca-se que há predominância de artigos de natureza qualitativa (13 artigos) o que demonstra que as investigações sobre EJ visam maior compreensão da situação e

demonstram-se mais detalhistas nos resultados que desejam obter. Em sua discussão, Roman, Marchi e Erdmann (2013) destacam que é possível falar em predominância dos estudos qualitativos na área de administração em alguns momentos, em edições de periódicos ou anais de eventos. Para tanto, a análise qualitativa se caracteriza pela abordagem dos objetivos destes trabalhos, por responder questões particulares como analisar o discurso dos empresários juniores acerca de uma EJ de consultoria administrativa.

Outra característica metodológica que se buscou nos estudos sobre EJ é o tipo de pesquisa mais utilizado nos trabalhos. Assim, com o intuito de identificar esta característica dos trabalhos sobre EJ na Administração, estruturou-se o Gráfico 5.

Gráfico 5: Tipo de pesquisa



Fonte: elaborado pela autora, 2014.

O Gráfico 5 indica a predominância de pesquisas descritivas (35%), seguindo de pesquisa exploratória e descritiva (31%). Destaca-se que muitos estudos (30%), não definiram o tipo de pesquisa que utilizou demonstrando assim, uma fragilidade metodológica. Quanto ao detalhamento da pesquisa Godoi e Balsini (2006) identificaram que os principais métodos qualitativos empregados são: estudos de caso, pesquisa-ação, etnografias e *Grounded Theory*. Isso se confirma nesse estudo em que o detalhamento da pesquisa mais utilizado é o estudo de caso.

Através desta seção buscou-se identificar o tipo de pesquisa, a natureza da pesquisa e os participantes do estudo. Portanto, a característica dos participantes dos estudos sobre EJ na Administração, é que em sua maioria as pesquisas são realizadas com membros efetivos, ex-

membros juniores, ou participantes de alguma atividade da EJ. Desta forma percebe-se que os pesquisadores estão investigando o papel desta associação na formação do acadêmico. Na análise metodológica evidenciou-se a predominância da pesquisa qualitativa e descritiva. Em relação aos participantes do estudo, destaca-se que as pesquisas são realizadas com membros de EJ's.

4.2.3 Principais tendências dos estudos na área de Administração sobre EJ

A fim de analisar as instituições e potenciais pesquisadores de estudos sobre EJ e identificar as principais áreas de publicação na Administração, elaborou-se o Quadro 6.

Quadro 6: Análise das instituições e área de publicação

Código	Autores	Nº de autores	Instituição	Área de publicação¹
[1]	Alexandre de Pádua Carrieri, Tiago Duarte Pimentel	2	UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)	Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho
[2]	Maria Auxiliadora Diniz de Sá, Rodrigo Cesar Reis de Oliveira, José Bezerra Honório	3	UFPB (Universidade Federal da Paraíba)	Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho
[3]	Andressa Pacífico Franco, Marcos Gilson Gomes Feitosa	2	UFPE (Universidade Federal de Pernambuco)	Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade
[4]	Bruno Amorim Campos, Maria Luisa Mendes Teixeira	2	UPM (Universidade Presbiteriana Mackenzie)	Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho
[5]	Djair Picchiali	1	PUC/SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)	Estudos Organizacionais
[6]	Carla Patricia da Silva Souza, Lucas Loureiro de Barros Lima, Adriana Alvarenga Marques	3	UFAL (Universidade Federal de Alagoas)	Estudos Organizacionais
[7]	Marlon Dalmoro, Larissa de Lima Trindade, Monize Samara Visentini, Mauri Leodir Löbler	4	UFSM (Universidade Federal Santa Maria)	Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação
[8]	Renata de Almeida Bicalho, Ana Paula Paes de Paula	2	UFMG (Universidade Federal Minas Gerais)	Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade
[9]	Claudia Medianeira Cruz Rodrigues,	4	UFSM	Estudos

¹ A área de publicação dos periódicos foi classificada conforme proximidade do tema

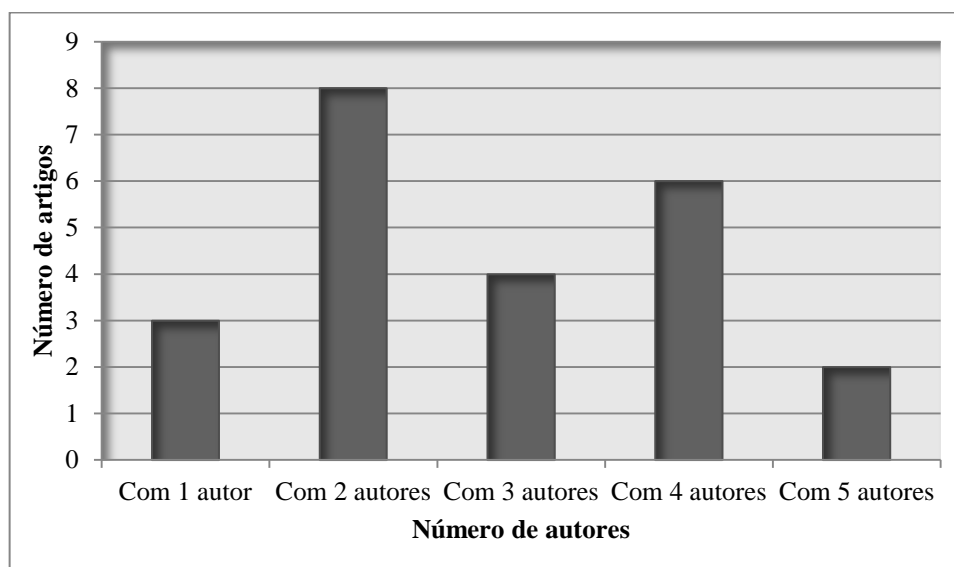
	Giovana Silva de Arruda, Fabio Teodoro Tolfo Ribas, Graciele Maria Frois Santa Catarina		(Universidade Federal Santa Maria)	Organizacionais
[10]	Fernanda Tavares Silva, Moisés Habib Bechelane Maia, Wellington Tavares, Nathália de Fátima Joaquim	4	UFLA (Universidade Federal de Lavras)	Administração da Informação
[11]	Alessandra Mello da Costa, Daniella Munhoz da Costa Lima, Denise Franca Barros, Paulo Emilio Matos Martins	4	FGV (Fundação Getúlio Vargas)	Administração Pública
[12]	Mariana Klein Batista, Betina Magalhães Bitencourt, Francielle Molon da Silva, Roberto Lima Ruas	4	UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)	Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho
[13]	Maria José da Silva Feitosa, Luciene Alencar Firmo	2	UFPE (Universidade Federal de Pernambuco)	Estudos Organizacionais
[14]	Valdir Machado Valadão Júnior, Rafaela de Almeida Campos Marques	2	UFU (Universidade Federal de Uberlândia)	Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade
[15]	Ana Claudia Souza Vazquez, Francielle Molon da Silva, Jean Carlos Natividade, Roberto Lima Ruas	4	UFPEL (Universidade Federal de Pelotas)	Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade
[16]	Helbio Henrique Stabile	1	UEM (Universidade Estadual de Maringá)	Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho
[17]	Thais de Abreu Guimarães, Nathalia Carvalho Moreira, Odemir Vieira Baeta	3	UFV (Universidade Federal de Viçosa)	Estudos Organizacionais
[18]	Marcos Gilberto Dos-Santos, Kelly Cristina Brito-de-Jesus, Jader Cristino de Souza-Silva, Vilson Alves da Silva, Ana Paula da Silva Franco	5	UNIFACS (Universidade Salvador)	Estudos Organizacionais
[19]	Emanuel Dheison dos Santos Penha, Mariana de Melo Alexandre, Augusto César de Aquino Cabral, Sandra Maria dos Santos, Maria Naiula Monteiro Pessoa	5	UFC (Universidade Federal do Ceará)	Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade
[20]	Renata de Almeida Bicalho Pinto, Ana Paula Paes de Paula	2	FGV (Fundação Getúlio Vargas)	Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho
[21]	Cléria Donizete da Silva Lourenço	1	UFLA (Universidade Federal de Lavras)	Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade
[22]	Anielson Barbosa da Silva, Vinicius Paiva Costa, Saulo Oliveira Monteiro Dias	3	UFPB (Universidade Federal da Paraíba)	Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho
[23]	Leela Lacerda Francischeto, Elaine Rabelo Neiva	2	UNB (Universidade de Brasília)	Estudos Organizacionais

Fonte: elaborado pela autora, 2014.

Observa-se, no Quadro 6, que algumas instituições de ensino de destacam nas publicações sobre EJ nos eventos e periódicos. Esses dados foram levantados com base nas instituições em que os autores estavam vinculados quando da publicação do artigo ou, quando esta informação não constava no artigo analisado, foi realizada uma busca no currículo Lattes de cada um para obter essa informação. Observou-se que a publicação sobre EJ é dominada por seis instituições de ensino superior, sendo elas: UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), UFPB (Universidade Federal de Paraíba), UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), UFLA (Universidade Federal de Lavras) e FGV (Fundação Getúlio Vargas), com duas publicações em cada instituição. A concentração da publicação nessas IES pode ser explicada pela existência de EJ's no curso de Administração oferecido por essas IES. Na UFMG a EJ é a UCJ-UFMG Consultoria Júnior, na UFPB é a EJA Consultoria, na UFPE é a A.C.E Consultoria, na UFSM é a Objetiva Júnior, na UFLA é a UFLA Júnior Consultoria Administrativa e na FGV é a FGV Júnior. Desta forma, comprova-se a constatação do Censo e Identidade da Confederação Brasileira de Empresas Juniores de que a concentração de EJ's encontram-se nas regiões sul e sudeste.

Observa-se também, que os pesquisadores Renata de Almeida Bicalho, Ana Paula Paes de Paula tiveram dois artigos publicados nos anos de 2009 e 2013 (com um artigo em cada ano). Os autores Francielle Molon da Silva e Roberto Lima Ruas também tiveram duas publicações, nos anos de 2010 e 2012 (uma publicação em cada ano). Pode-se observar que estes autores são potenciais pesquisadores sobre EJ na administração. Entretanto, dos 23 artigos analisados, apenas houve repetição de autores em quatro publicações, o que indica que este é um campo de estudo que não tem tradição na área da Administração e que deve ser explorado a fim de evidenciar a relevância que esta associação representa para os alunos e consequentemente para o curso.

Para detalhar as características dos autores destas publicações, analisou-se a relação do número de autores por artigo. Para tanto, elaborou-se o Gráfico 6.

Gráfico 6: Número de autores por artigo

Fonte: elaborado pela autora, 2014.

O Gráfico 6 evidencia que dos 23 artigos analisados, 20 foram escritos por mais de um autor, Splitter (2012) verificou um crescimento da co-autoria na produção acadêmica, indo ao encontro dos achados deste trabalho sobre a temática EJ. De acordo com Espartel, Basso e Rech (2008), isso pode estar ligado ao fato do amadurecimento dos temas estudados, onde mais autores se juntam para estudar o mesmo assunto ou talvez pela pressão exercida pela Capes no sentido de publicação de artigos, onde a co-autoria apresenta benefícios que podem representar publicação em maior qualidade e quantidade.

Em relação às temáticas exploradas nos trabalhos sobre EJ na Administração, as mesmas foram classificadas conforme a ANPAD, sendo que esse é o principal evento da Administração, as áreas são as seguintes: Administração da Informação, Administração Pública, Contabilidade, Estudos Organizacionais, Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, Estratégia em Organizações, Finanças, Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação, Gestão de Operações e Logística, Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho e Marketing. O Quadro 7 demonstra as áreas abordadas nestes estudos.

Quadro 7: Área de investigação dos trabalhos

Temática	Quantidade
Administração da Informação	1
Administração Pública	1
Estudos Organizacionais	7
Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	6
Gestão de Ciência Tecnologia e Inovação	1
Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	7

Fonte: elaborado pela autora, 2014.

Destaca-se que as áreas de Estudos Organizacionais, Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade tem maior representatividade nos trabalhos sobre EJ. Portanto, percebe-se que essas temáticas são as de maior interesse dos pesquisadores ao se tratar do tema de estudo EJ, isso pode ser explicado pelos serviços de consultoria que as associações prestam para as empresas.

Através desta análise, corrobora-se o objetivo específico que visa identificar as principais tendências (áreas de investigação) dos estudos na área de administração sobre EJ.

4.2.4 Levantamento das bibliografias

Para identificar os autores mais citados nas publicações, foram buscadas e analisadas as bibliografias de todos os artigos. Ao total, foram listadas 488 referências. As principais referências utilizadas nos trabalhos analisados estão organizados no Quadro 8 e estão listadas de acordo com a quantidade de vezes que foram referenciados nos trabalhos. Os autores que foram citados apenas uma vez estão no Apêndice 3.

Quadro 8: Análise das bibliografias

BIBLIOGRAFIAS	QUANTIDADE
TOLFO, S. R.; SCHIMITZ, S. A formação de consultores em uma empresa júnior. Revista ANGRAD. v. 6, n.2, pp. 25-40, abr/mai/jun. 2005.	6
MATOS, F. A empresa júnior no Brasil e no mundo. São Paulo: Martin Claret, 1997.	5
BATISTA, M. K. et al. Empresa Junior: onde a moeda de troca é o conhecimento. ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 34, Rio de Janeiro. Anais... XXXIV ENANPAD, Rio de Janeiro, 2010.	4
ROESCH, Sylvia Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2006.	4
TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.	4
HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. Análise multivariada de dados. Porto Alegre: Bookman, 2009.	3
BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.	3
DUTRA, J. S. Competências: Conceitos e Instrumentos para a Gestão de Pessoas na Empresa Moderna. São Paulo: Atlas, 2004.	3
MALHOTRA, N. Pesquisa de Marketing: uma Orientação Aplicada. 3ª. Edição. Bookman: Porto Alegre, 2001.	3
ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. Pearson Prentice Hall: São Paulo, 2005.	3
SOUZA, G. C. Empresa Júnior: uma ferramenta facilitadora do processo de aprendizagem através da aplicação imediata de conceitos e teorias à realidade empresarial no ensino de administração no Brasil. Revista ANGRAD – Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração, v. 3, n. 4, p. 98-111, out-dez. 2002.	3

YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.	3
BASTOS, A. Comprometimento organizacional: um balanço dos resultados e desafios que cercam essa tradição de pesquisa. Revista de Administração de Empresas, v. 33, p. 52-64, maio/jun. 1993	2
BRUM, M. A. C; BARBOSA, R. R. Comportamento de busca e uso da informação: Um estudo com alunos participantes de empresas juniores. Perspectivas em Ciência da Informação. V.14, n. 2, p.52-75, 2009.	2
CARRIERI, A. P; PIMENTEL, T. D. Significações culturais: Um estudo de caso da UFMG Consultoria Júnior. Revista de Administração Mackenzie. Ano 6, n. 3, p.137-166, 2005.	2
CRUZ JUNIOR, J. et al. Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática. REVISTA UFSC - Revista de Ciências da Administração, v.8, n.15, 2006.	2
DAL PIVA, A. R. ; PILATTI, L. A. e KOVALESKI, J. L. . Desenvolvimento organizacional: uma contribuição dos acadêmicos que atuam na Empresa Junior da FADEP. In: IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR - TECNOLOGIA E CIVILIZAÇÃO, 2005, Anais... Ponta Grossa, 2005.	2
DAL PIVA, A. R; PILATTI, L. A; FERAZA, D. C; SILVA, E. Empresa Júnior: um laboratório de aprendizagem como diferencial para a formação acadêmica. In: XIII SIMPEP. Anais... Bauru, SP, 2006	2
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2008.	2
DRUCKER, P. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípio. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.	2
FRANCO, A. P.; FEITOSA, M. G. G. Da Sala de Aula ao Mundo Empresarial: Compreendendo a Aprendizagem dos Consultores Juniores em Suas Relações com o Sistema- Cliente. In.: XXX ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 30, 2006, Salvador. Anais... Salvador, 2006.	2
GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W. e GASKELL, G. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.	2
GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1996, pp. 67-80.	2
MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5ed. São Paulo: Atlas, 2002.	2
MASSENSINI, A. R. Empresa Júnior da Unievangélica: Uma Experiência Promissora na Consultoria de Empresas e formação de Acadêmicos de Administração. Revista ADMINISTRAÇÃO, v. 5, n. 5, p. 1-13, 2008.	2
MEYER, J. P.; ALLEN, N. J. A three-component conceptualization of organizational commitment. Human Resource Management Review. n. 01, v. 01, p. 61-89, 1991.	2
NONAKA, I., TAKEUCHI, H. Criação de Conhecimento na Empresa – Como as Empresas Japonesas Geram a Dinâmica da Inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.	2
OLIVEIRA, E. M. Empreendedorismo Social e Empresa Júnior no Brasil: O Emergir de Novas Estratégias para Formação Profissional. Franca-SP: Ribeirão Gráfica e Editora, 2003.	2
RICHARDSON, R. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1989.	2
ROBBINS, S. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.	2
ROKEACH, M. The nature of human values. New York: Free Press, 1973.	2
SÁ, M. A. D. ; LEMOINE, C. Em matéria de comprometimento na empresa são os valores individuais que contam.. In: Anais... XXIII encontro da ANPAD (EnANPAD), Rio de Janeiro/RJ, 1999.	2
SANTOS, R. A. Desenvolvimento de competências profissionais em alunos de Engenharia: estudo de empresa júnior como ferramenta de Integração teoria – prática. Revista Lugares de Educação, v. 2, n. 1, p. 3-13, Bananeiras (PB), jan./jun. 2012.	2
SOBREIRA, G. R. O teletrabalho nas empresas juniores de consultoria da Universidade Federal do Paraná. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2001. p.57-58.	2
SOUZA, C. P. S; LIMA, L. L. B; MARQUES, A. A. Fatores Condicionantes da Motivação de Colaboradores Voluntários: Estudo de Caso de uma Empresa Júnior da Universidade	2

Federal de Alagoas. In: Encontro da Anpad, 32, 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2008	
SOUZA-SILVA, J.; DAVEL, E. Concepções, Práticas e Desafios na Formação do Professor: Examinando o caso do Ensino Superior de Administração no Brasil. O&S, v.12, n.35, outubro/dezembro de 2005.	2
TAMAYO, A; PORTO, J. (Orgs). Valores e comportamento nas organizações. Rio de Janeiro, RJ: Editora Vozes, 2005.	2
TOLBERT, P.S.; ZUCKER, L.G. A Institucionalização da Teoria Institucional. In: HARDY, C; CLEGG, S.; NORD, W. (Orgs.); CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (Orgs.brasileiros). Handbook de Estudos Organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1998. v. 1, p.196-219.	2
TRIVIÑOS, A. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2007.	2
VALADÃO-JÚNIOR, V. M; MARQUES, R. A. C. Empresa Júnior: Espaço para construção de competências. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisadores em Administração – ENANPAD, 36, 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.	2
BICALHO, R. A. Das histórias de violências em uma empresa júnior à reprodução da ideologia da administração. Belo Horizonte: UFMG, 2009.	2
FAIRCLOUGH, N. Discurso e Mudança Social. Brasília: UnB, 2001.	2
FREITAS, Julio Cezar del Rio Chagas De. ; MARIANO, S. R. H. Alinhamento entre as competências fundamentais demandadas pelos programas de “Trainees” de gestão e o ensino de graduação em administração: um estudo de caso na cidade do Rio de Janeiro. Organização & Estratégia, v. 3, n. 2, p. 158-177, maio a agosto de 2007.	2
GHERARDI, S., NICOLINI, D. e ODELLA, F. Toward a social understanding of how people learn in organizations: The notion of situated curriculum. Management Learning, v.29, n.3, p.273-297, 1998.	2
LE BOTERF, G. Desenvolvendo as Competências dos Profissionais. Bookman, 2003.	2
PAMPONET-DE-ALMEIDA, N. C; SOUZA-SILVA, J. C. Aprendizagem Organizacional e Formação de Gestores: Como aprendem os gestores na Pegasus. In: VII Encontro de Estudos Organizacionais da Anpad – ENEO, 2012, Curitiba. Anais... Curitiba: ENEO, 2012.	2
SÁ, M. A. D. ; OLIVEIRA, Rodrigo Cesar Reis de ; HONÓRIO, José Bezerra . Integração em Empresas Juniores: é brincando que se aprende! . In: XXIX EnANPAD – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2005, Brasília - DF. Anais do XXIX EnANPAD - Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Rio de Janeiro - RJ: ANPAD, 2005.	2

Fonte: elaborado pela autora, 2014.

Em relação aos autores mais citados nos artigos analisados, observa-se que os autores mais referenciados nas publicações foram Suzana da Rosa Tolfo e Suzana Schmitz com o artigo intitulado “A formação de consultores em uma empresa júnior”, sendo citado em seis artigos dos vinte e três analisados. Em seguida o autor Franco de Matos com o livro intitulado “A empresa júnior no Brasil e no mundo” foi referenciado em cinco publicações. Posteriormente, os autores Mariana Klein Batista, Betina Magalhães Bitencourt, Francielle Molon Silva e Roberto Lima Ruas, com o artigo intitulado “Empresa Junior: onde a moeda de troca é o conhecimento” foi citado em quatro publicações. Destaca-se que, os principais autores citados nos artigos analisados são os que possuem características de publicações sobre EJ. Através dessa análise corrobora-se o objetivo específico que buscou realizar um levantamento dos autores mais citados na literatura de EJ. Esta análise servirá como um

indicativo para pesquisas futuras e também para os participantes de EJ's que poderão utilizar para a prática das atividades.

Destaca-se, também, que alguns autores referenciados nos trabalhos analisados fazem parte deste estudo, como Alexandre de Pádua Carrieri e Thiago Duarte Pimentel.

4.3 ANÁLISE QUALITATIVA

Adicionalmente à análise quantitativa bibliométrica, foi realizada uma análise qualitativa dos resultados, a fim de responder a questões muito particulares como analisar as principais potencialidades e dificuldades das EJ's. Para atingir este objetivo aplicou-se a técnica de análise de conteúdo para buscar constatações. Visualiza-se, no Quadro 9, os objetivos, os resultados e as sugestões de pesquisas futuras dos estudos sobre EJ na Administração.

Quadro 9: Informações qualitativas

Cód.	Objetivo	Principais constatações	Sugestões de pesquisas futuras
[1]	Evidenciar como as percepções dos atores organizacionais sobre a empresa, manifestadas por meio de metáforas, discursos e práticas sociais da, e na, organização, influem no processo de (re) construção de diferentes (sub) culturas.	Os resultados revelam que apesar de uma aparente predominância da perspectiva da integração, a organização apresenta-se atravessada por significações dos atores organizacionais, que, atuando em grupo (perspectiva da diferenciação) ou individualmente (perspectiva da fragmentação), evidenciam as contradições de uma suposta homogeneidade cultural organizacional.	Seria interessante aprofundar o estudo sobre empresas juniores utilizando outras abordagens teóricas, como, por exemplo, a questão da formação de identidades e das representações sociais, a fim de complementar a compreensão das especificidades dos fenômenos sociais que ocorrem no interior dessas organizações.
[2]	Evidenciar a importância e relevância das EJ's, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em termos de significações e contribuições que esse processo pode proporcionar, tanto para essas empresas, quanto para os membros envolvidos.	As EJ's analisadas mostram ser um espaço onde jovens estudantes universitários, com muita seriedade, competência e profissionalismo, podem se relacionar, se comunicar e adquirir conhecimentos uns com os outros é o que aqui se quis mostrar: através de programas de integração interpessoal eles podem ao mesmo tempo "brincar e aprender".	Não foram dadas sugestões de pesquisas futuras.
[3]	Quais os aprendizados que os estudantes de graduação em Administração obtêm ao vivenciarem as práticas de consultores em suas relações com o	Os resultados obtidos apontaram essencialmente o seguinte: a) que os consultores juniores aprenderam em decorrência de suas experiências em consultoria júnior, b) que eles aprenderam também através do relacionamento interpessoal com sistema-cliente contratante;	Não foram dadas sugestões de pesquisas futuras.

	cliente enquanto trabalham em projetos de intervenção desenvolvidos em empresas de consultoria júnior.	c) que aprenderam não só através do sucesso, mas especialmente através das resistências e dos conflitos; d) que aprenderam também através dos diferentes conhecimentos e habilidades que tiveram de adquirir para exercer sua função como consultor; e f) que sobretudo, a experiência prática e concreta forneceu um diferencial não só para a formação profissional após a graduação, como também para o próprio aprendizado enquanto alunos.	
[4]	Identificar e comparar os Valores Relativos ao Trabalho (VRT) dos alunos das empresas juniores de São Paulo – SP.	Os resultados indicaram o valor “Realização no Trabalho” como o mais importante para os respondentes e “Prestígio” como o menos importante, independentemente de a qual Empresa Junior pertençam. Apesar de ser o valor “Prestígio”, o menos importante, encontrou-se diferenças quanto à importância a ele atribuída, assim como ao valor “Relações Sociais”	Os resultados apontam para a necessidade de realizar novas pesquisas buscando compreender identificar variáveis capazes de explicar a diferença de importância atribuída aos Valores Relativos ao Trabalho.
[5]	Demonstrar como as experiências de duas empresas juniores podem ser úteis para as empresas de pequeno porte, no campo da gestão de pessoas, e como estas empresas se constituem num bom campo de aprendizagem para alunos de administração.	Podemos aprender com as experiências das empresas juniores a questão, como por exemplo, da autonomia e maior participação dos colaboradores, como formas de você envolver e comprometer estes. Temos um maior dinamismo organizacional e respostas rápidas por parte dos colaboradores, o que é um fator positivo. A imaturidade e a inexperiência são os aspectos que trabalham contra as empresas juniores, já que os alunos são novos para o exercício profissional, mas não são desqualificados.	Não foram dadas sugestões de pesquisas futuras.
[6]	Analisar os fatores que condicionam, positiva ou negativamente, a motivação dos colaboradores de uma Empresa Júnior, visto que a mesma apresenta algumas peculiaridades, sendo uma delas o fato de seus colaboradores trabalharem de forma voluntária.	Dentre as propriedades que emergiram dos dados, o que recebeu maior destaque, positivamente, foi o aprendizado e no extremo oposto está o clima organizacional e a equipe. Ao estabelecer uma associação entre as duas variáveis surge uma lacuna fundamental para que elas se tornem fatores de motivação: comunicação. O papel da comunicação é de estabelecer compartilhamento de informações e conhecimentos que favorece o aumento do aprendizado individual e grupal, bem como a aproximação da equipe e consequentemente, a elevação do clima organizacional.	Não foram dadas sugestões de pesquisas futuras.
[7]	Identificar como a Empresa Junior contribui no desenvolvimento do espírito empreendedor dos seus membros.	Constata-se que a cultura da Objetiva Jr. está mais voltada para o desenvolvimento de líderes e membros pró-ativos. Outro aspecto observado foi que os entrevistados entendem que empreendedor é o indivíduo que pretende abrir seu próprio negócio, mostrando uma concepção limitada por parte dos diretores da empresa de como a Objetiva Jr. pode contribuir para a formação de um espírito empreendedor em seus membros.	Sugere-se a realização de pesquisas longitudinais com membros de EJ para verificar as mudanças de comportamento e percepção com relação ao empreendedorismo durante a sua participação no MEJ. Ainda, EJ de outras áreas, como ciências agrárias e tecnológicas, merecem ser

			estudadas com o mesmo foco abordado neste trabalho, visando identificar como está sendo desenvolvido o espírito empreendedor nestes outros contextos.
[8]	Analisar o papel das empresas juniores na formação dos administradores.	Os sujeitos que têm uma identidade autocentrada e que são capazes de apreender as contradições do real, tal como a entrevistada, passam a conflitar com o perfil exigido e, desse modo, tornam-se mal interpretados pela coletividade na organização, pois eles tinham um padrão em que você tinha que se encaixar ou era sumariamente excluído. Os estorvos colocados para conformar o indivíduo são tantos que ele desiste do exercício de algumas atividades, o que fortalece as suspeitas quanto a sua conservação no grupo.	Uma pesquisa centrada na observação da realidade cotidiana da empresa júnior possibilitaria, porventura, arrolar dados que facultariam desnudar outras violências simbólicas e também transpor as fronteiras da memória, que possui o esquecimento como limite à descrição das experiências.
[9]	Verificar se existe relação entre os valores pessoais e o comprometimento organizacional em membros de empresas juniores.	Os resultados evidenciaram que os valores pessoais Obediência e Prestígio são os únicos que apresentaram correlações significativas com todos os construtos do comprometimento organizacional. Dessa forma, percebe-se que os entrevistados obedecem às diretrizes da empresa e sentem prestígio ao integrarem-se na equipe, internalizando os valores e objetivos e entendendo as normas como obrigações morais.	Ressalta-se, em função dos resultados encontrados neste estudo, que os modelos utilizados sobre os valores pessoais e o comprometimento organizacional devem ser replicados em contextos diferentes para uma análise mais profunda a cerca da existência de relação entre eles.
[10]	Analisar como ocorre a gestão do conhecimento entre as empresas juniores federadas de Minas Gerais, constituindo um ambiente de rede interorganizacional.	Pode-se concluir que as empresas juniores de fato atuam num formato de redes no qual o foco é a geração, disseminação, armazenagem e utilização do conhecimento compartilhado para a tomada de decisões e aumento de suas capacidades competitivas, uma vez que trabalhando em cooperação conseguem obter maiores ganhos competitivos frente ao mercado.	O tema apresentado neste artigo proporciona características para futuros estudos no campo das empresas juniores, uma vez que podem ser utilizadas estas mesmas questões para definir a relação existente entre as federações. Pode ser realizada uma análise de como ocorre a gestão do conhecimento no âmbito interno das empresas. Estudos que avaliem o impacto da transferência do conhecimento na aprendizagem e no desempenho da empresa.
[11]	Buscar respostas a três indagações: Será que este alinhamento entre perspectiva empreendedora e perspectiva neoliberal pode ser entendido como um desdobramento dos preceitos da New	Como considerações finais pode-se argumentar que existe um alinhamento entre perspectiva empreendedora e perspectiva neo-liberal que desdobra-se dos preceitos da NPM e que este desdobramento pode ser identificado nas empresas juniores consideradas - no espaço educacional universitário - o lugar qualificador das práticas empreendedoras de mercado.	Não foram dadas sugestões de pesquisas futuras.

	<p>Public Management (NPM), plenamente difundida no Brasil a partir dos anos 1990?;</p> <p>(2) Será que este desdobramento pode ser identificado nas empresas juniores, consideradas no espaço universitário o lugar das práticas empreendedoras de mercado?; e (3) Quais seriam possíveis implicações da existência de certa aderência entre o discurso das práticas empreendedoras das empresas juniores e os ideais empreendedores da NPM para a formação do futuro administrador?</p>		
[12]	<p>Buscar a identificação dos processos de aprendizagem de duas EJs localizadas nas cidades de Porto Alegre e Santa Maria, no Rio Grande do Sul, com vistas a propiciar maior facilidade na compreensão da dinâmica de trabalho das mesmas.</p>	<p>Observou-se que apesar de os participantes das EJs serem estudantes mesmo de etapas iniciais da graduação e muitas vezes profissionalmente inexperientes, eles apresentam grande vontade e determinação para atingir seus objetivos, que, na maioria das vezes, se expressam através da busca por conhecimentos por meio de experiências anteriores, sendo a troca e a interação entre as pessoas um importante elemento de aprendizagem. Além disso, foi constatado que nas EJs estudadas toda a aprendizagem ocorrida, seja ela formal ou informal, consciente ou inconsciente se passa dentro da organização em si, através de troca de conhecimentos entre os membros, que é o elemento central para que ocorra aprendizagem.</p>	<p>Recomenda-se para pesquisas futuras a ampliação do estudo referente aos processos de aprendizagem e a incorporação da discussão sobre como a gestão por competências se dá nesse processo.</p>
[13]	<p>Verificar as Bases Afetiva, Normativa e Instrumental nas empresas juniores, A.C.E consultoria e Prospect empresa júnior.</p>	<p>Os resultados apontam que a base afetiva destacou-se em ambas as empresas, tanto em uma análise por gênero, quanto numa perspectiva geral.</p>	<p>Fomenta-se a atenção de pesquisadores, no que tange ao desenvolvimento de investigações nas empresas juniores.</p>
[14]	<p>Identificar e analisar competências desenvolvidas pelos egressos de uma Empresa Júnior, bem como verificar se as competências constituídas pelos mesmos contribuíram para o desenvolvimento da</p>	<p>Identificou-se a possibilidade de constituição de competências nesse espaço, bem como colaboração no desenvolvimento da carreira profissional de seus egressos.</p>	<p>O presente estudo aponta, a título de sugestão, para o desenvolvimento de outros estudos na área, uma vez que muitas universidades públicas e privadas possuem EJs, o que torna interessante conhecer como essas associações estão se desenvolvendo entre os diferentes espaços de ensino/aprendizagem no país.</p>

	carreira profissional.		
[15]	Identificar e descrever o processo de aprendizagem em alunos de EJ no Brasil, analisando: (1) situações de aprendizagem experienciadas, (2) modos e estratégias de aprendizagem relevantes para a produção de conhecimento especializado para a prática profissional dos alunos em EJs.	A situação de aprendizagem informal se destacou como a mais frequente. Entre os modos de aprendizagem mais relevantes se ressaltam o recebimento de feedbacks, reflexões sobre a ação e cooperação entre pares. Nas relações entre as variáveis, verificou-se que as estratégias de autorregulação são as mais significativas por se associarem nas experiências práticas dos alunos, especialmente na aprendizagem pela observação.	Expandir as pesquisas sobre o papel das EJs na formação universitária, visando maior compreensão destas para a experiência de aprendizagem dos alunos em situações práticas e seu consequente desenvolvimento profissional.
[16]	Analisar os fatores que influenciam o <i>turnover</i> de acadêmicos em uma empresa júnior da área de Ciências Sociais Aplicadas de uma universidade pública do Paraná	O <i>turnover</i> na empresa júnior estudada influencia o comportamento organizacional, impacta na perda de conhecimento, de capital intelectual, de inteligência, de entendimento e de domínio dos processos, perda de conexões com os clientes, de mercado e de negócios.	Não foram dadas sugestões de pesquisas futuras.
[17]	Analisar a prática da negociação com clientes externos nas Empresas Juniores da Universidade Federal de Viçosa (UFV).	A maioria das empresas não possui treinamentos específicos nessa área e o conhecimento é repassado aos novos integrantes por meio do acompanhamento dos empresários mais experientes. O maior obstáculo enfrentado foi o preço, pois os clientes ainda esperam que a EJ ofereça um serviço por um preço menor ou não existente, mesmo estando este preço abaixo do mercado. Isso ocorre devido ao fato de a empresa ser constituída por acadêmicos. Quanto à Gestão do Conhecimento, constatou-se que os métodos mais utilizados são os relatórios dos projetos ou consultorias e as capacitações em áreas afins.	Sugere-se que sejam feitas outras pesquisas, em outras áreas de gerenciamento que fazem parte das atividades dos empresários juniores, com foco no perfil empreendedor dos acadêmicos.
[18]	Investigar como aprendem os empresários juniores no Brasil.	Os resultados sinalizam que os empresários juniores aprendem a partir de modalidades mais tradicionais e por meio de outras mais interacionistas com destaque para a modalidade de Mentoria como a mais explicativa nesse contexto.	Não foram dadas sugestões de pesquisas futuras.
[19]	Investigar o processo de institucionalização das empresas juniores (EJs) das universidades públicas do Ceará, à luz do modelo teórico de Tolbert e Zucker (1998)	Os resultados apontam que a principal motivação para o surgimento das EJs foi a necessidade de aliar a teoria à prática; os principais atores no processo são os alunos; não há grupos de resistência, porém há uma ameaça em relação à perspectiva de continuidade, e a falta de auxílio dos professores; as EJs estão entre as fases de objetificação e sedimentação e há características isomórficas de compartilhamento de gestão.	Futuros trabalhos poderão analisar e comparar o processo de institucionalização das EJs em universidades públicas e privadas. Outra sugestão de pesquisa é que esse estudo pode ser aplicado nos demais estados brasileiros.
[20]	Analisar a violência interpessoal vivenciada por sujeitos que atuam	Os tipos de violência relatados são, na maioria dos casos, naturalizados pelas próprias vítimas e pelo corpo social em	Há necessidade de novas pesquisas empíricas que abordem tal apreensão de

	ou atuaram profissionalmente em uma empresa júnior (EJ)	decorrência de uma práxis tida como necessária para a incorporação do sujeito. Destacamos, ainda, o nítido imbricamento das categorias violência interpessoal e violência simbólica.	violência interpessoal vivenciada nos mais variados ambientes de trabalho. Ademais, discussões, críticas e revisões da proposta e da análise que concebemos seriam proveitosas, pois somente desse modo o conhecimento evolui.
[21]	Analisar o discurso dos empresários juniores acerca de uma Empresa Júnior de consultoria administrativa.	Os principais resultados da EJ analisada: sacrifício pessoal dos EJs, dedicação incondicional, valorização da prática, competição, busca por poder, proatividade, diferencial para o mercado, questão do <i>status</i> , a prioridade pelas atividades da EJ, engajamento, paixão, exemplaridade dos ex-membros.	Como sugestão para futuras pesquisas acredita-se, assim como Costa (2010), na relevância de se pesquisar o MEJ por entender que esse movimento exerce uma influência muito grande no cotidiano das EJs e, conseqüentemente, na forma de aprendizado ali existente. Além disso, sugere-se a realização de pesquisas em outras instâncias de formação como os PETs. Seriam estes permeados também pela lógica de mercado? Ou será que eles representam uma alternativa viável para um ensino que tenha como objetivo também a formação cidadã e emancipatória?
[22]	Analisar os determinantes do processo de aprendizagem dos participantes do Programa Trainee da EJA da UFPB	Os resultados subsidiaram a identificação da estrutura do Programa Trainee da EJA, os fatores facilitadores e limitantes do processo de aprendizagem dos Trainees. O Programa Trainee da EJA contribui para a formação profissional dos alunos, mas o volume de atividades e o nível de cobrança exagerados em alguns momentos podem afastar bons talentos da empresa.	Não foram dadas sugestões de pesquisas futuras.
[23]	Avaliar se as empresas juniores brasileiras apresentam orientação cultural quanto à inovação, identificando elementos de inovação presentes na organização, diferenciando as empresas quanto a essa característica e avaliando em que medida essa característica é compartilhada entre seus membros.	Os resultados mostraram que as empresas juniores se diferenciam quanto a orientação cultural para inovação.	Como sugestões de estudos futuros pode-se delinear a investigação de outros tipos de empresa, de empresas maiores e de setores definidos.

Fonte: elaborado pela autora, 2014.

É importante compreender os principais objetivos que foram buscados nos trabalhos, pois através destes, os autores destacam o que pretendem encontrar nos estudos sobre EJ na Administração.

Observa-se, que os artigos [3], [12], [15], [18] e [22] evidenciaram em seus objetivos o processo de aprendizagem dos participantes das EJ's e os aprendizados que os estudantes de graduação em Administração obtêm ao vivenciarem as práticas de consultores. Batista et al. (2010) destacam que os processos de aprendizagem são importantes para as organizações, já que é através deles que muitos dos objetivos organizacionais podem ser alcançados de forma satisfatória. Além disso, é por meio da aprendizagem que se forma a memória da organização, importante para que os processos sejam transmitidos aos novos membros. Os mesmos autores destacam que nem sempre esses processos são reconhecidos pelos participantes das organizações, e, da mesma forma, nem sempre são eles construídos de maneira formal.

Nos artigos [2] e [8] os pesquisadores também buscaram identificar o papel das EJ's na formação do administrador e as contribuições que a EJ pode proporcionar, tanto para essas empresas, quanto para os membros envolvidos. Sá, Oliveira e Honório, (2005) apontam que as EJ's permitem percorrer um caminho inverso da lógica da produção de conhecimento em universidades: enquanto normalmente busca-se aplicar a teoria aprendida, à prática do mercado de trabalho, as EJ's são capazes de gerar conhecimentos nos ambientes tanto acadêmicos, quanto mercadológicos, na medida em que seus membros têm condições de participar profissionalmente e com muito sucesso, em consultorias, assessorias e projetos científicos.

Seguindo a mesma linha, no artigo [14] os autores buscaram identificar e analisar competências desenvolvidas pelos egressos de uma EJ, bem como verificar se as competências constituídas pelos mesmos contribuíram para o desenvolvimento da carreira profissional. Evidencia-se, através deste objetivo, o papel que a EJ representa para o acadêmico no momento de ingressar para mercado de trabalho.

Quanto as perspectivas de investigações futuras, alguns artigos [10] e [12] destacam sugestões relacionadas à análise de como ocorre a gestão do conhecimento no âmbito interno das empresas, os processos de aprendizagem e a incorporação da discussão sobre como a gestão por competências se dá nesse processos. Outra sugestão é a realização de estudos que avaliem o impacto da transferência do conhecimento na aprendizagem e no desempenho da empresa.

Também, verifica-se como perspectivas de investigação expandir as pesquisas sobre o papel das EJ's na formação universitária, visando maior compreensão destas para a

experiência de aprendizagem dos alunos em situação práticas e seu consequente desenvolvimento profissional.

Através das perspectivas de estudos futuros, indica-se o que é relevante pesquisar sobre determinada área, e também se destaca o que é pouco desenvolvido nos trabalhos. Para tanto, nos estudos sobre EJ na administração, foram evidenciados fatores que são interessantes ser investigados.

Utilizando a categorização sugerida pela técnica de análise de conteúdo, realizou-se a análise qualitativa dos resultados dos artigos que versam sobre EJ para obter constatações que irão contribuir para os resultados da pesquisa e também para apoiar atividades das EJ's. Cada categoria foi definida com base nos temas que mais se repetiam nos artigos.

Quadro 10: Tratamento dos resultados

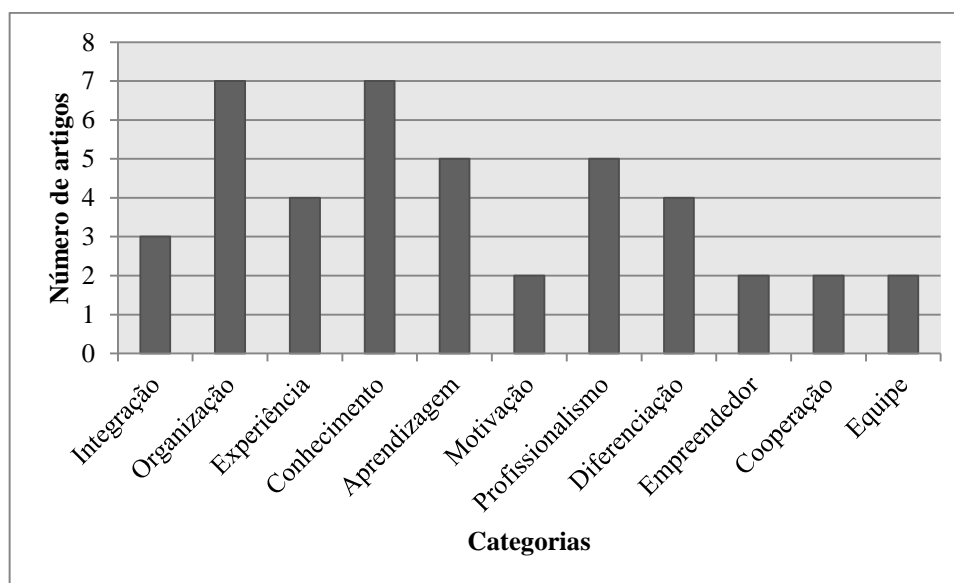
Categoria	Artigos	Constatações
Integração	[1], [2], [9]	Esses artigos evidenciaram a importância da integração entre os membros da EJ, formando assim uma equipe, internalizando os valores e objetivos da associação.
Organização	[1], [5], [6], [8], [9], [12], [16]	Os principais resultados apresentam um maior dinamismo organizacional por parte dos colaboradores. Além disso, foi constatado que a aprendizagem ocorrida, seja ela formal ou informal, consciente ou inconsciente se passa dentro da organização em si, através de troca de conhecimentos entre os membros
Experiência	[3], [5], [12] e [15]	Os resultados evidenciam principalmente a experiência prática que os membros juniores têm ao atuarem na EJ, e que os alunos procuram atuar na EJ, justamente pela experiência que buscam ter.
Conhecimento	[2],[3],[6],[10],[12],[16], [17]	Através da EJ's analisadas, percebeu-se que esta associação representa um espaço em que os estudantes podem adquirir conhecimentos uns com os outros. E estes alunos buscam na EJ, obter mais conhecimentos através das experiências.
Aprendizagem	[3], [6], [12], [15], [22]	Os resultados mostraram que a comunicação e o compartilhamento de informações favorece o aumento do aprendizado e a interação entre as pessoas um importante elemento de aprendizagem.
Motivação	[6], [19]	Os resultados apontam que a principal motivação para o surgimento das EJs foi a necessidade de aliar a teoria à prática.
Profissionalismo	[2], [3], [12], [14], [22]	Observou-se que apesar de os participantes das EJs serem estudantes de etapas iniciais da graduação e muitas vezes profissionalmente inexperientes, eles apresentam grande vontade e determinação para atingir seus objetivos. Os

		resultados também evidenciaram que as atividades relacionadas com a EJ contribuem para a formação profissional dos alunos.
Diferenciação	[1], [3], [21], [23]	Os resultados observados mostram que os alunos ao atuarem na EJs possuem um diferencial para o mercado de trabalho.
Empreendedor	[7],[11]	Observou-se que a EJ pode contribuir para um espírito empreendedor nos seus membros.
Cooperação	[10], [15]	Os resultados evidenciam que as EJs uma vez que trabalhareem em cooperação, ou seja, disseminando e utilizando do conhecimento compartilhado para a tomada de decisões, conseguem obter maiores ganhos competitivos frente ao mercado.
Equipe	[6], [9]	Os resultados destacaram que o papel da comunicação é de estabelecer compartilhamento de informações e com isso favorece e a aproxima a equipe.

Fonte: elaborado pela autora, 2014.

Foram definidas 11 categorias de análise. A fim de sintetizar essas categorias e indicar aquelas que mais prevaleceram nos artigos, elaborou-se o Gráfico 7.

Gráfico 7: Categorias de análise



Fonte: elaborado pela autora, 2014.

O Gráfico 7 evidencia que as categorias de análise Conhecimento e Organização foram destacadas em sete artigos, mostrando, assim, a relevância destas categorias nos estudos. Estas categorias apresentam relações nos resultados analisados, pois, foi constatado que a Aprendizagem ocorrida, seja ela formal ou informal, consciente ou inconsciente se passa dentro da Organização em si, através de troca de Conhecimentos entre os membros.

Dessa forma, percebe-se que essas categorias são características que se relacionam ao tratar do tema EJ.

Através destas constatações, observou-se que as principais potencialidades das EJ's são que esta associação é um espaço onde jovens estudantes universitários, com seriedade, competência e profissionalismo, podem se relacionar, se comunicar e adquirir conhecimentos uns com os outros. Os consultores juniores aprendem em decorrência de suas experiências em consultoria júnior, através dos diferentes conhecimentos e habilidades que tiveram de adquirir para exercer sua função como consultor, e, sobretudo, a experiência prática e concreta fornece um diferencial não só para a formação profissional após a graduação, como também para o próprio aprendizado enquanto alunos.

Outra constatação, é que as EJ's, atuam num formato de redes no qual o foco é a geração, disseminação, armazenagem e utilização do conhecimento compartilhado para a tomada de decisões e aumento de suas capacidades competitivas, uma vez que trabalhando em cooperação conseguem obter maiores ganhos competitivos frente ao mercado. Assim, Matoski e França (2006) destacam que as EJ's procuram aumentar e melhorar a capacidade no atendimento, orientação e desenvolvimento empresarial, potencializando cultura de qualidade, inovação e competitividade empresarial.

Os resultados destes estudos, também apontam, que a principal motivação para o surgimento das EJ's foi a necessidade de aliar a teoria à prática, bem como a colaboração no desenvolvimento da carreira profissional de seus egressos.

Através da análise dos resultados, percebeu-se que a principal dificuldade das EJ's é que a imaturidade e a inexperiência são aspectos que trabalham contra as EJ's, já que os alunos são novos para o exercício profissional, mas não são desqualificados. Nesse sentido, Picchiali (2008) destaca que os erros práticos são muito importantes para o aprendizado em administração, pois esta é uma ciência social aplicada. A questão é que as EJ's são compostas de alunos iniciantes, e estes não podem assumir trabalho de amplitude e complexidade maiores, visto que eles ainda não possuem total conhecimento teórico e não têm experiência de trabalhos anteriores. Outra dificuldade das EJ's, destacadas nos trabalhos analisados é a falta de auxílio dos professores, pois, em alguns momentos as EJ's tiveram que negar consultorias para os clientes por falta de professor-orientador para auxiliá-los nas atividades.

Desta forma, contribui-se com a EJ do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, identificando as potencialidades e limitações das EJ's, e também a relevância desta associação para os alunos. A seguir, serão apresentadas as considerações finais do estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral identificar as principais características da produção e publicação científica brasileira em Administração sobre o tema EJ. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa bibliométrica, em que se buscou mapear e quantificar a evolução da produção científica em Administração sobre EJ, realizar levantamento dos autores mais citados na literatura de EJ, analisar a metodologia dos trabalhos e identificar os principais pesquisadores do tema no Brasil, bem como as IES que mais participam deste tipo de estudo e analisar as principais tendências (áreas de investigação) dos estudos na área de Administração sobre EJ.

Adicionalmente a análise bibliométrica quantitativa, realizou-se a análise qualitativa dos trabalhos, para tanto, buscou-se, a partir dos resultados das publicações dos principais eventos e periódicos de Administração, identificar potencialidades e dificuldades das EJ's, destacadas nos trabalhos da área de Administração e também contribuir para a obtenção de informações qualificadas para subsidiar o processo de implantação e gestão da EJ da Universidade Federal da Fronteira Sul.

A partir do estudo, pode-se afirmar que a produção científica no campo da EJ é pouco desenvolvida, sendo que no período de análise dos artigos não houve evolução, demonstrando, assim, que as pesquisas têm muito a ser exploradas. Deve-se destacar, também, que há maior publicação em eventos do que em periódicos, pois, as publicações na área de EJ buscam trocar experiências entre os pesquisadores e traçam diretrizes para evidenciar a importância e a relevância das EJ's, sendo que essas são as principais funções das publicações em eventos.

O mapeamento de artigos realizado neste trabalho demonstrou que em relação à metodologia dos trabalhos, a pesquisa qualitativa e descritiva, prevaleceu, demonstrando que as publicações sobre EJ, são mais aprofundadas e detalhistas nos resultados que pretendem obter. Também, salienta-se que a característica dos participantes dos estudos sobre EJ na Administração, é que em sua maioria as pesquisas têm como participantes do estudo, membros de EJ's. Para tanto, os autores dos estudos analisados, buscaram investigar o papel da EJ na formação do acadêmico, tendo em vista o impacto que a EJ traz na formação do acadêmico.

Observou-se, que a publicação sobre EJ é dominada por seis instituições de ensino superior, sendo que, a concentração da publicação nessas organizações pode ser explicada pela existência de EJ's no curso de Administração dessas instituições de ensino superior. Os

pesquisadores Renata de Almeida Bicalho, Ana Paula Paes de Paula, Francielle Molon da Silva e Roberto Lima Ruas tiveram duas publicações nos artigos analisados, isso indica que esses autores são potenciais pesquisadores sobre EJ na Administração. Entretanto, dos artigos analisados, houve apenas quatro repetição de autores nesses trabalhos, demonstrando, assim, que este tema não tem tradição na área da Administração e que o mesmo deve ser explorado, a fim de evidenciar a importância que esta associação representa para os alunos e para o curso.

Sobre as tendências (áreas de investigação) deste campo de conhecimento, pode-se indicar que as áreas de Estudos Organizacionais, Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade tem maior representatividade nos trabalhos sobre EJ. Referente aos autores que foram mais citados nos trabalhos analisados destacou-se, que Suzana da Rosa Tolfo e Suzana Schmitz foram citadas em seis artigos dos 23 analisados. Em seguida o autor Franco de Matos foi referenciado em cinco publicações. Posteriormente, os autores Mariana Klein Batista, Betina Magalhães Bitencourt, Francielle Molon Silva e Roberto Lima Ruas, foram citados em quatro publicações. Evidenciou-se que esses autores possuem características de publicações sobre EJ.

Através das constatações dos trabalhos, observou-se que as principais potencialidades das EJ's são que esta associação é um espaço onde os consultores juniores aprendem em decorrência de suas experiências em consultoria júnior, através dos diferentes conhecimentos e habilidades que tiveram de adquirir para exercer sua função como consultor, e, sobretudo, os autores evidenciam que a experiência prática e concreta fornece um diferencial não só para a formação profissional após a graduação, como também para o próprio aprendizado enquanto alunos.

Outra constatação, é que as EJ's, atuam num formato de redes no qual o foco é a geração, disseminação, armazenagem e utilização do conhecimento compartilhado para a tomada de decisões. Os resultados destes estudos, também apontam, que a principal motivação para o surgimento das EJ's foi a necessidade de aliar a teoria à prática, bem como colaboração no desenvolvimento da carreira profissional de seus egressos.

Também, destacou-se que a principal dificuldade das EJ's é que a imaturidade e a inexperiência são aspectos que trabalham contra as associações, já que os alunos são novos para o exercício profissional, mas isso não significa que sejam desqualificados. Outra barreira para atuação das EJ's, destacadas nos trabalhos é a falta de auxílio dos professores, pois, em alguns momentos as EJ's tiveram que negar consultorias para os clientes por falta de professor-orientador, então, este é um grande empecilho destacado nos trabalhos.

Dado a amplitude do tema, destaca-se a possibilidade de outros estudos serem realizados no sentido de explorar esta mesma temática. Sugere-se a realização de pesquisas em trabalhos de EJ de outras áreas, como ciências agrárias, para verificar se as potencialidades e dificuldades destacadas nesses trabalhos divergem ou se assimilam com as características destacadas nesse estudo.

Por fim, destaca-se que este trabalho tem a limitação de analisar um único campo de estudo, a Administração, desta forma, não permitindo que os resultados sejam extrapolados para outras áreas e contextos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. et al. Análise da evolução da metodologia utilizada nos artigos publicados na revista: Contabilidade e Finanças – USP. In: XII SEMEAD. **Anais...** 2009.

ANDRADE, A. R. O Curso de Administração, a Empresa Júnior e a Formação de Consultores de Organização. In: VI SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** VI SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2009.

ANDRÉ, C. S. **Análise bibliométrica do periódico científico Transinformação**, 2012. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning. 2011.

BATISTA, M. K. et al. Empresa Júnior: Onde a Moeda de Troca é o Conhecimento. In: XXXIV ENCONTRO DA ANPAD, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** ENANPAD, 2010.

BATTISTI, P.S.S; VIGORENA, D.L; KNIE, D.C. Empresa Júnior: um estudo multicaso em cursos de secretariado executivo no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL ACADEMICO, 1, 2010. Unioeste. **Anais...** Toledo. 2010.

BRASIL JÚNIOR. **Sobre a Brasil Júnior**. 2014. Disponível em: <<http://www.brasiljunior.org.br/brasiljunior>>. Acesso em: 25 de junho de 2014.

BRASIL JÚNIOR. **Conceito nacional de empresa júnior**. 2014. Disponível em: <[file:///C:/Documents%20and%20Settings/Principal/Meus%20documentos/Downloads/CNEJ%20-%2018a7d19a37faf6ef4eb8af9f4ee45852%20\(2\).pdf](file:///C:/Documents%20and%20Settings/Principal/Meus%20documentos/Downloads/CNEJ%20-%2018a7d19a37faf6ef4eb8af9f4ee45852%20(2).pdf)>. Acesso: 20 de junho de 2014.

CAVALCANTI, M. M. **A contribuição da empresa júnior no processo de formação em Administração**. 2009. 115f. Trabalho de Conclusão de Estágio (Graduação em Administração). Curso de Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

CAVALCANTI, M.M; MORETTO NETO, L; BENTO, M.V.T.C. A contribuição da Empresa Júnior no processo de formação em Administração. In: IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E MARKETING E VI CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO DA ESPM. **Anais...** São Paulo, 14 e 15 de outubro de 2009.

CENSO E IDENTIDADE. **Identificando a realidade do Movimento Empresa Júnior. Diretoria de Desenvolvimento** – gestão 2012. BRASIL JÚNIOR, 2012.

CONCENTRO. **Manual de constituição e administração de Empresas Juniores.** FEJERS. Federação das Empresas Juniores do Estado do Rio Grande do Sul. Material de apoio à formação. [s.d]. 2014. Disponível em:
<[http://www.ufpel.edu.br/prg/documentos/programa_de_empresa_junior -
_empresa_junior.pdf](http://www.ufpel.edu.br/prg/documentos/programa_de_empresa_junior_-_empresa_junior.pdf)>. Acesso em 25 de abril de 2014.

DAFT, R.L. **Administração.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DALMORO, M. et al. As Empresas Juniores como Fomentadoras do Espírito Empreendedor em Instituições de Ensino Superior. In: XXV SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 2008, Brasília. **Anais...** ANPAD, 2008.

ESPARTEL, L. B., BASSO, K., RECH, E. (2008, setembro) Co-Autoria em Marketing no Brasil: uma Análise dos Artigos Publicados no Enanpad e no EMA entre 1998 e 2007. **Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 32.

EMMENDOERFER, M.L; CARVALHO, N.B; PEREIRA, M.F. **A Empresa Júnior como Estratégia Didática em uma Universidade Federal.** Revista ANGRAD/Associação Nacional dos cursos de Graduação em Administração. v.9, n.4, (Out./Nov./Dez. 2008) - Rio de Janeiro: ANGRAD, 2008.

FEAUSP. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. **A Profissão Administrador.** 2014. Disponível em:
<<http://www.fea.usp.br/conteudo.php?i=194>>. Acesso em: 20 de junho de 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. (2005) Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: VI CINFORM, Salvador. **Anais...** 2005, Bahia: Salvador, 2005.

GODOI, C. K.; BALSINI, C. P. V. A pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais brasileiros: uma análise bibliométrica. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. da. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.

HAYASHI, M. C. P. I; HAYASHI, C. R. M; SILVA, M. R; LIMA, M. Y. Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial. **Biblios.** Ano 8, n. 27, 2007.

JUNKES, P. N.; ROSAURO, D. Z.; BENKO, F. S. Olhar crítico sobre a gestão das Empresas Juniores. In: NETO, Luíz Moretto. et.al. **Empresa Junior: espaço de aprendizagem**. Florianópolis: [s.n], 2004.

LACERDA, D. P.; DA SILVA, E. R. P.; NAVARRO, L. L. L.; OLIVEIRA, N. N. P.; CAULLIRAUX, H. M. Algumas caracterizações dos aspectos metodológicos na área de Operações: Uma análise a partir de periódicos nacionais e internacionais. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 31., Rio de Janeiro, 2007. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

LACERDA, A. L. et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 13, n.1, p.130-144, jan./jun., 2008.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACIAS-CHAPULA, C. A. **O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional**. *Ciência da informação*, 27 (2), 134-140. 1998.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1982.

MARCHIORI, P. Z, et al. Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação da sua produção em revistas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2006.

MATOS, Franco de. **A Empresa Júnior no Brasil e no Mundo: o conceito o funcionamento a história e as tendências do movimento EJ**. São Paulo: Martin Claret, 1997.

MATOSKI A., FRANÇA, J.M.; Proposta para parcerias entre Empresa Júnior e Hotel Tecnológico. **Anais do XXXIV COBENGE**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, Setembro de 2006.

OLIVEIRA, D. C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, p. 569-576, out./dez. 2008.

OLIVEIRA, E. M. **Empreendedorismo social e empresa júnior no Brasil: o emergir de novas estratégias para formação profissional**. In: II SEMINÁRIO DE GESTÃO DE NEGÓCIOS, CURITIBA. II SEMINÁRIO DE GESTÃO DE NEGÓCIOS. CURITIBA: UNIFAE, 2005. v.1. p.1 – 2.

OLIVEIRA, J.G.G. de. Uma idéia genial. In: MATOS, F. **A Empresa júnior no Brasil e no Mundo: o conceito, o funcionamento, a história e as tendências do movimento Empresa Junior**. São Paulo: Martin Claret, 1997, p. 9-11.

OLIVEIRA, F. C; MOURA, H. J. T. A análise e o uso das metodologias de avaliação de impacto ambiental em estudos realizados no Ceará. PRETEXTO 2009. Belo Horizonte. v. 10. n. 4. p. 79-98. out./dez. 2009

PICCHIAI, D. Empresa Júnior: um exemplo de pequena empresa. Revista Administração em Diálogo, n. 11, v. 2, 2008, p. 35-52.

PIZZANI, L; SILVA, R. C; HAYASHI, M. C. P. I. Base de dados e bibliometria: a presença da Educação Especial na base Medline. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.4, n.1, p. 68-85, jan./jun. 2008.

REVISTAS DE ADMINISTRAÇÃO. **Principais periódicos científicos do Brasil**. Disponível em: < <http://revistasdeadministracao.blogspot.com.br/2012/11/nome-webqualis-instituicao-website.html>>. Acesso em: 20 de abril de 2014.

RHINOW, G. et al. A Formação do administrador de empresas socialmente responsável: uma proposta de mudança organizacional. VII SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, **Anais...** 2004.

ROMAN, D. J; MARCHI, J. J; ERDMANN, R. H. A abordagem qualitativa na pesquisa em administração da produção no Brasil. REGE, São Paulo – SP, Brasil, v. 20, n. 1, p. 131-144, jan./mar. 2013.

SÁ, M. A. D; OLIVEIRA, R. C. R.; HONÓRIO, J. B. Integração em Empresas Juniores: É Brincando que se Aprende. ANPAD, 2005.

SANGALETTI, C; CARVALHO, G. Introdução ao Movimento Empresa Junior. In: NETO, Luíz Moretto. et. al. **Empresa Junior: espaço de aprendizagem**. Florianópolis: [s.n], 2004.

SANTOS, M. G. et al. Como Aprendem os Empresários Juniores no Brasil: Um Estudo Quantitativo sobre as Modalidades de Aprendizagem Organizacional. In: XXXVII ENCONTRO DA ANPAD, 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** ANPAD. 2013.

SERRA, F. A. R; FERREIRA, M. P; PEREIRA, M. F. Evolução da pesquisa brasileira em Resource-based view (rbv): estudo dos EnANPAD na área de estratégia entre 1997 – 2006. globADVANTAGE. Working paper nº 09/2008. 2008.

STONER, J. A. F., 1935 – Administração/ James A. F. Stoner, R. Edward Freeman; tradução Alves Calado; revisão de conteúdo Agrícola de Souza Bethlem. 5. Ed. – [Reimpr]. – Rio de Janeiro: LTC, 2010.

SOBREIRA, G. R. **O Teletrabalho nas Empresas Juniores de Consultoria da Universidade Federal do Paraná.** Dissertação (Mestrado em Engenharia da produção). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2001.

SPLITTER, K.; ROSA, C. A.; BORBA, J. A. Uma Análise das Características dos Trabalhos “Ditos” Bibliométricos Publicados no Enanpad entre 2000 e 2011. In: XXXVI Encontro da ANPAD, 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** ANPAD. 2012.

VASQUEZ, A.C.S. et al. Aprendizagem em Situações Práticas: A Formação Profissional na Experiência de Alunos em Empresas Juniores no Brasil. In: XXXVI ENCONTRO DA ANPAD, 2012, Rio Janeiro. **Anais...** ANPAD. 2012.

VELASQUE, I. **Empresa Júnior:** formação de universitários empreendedores para o mercado de trabalho. 2008. Disponível em: <http://www.faculdadejkvalparaiso.com.br/pdf/pos_graduacao/ISABELA_VELASQUE.pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2014.

ZILLOTTO, D.M., BERTI, A.R; **A aprendizagem do aluno inserido em Empresa Júnior.** Conexão UEPG. Feevale. Novo Hamburgo, p. 210-217, 2012.

APÊNDICE 1

RELAÇÃO DOS PERIÓDICOS PESQUISADOS

BAR. Brazilian Administration Review
 RAC. Revista de Administração Contemporânea
 RAC Eletrônica
 RAE Eletrônica
 Gestão & Produção
 Organizações & Sociedade
 BBR. Brazilian Business Review
 RAP. Revista de Administração Pública
 Cadernos EBAPE.BR
 RAM. Revista de Administração Mackenzie
 RAUSP-e
 Revista de Administração (FEA-USP)
 Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação
 Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC)
 Revista Brasileira de Gestão de Negócios
 RAI : Revista de Administração e Inovação
 JISTEM Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação
 Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão
 Revista Pesquisa Operacional
 Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional
 Revista Brasileira de Inovação
 Análise (PUCRS)
 G&P. Gestão & Planejamento (Salvador)
 RGO. Revista Gestão Organizacional
 Base (UNISINOS)
 Organizações Rurais e Agroindustriais (UFLA)
 Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão
 CGG. Contabilidade, Gestão e Governança
 REMark Revista Brasileira de Marketing
 RGSA - Revista de Gestão Social e Ambiental
 E&G - Revista Economia & Gestão
 RIAE - Revista Ibero-Americana de Estratégia
 Revista Pretexto
 Revista Produção Online
 RAD. Revista Administração em Diálogo
 Perspectivas Contemporâneas
 Gestão.org
 REGE. Revista de Gestão USP
 REAd. Revista Eletrônica de Administração
 Faces: Revista de Administração (Belo Horizonte)
 Cadernos Gestão Pública e Cidadania
 Gestão & Regionalidade
 [FUTURE]SRJ - Future Studies Research Journal: Trends and Strategies
 Desenvolvimento em Questão
 JOSCM. Journal of Operations and Supply Chain Management

Revista Alcance
 RMPE - Revista da Micro e Pequena Empresa
 ReA UFSM - Revista de Administração da UFSM
 RAU - Revista de Administração da Unimep
 REA - Revista de Economia e Administração
 GeP - Revista de Gestão e Projetos
 Revista de Negócios
 RECADM - Revista Eletrônica de Ciência Administrativa
 RESI - Revista Eletrônica de Sistemas de Informação
 Revista Gestão & Tecnologia
 RACEF - Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE
 RAHIS. Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde
 Revista Brasileira de Administração Científica
 Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (UFF)
 GeSec: Revista de Gestão e Secretariado
 Gestão Contemporânea
 Gestão e Sociedade
 Gestão Pública: Práticas e Desafios
 Revista Gestão Industrial
 Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)
 Sistemas & Gestão
 Qualitas
 ROC - Revista Organizações em Contexto
 Administração Pública e Gestão Social
 INTERFACE - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas
 RAUnP - Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade
 Potiguar
 GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas
 Pesquisa Operacional para o Desenvolvimento
 Revista Design, Inovação e Gestão Estratégica – REDIGE
 Revista Ingepro : Inovação, Gestão e Produção
 Sustainable Business International Journal
 Product: Management & Development
 Desafio: Revista de Economia e Administração
 InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM
 Reuna
 TAC – Tecnologias de Administração e Contabilidade
 PG&C - Perspectivas em Gestão & Conhecimento
 Rea - Revista de Estudos de Administração
 Cadernos de Administração
 RACE : Revista de Administração do Cesusc

APÊNDICE 2

RELAÇÃO DOS ARTIGOS PREVIAMENTE FILTRADOS

2004

Não foi encontrado até então nos Anais de Eventos e Periódicos investigados, nenhum artigo publicado no ano de 2004 sobre o tema Empresa Júnior.

2005

CARRIERI, A. P; PIMENTEL, T. D. Significações culturais: um estudo de caso da UFMG Consultoria Júnior. Revista de Administração Mackenzie. Ano 6, n.3, p. 137-166.

SÁ, M. A. D; OLIVEIRA, R. C. R.; HONÓRIO, J. B. Integração em Empresas Juniores: É Brincando que se Aprende. ANPAD, 2005.

2006

FRANCO, A. P.; FEITOSA, M. G. G. Da Sala de Aula ao Mundo Empresarial: Compreendendo a Aprendizagem dos Consultores Juniores em Suas Relações com o Sistema-Cliente. In: 30º ENCONTRO DA ANPAD, 2006, Salvador. **Anais**. ENANPAD. 2006.

2007

CAMPOS, B. A; TEIXEIRA, M. L. M. Valores Relativos ao Trabalho: um Estudo em Empresas Juniores. In: I ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO, 2007, Natal. **Anais**. ENGPR. 2007.

2008

DALMORO, M. et al. As Empresas Juniores como Fomentadoras do Espírito Empreendedor em Instituições de Ensino Superior. In: XXV SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 2008, Brasília. **Anais**. SIMPÓSIO DA GESTÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 2008.

SOUZA, C. P. S; LIMA, L. L. B; MARQUES, A. A. Fatores Condicionantes da Motivação de Colaboradores Voluntários: Estudo de Caso de uma Empresa Júnior da Universidade Federal de Alagoas. In: XXXII ENCONTRO DA ANPAD, 2008, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD, 2008.

PICCHIAI, D. Empresa Júnior: um exemplo de pequena empresa. Revista Administração em Diálogo, n. 11, v. 2, 2008, p. 35-52.

2009

BICALHO, R. A; PAULA, A. P. P. Empresa Júnior e a Reprodução da Ideologia da Administração. In: II ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 2009, Curitiba. **Anais**. ENEPQ, 2009.

RODRIGUES, C. M. C. et al. Relação entre Valores Pessoais e Comprometimento Organizacional: O Caso das Empresas Juniores de Santa Maria. In: XXXIII ENCONTRO DA ANPAD, 2009, São Paulo. **Anais**. ENANPAD, 2009.

2010

BATISTA, M. K. et al. Empresa Júnior: Onde a Moeda de Troca é o Conhecimento. In: XXXIV ENCONTRO DA ANPAD, 2010, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD, 2010.

COSTA, A. M. et al. Alinhando Discursos: As Práticas Empreendedoras das Empresas Júniores à Luz da New Public Management. In: ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA, 2010, Vitória. **Anais**. ENAPG, 2010.

SILVA, F. T. et al. O Processo de Gestão do Conhecimento em Redes Interorganizacionais: um Estudo com Empresas Júniores de Minas Gerais. In: XXXIV ENCONTRO DA ANPAD, 2010, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD, 2010.

2011

Não foi encontrado até então nos Anais de Eventos e Periódicos investigados, nenhum artigo publicado no ano de 2011 sobre o tema Empresa Júnior.

2012

BICALHO, R. A; PAULA, A. P. P. Empresa Júnior e a Reprodução da Ideologia da Administração. Cad. EBAPE.BR, v. 10, nº 4, artigo 7, Rio de Janeiro, Dez. 2012.

FEITOSA, M. J. S; FIRMO, L. A. Bases do Comprometimento Organizacional em Empresas Júniores: um Estudo na A.C.E Consultoria e na Prospect Empresa Júnior. In: VII ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 2012, Curitiba. **Anais**. ENEO, 2012.

JÚNIOR, V. M. V; MARQUES, R. A. C. Empresa Júnior: Espaço Para Construção De Competências. In: XXXVI ENCONTRO DA ANPAD, 2012, Rio de Janeiro. **Anais**. ANPAD. 2012.

STABILE, H. H. *Turnover*: estudo de caso em uma Empresa Júnior de Ciências Sociais Aplicadas de uma Universidade Pública do Paraná. Caderno de Administração - v. 20, n. 2 (2012).

VASQUEZ, A.C.S. *et al.* Aprendizagem em Situações Práticas: A Formação Profissional na Experiência de Alunos em Empresas Júniores no Brasil. In: XXXVI ENCONTRO DA ANPAD, 2012, Rio Janeiro. **Anais**. ANPAD. 2012.

2013

GUIMARÃES, T. A; MOREIRA, N. C; BAETA, O. V. A Negociação com Clientes nas Empresas Júniores da Universidade Federal De Viçosa – Campus Viçosa (MG). Revista de Administração da UNIMEP. v.11, n.1, Janeiro/Abril – 2013.

PENHA, E. D. S. *et al.* Empresas Júniores: O Processo de Institucionalização em Universidades Públicas do Ceará. In: IV ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 2013, Brasília. **Anais**. ENEPQ. 2013.

PINTO, R. A. B; PAULA, A. P. P. Do assédio moral à violência interpessoal: Relatos sobre uma Empresa Júnior. Cad. EBAPE.BR, v. 11, n. 3, artigo 1, Rio de Janeiro, Set./Nov. 2013.

SANTOS, M. G. et al. Como Aprendem os Empresários Juniores no Brasil: Um Estudo Quantitativo sobre as Modalidades de Aprendizagem Organizacional. In: XXXVII ENCONTRO DA ANPAD, 2013, Rio de Janeiro. **Anais**. ANPAD. 2013.

2014

FRANCISCHETO, L. L; NEIVA, E. R. Estudo da Orientação Cultural à Inovação em Empresas Juniores no Brasil. In: XXXVIII Encontro da ANPAD, 2014, Rio de Janeiro. **Anais**. ANPAD. 2014.

LOURENÇO, C. D. S. “Eu não Faço Adm, eu Faço Empresa Júnior”: Compreendendo uma EJ por meio da Análise Crítica do Discurso. In: XXXVIII Encontro da ANPAD, 2014, Rio de Janeiro. **Anais**. ANPAD. 2014.

SILVA, A. B; COSTA, V. P; DIAS, S. O. M. Determinantes do processo de aprendizagem no Programa Trainee da Empresa Júnior de Administração (EJA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). In: XXXVIII Encontro da ANPAD, 2014, Rio de Janeiro. **Anais**. ANPAD. 2014.

APÊNDICE 3

BIBLIOGRAFIAS ENCONTRADAS²

- ABRUCIO, F. L. Os avanços e dilemas do modelo pós-burocrático: a reforma à luz da experiência internacional recente. In: SPINK, P. BRESSER-PEREIRA, L.C. (org.). Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
- ADORNO, T. W. As estrelas descem à terra: a coluna de astrologia do Los Angeles Times: um estudo sobre superstição secundária. São Paulo: Editora UNESP, 2008b.
- ADORNO, T. W. Educação e emancipação. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- ADORNO, T. W. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- ADORNO, T. W. Introdução à controvérsia sobre o positivismo na sociologia alemã. In: Textos escolhidos. São Paulo: Nova Cultural (Coleção 'Os Pensadores'), 1989, pp. 107-155.
- ADORNO, T. W. Lições de sociologia. Lisboa: Edições 70, 2004.
- ADORNO, T. W. Mensagens numa garrafa. In: ŽIŽEK, S. (Org.). Um mapa da ideologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007, pp. 39-50.
- ADORNO, T. W. Mínima moralia. Lisboa: Edições 70, 2001.
- AIDAR, M. Empreendedorismo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão de. Estratégias de recursos humanos e competitividade. In: VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; OLIVEIRA, Lúcia Maria Barbosa de. (Orgs.). Administração contemporânea: perspectivas estratégicas. São Paulo, Atlas, 1999.
- Alvarães, A. C.T. (2009). A Formação Geral de Estudantes do curso de Administração de Empresas: Propostas a partir de constatações do Enade. Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro, 33.
- ALVES, Lilian Fernanda; OZAKI, Yaeko. Em busca da gestão estratégica da rotatividade de pessoal. Revista de ciências gerenciais, v. 13, n. 18, p. 163-176, 2009. Disponível em: <<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/rcger/article/viewFile/1172/864>>. Acesso em: 8 de junho de 2011.
- ALVES, M. R. Reflexões sobre atitude, comportamento e oftalmologia. Revista Brasileira de Oftalmologia, v. 67, n. 2, p. 57-58, abr. 2008.
- ALVESSON, M. Cultural perspectives on organizations. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- AMATO, NETO, J. ; Redes de Cooperação Produtiva e Clusters Regionais. Oportunidades para as pequenas e médias empresas. São Paula, Atlas, 2001.
- ANDRADE, A. R. . O Curso de Administração, a Empresa Júnior e a Formação de Consultores de Organização. In: VI Simpósio de excelência em gestão e tecnologia, 2009, Rio de Janeiro. VI Simpósio de excelência em gestão e tecnologia, 2009, Rio de Janeiro, 2009.
- ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- ANDRADE, R. O. B.; ALVES, C. Empresa júnior e sua contribuição no currículo dos cursos de graduação em administração. In: MORETTO NETO, L.; JUNKES, P. N.; ROSAURO, D. Z.; BENKO, F. (Orgs.) Empresa júnior: espaço de aprendizagem. Florianópolis: [s.n.], 2004.
- Antonacopoulou, E. & Chiva, R. (2007). The Social Complexity of Organizational Learning. Management Learning, 38(3), 277-295.
- Antonacopoulou, E. (2009). Impact to Scholarship: Unlearning and practising to co-create actionable knowledge. Management Learning, 40(4), 421-430.
- Antonello, C. S.; Ruas, R. (2005). Formação gerencial: Pós-Graduação Lato Sensu e o papel das comunidades de prática. Revista de Administração Contemporânea, 9(2), 35-58.
- ARAUJO, M. V. P. ; ALMEIDA, S. T. ; LEITE FILHO, Carlos Alberto Pereira ; OLIVEIRA, A. A. R. . Os Programas de Trainee e o Desenvolvimento das Competências Gerenciais em uma Empresa Varejista. In: IV SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA - SEGeT, 2007, Resende-RJ. Anais do IV SEGet, 2007.

² As bibliografias estão referenciadas de acordo com as normas dos artigos em que foram analisadas.

- ARAÚJO, Maria Valéria Pereira de. Programa de Trainee e Desenvolvimento das Competências Gerenciais: um estudo em uma grande empresa varejista brasileira. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) Programa de Pós Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2004.
- ARCANGELI, F.; BELUSSI, F. A typology of networks: flexible and evolutionary firms. *Research Policy*, v.27, p. 415-428, 1998.
- ARGYRIS, C. Double loop learning in organizations. *Harvard Business Review*, v. 55, n. 5, p. 115-24, set./out. 1977.
- ARGYRIS, C. *Enfrentando defesas empresariais*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- ARGYRIS, C.; SCHÖN, D. *Organizational Learning: a Theory of Action Perspective*. Reading/Mass: Addison Wesley, 1978.
- BAÍÁ, E. S.; FREITAS, V. S.; LEITE, N. R. P.; CAMPOS, M. V.; ALBUQUERQUE, L. G. Comprometimento Organizacional: Um Estudo de Caso do Grupo PET ADM FEA/USP. In: *Anais... IX SEMEAd – Seminários em Administração FEA – USP*, São Paulo, 2006.
- BAKER, M. Selecting a research methodology. *The Marketing Review*, v. 1, p. 373-397, 2001.
- BANDEIRA, M. L.; MARQUES, A. L.; VEIGA, R. T. As Dimensões Múltiplas do Comprometimento Organizacional: um Estudo na ECT/MG. *RAC – Revista de Administração Contemporânea*, v. 4, n. 2, p. 133-157, Mai./Ago. 2000.
- BARBOSA, S. L.; FARIA, J. H. Comprometimento: Uma avaliação crítica sobre a Práxis Organizacional. Florianópolis. In: *Anais... XXIV encontro da ANPAD (EnANPAD)*, Florianópolis/SC, 2000.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARELI, P. et al. Negociação com Alunos Inadimplentes – Estudo de caso de uma Instituição de Ensino Superior. Congresso do Instituto Franco-Brasileiro de Administração de Empresas, 6, IFBAE, 2011. *Anais eletrônicos...* Disponível em: <<http://www.ifbae.com.br/congresso6/pdf/39.pdf>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2011.
- BARROS, A. I. S. e LEHFELD, N.A.S. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.
- BARROS, A.; PEREIRA, C. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. *Revista de Administração Contemporânea*, 12(4), 975-993, 2008.
- BARROS, M. J. F.; PASSOS, E. S. Remando a favor da maré: racionalidade instrumental no curso de administração de empresas. *Organização e Sociedade*, v. 7, n. 19, p. 161-174, 2000.
- BASTOS, A. Comprometimento organizacional: um balanço dos resultados e desafios que cercam essa tradição de pesquisa. *Revista de Administração de Empresas*, v. 33, p. 52-64, maio/jun. 1993.
- BASTOS, A. V. B. Perfis de comprometimento e suas articulações com diferentes estratégias cotidianas utilizadas pelos gestores com seus empregados. In: *Anais... XXXIII encontro da ANPAD (EnANPAD)*, SãoPaulo/SP, 2009.
- BASTOS, A. V. B.; BRANDÃO, M. G. A.; PINHO, A. P. M. Comprometimento Organizacional: uma Análise do Conceito Expresso por Servidores Universitários no Cotidiano de Trabalho. *RAC – Revista de Administração Contemporânea*, v.1, n.2, p. 97- 120, Maio/Ago. 1997.
- BASTOS, A.; BRANDÃO, M.; PINHO, A. Comprometimento organizacional: explorando este conceito entre servidores de instituições universitárias. In: *Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração - ENANPAD*. Rio de Janeiro, v. 9, p. 289-310, 1996.
- BATISTA, M. K.; BITENCOURT, B. M.; SILVA, F; M.; RUAS, R. L. Empresa júnior: onde a moeda de troca é o conhecimento. In: *ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO ENANPAD, XXXIV, 2010*, Rio de Janeiro-RJ. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.
- BAUER, Martins W. *Análise de Conteúdo Clássica: uma revisão*. In: BAUER, M. W; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Tradução de Pedrinho A. G. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BAZZONI, A. C. L. O processo de negociação na prestação de serviços de mão de obra terceirizada do Grupo Conservo. *A Revista da Pós-Graduação Newton Paiva*, n. 3, p. 15- 37 Belo Horizonte, 2011.
- BEATTY, Richard; BECKER, Brian; HUSELID, Mark. *Scorecard para Recursos Humanos*. Campus, Rio de Janeiro. 2005
- BECKER, H. S. Notes on the concept of commitment. *The American Journal of Sociology*, v. 66, n. 1, p. 32-40, 1960.
- BECKER, T. Foci and bases of commitment: are they distinctions worth making? *Academy of Management Journal*, v. 35, n. 1, p. 232-244, 1992.
- BEMFICA, J. do C.; BORGES, M. E. N. *Aprendizagem organizacional e informação*. Ciência da Informação, Brasília, v. 28, n. 3, 1999.
- BERGAMINI, C. W. *Motivação nas organizações*. São Paulo: Atlas, 2006.
- BESSONE, F. *Nem tanto nem tão pouco*. São Paulo: Rumos. 2000.

- BETTONI, E. M.; SILVEIRA, E. X.; SILVA, H. F. N. Práticas gerenciais em gestão do conhecimento: um estudo da aplicação em empresas juniores. *Informação & Informação*, v. 16, n. 1, p. 72-87, 2011.
- BICALHO, R. A. Das histórias de violências em uma empresa júnior à reprodução da ideologia da administração. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- BICALHO, R. A. Das Histórias de Violências em uma Empresa Júnior à Reprodução da Ideologia da Administração. Dissertação de Mestrado. UFMG, Belo Horizonte, 2009.
- BIONDI, D.; ALVES, G. C. A extensão universitária na formação de estudantes do curso de Engenharia Florestal – UFPR. *Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambiental*, v. 26, janeiro a junho de 2011.
- BISPO, Patrícia. A importância da gestão do turnover. *RH. Relações trabalhistas. Entrevista*. 2009. Disponível em: <http://www.rh.com.br/Portal/Relacao_Trabalhista/Entrevista/3998/aimportancia-da-gestao-do-turnover.html>. Acesso em: 5 de setembro de 2011.
- BITENCOURT, C. C. . A Gestão de Competências Gerenciais e a Contribuição da Aprendizagem Organizacional. In: Encontro nacional dos Programas de Pós Graduação em Administração (ENANPAD), 2002, Salvador. XXVI ENANPAD 2002 - CD-rom, 2002.
- BOAVA, D.; MACEDO, F. Sentido Axiológico do Empreendedorismo. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, São Paulo, SP, Brasil, 33, 2009.
- BONFIGLIO, Regiane. A Importância da Empresa Júnior na Formação do Profissional de Geografia. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Geociências do Centro de Ciências Exatas. Londrina, 2006.
- Borba, G; Silveira T; Faggion, G (2005). Praticando o que ensinamos: Inovação na oferta do curso de graduação em Administração Gestão para Inovação e Liderança na Unisinos. *Organização e Sociedade*, 12(35), 165-181.
- BOURDIEU, P. e PASSERON, J. C. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BOYATZIS, R. E. *The competent manager*. New York: Wiley, 1982.
- BRANDÃO, H. H. N. *Introdução à análise do discurso*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.
- Brandão, H.P; Borges-Andrade, J.E;Puentes-Palacio, K.; Laros, J.A. (2012). Relationships Between learning, context and competency: a multilevel study. *Brazilian Administration Review*, 9(1), 1-22.
- BRESSER PEREIRA, L. C. A reforma do Estado dos anos 90: lógica e mecanismos de controle. *Lua Nova - Revista de Cultura Política*, n.45, p.49-95, 1997.
- BRESSER PEREIRA, L. C. *Construindo o Estado republicano: Democracia e reforma da gestão pública*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
- BRITO, E. P. A. Técnicas de Negociação. *Revista Científica ITPAC*. Tocantins, 2011. pp. 20-27. Disponível em: <http://www.itpac.br/hotsite/revista/artigos/41/3.pdf>. Acesso em: 13 de dezembro de 2011.
- BRUM, M. A. C; BARBOSA, R. R. Comportamento de busca e uso da informação: Um estudo com alunos participantes de empresas juniores. *Perspectivas em Ciência da Informação*. V.14, n. 2, p.52-75, 2009.
- BRYANT, S. E. The role of transformational and transactional leadership in creating, sharing and exploiting organizational knowledge. *The Journal of Leadership and Organizational Studies*, v. 9, n. 4, p. 32-44, 2003.
- CALDAS, Miguel P. A passagem do pica-pau. *Análise da socialização de trainees como rito de passagem*. In: CALDAS, Miguel P.; WOOD JR., Thomaz. (Orgs). *Transformação e realidade organizacional: uma perspectiva brasileira*. São Paulo, Atlas, 1999.
- CARLAND, J. W.; CARLAND, J. A. e HOY, F. S. An entrepreneurship index: an empirical validation. *Frontiers of Entrepreneurship Research*. v. 25, n. 3, p. 244-265, 1992.
- CARRIERI, A. P.; RODRIGUES, S. B. As transformações nas significações culturais em uma empresa de telecomunicações: de empresa pública a filial privada. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 25, 2001, Campinas. *Anais... Campinas: Anpad, 2001. CD-ROM*.
- CARRIERI, A. P; PIMENTEL, T. D. Significações culturais: Um estudo de caso da UFMG Consultoria Júnior. *Revista de Administração Mackenzie*. Ano 6, n. 3, p.137-166, 2005.
- CARVALHO, J. L. F.; CARVALHO, F. A. A. Atores e Papéis no Ensino da Administração: Estudo de Caso em uma Empresa Júnior. In.: XXVIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 28, 2004, Curitiba. *Anais... Curitiba, 2004*.
- CARVALHO, L. F. Gestão da informação em micro e pequenas empresas: um estudo do arranjo produtivo local de confecção do vestuário de Jaraguá. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa*, v. 2, Número Especial, p. 57-72, out. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2011.
- CATLEY, B. Philosophy: the luxurious supplement of violence? In: INTERNATIONAL CRITICAL MANAGEMENT CONFERENCE, 3, 2003, Lancaster. *Proceedings... Lancaster: CMS, 2003*.
- CAVEDON, N. R.; FACHIN, R. C. Homogeneidade versus heterogeneidade cultural: um estudo em uma universidade pública. In: ENANPAD, 24, 2000, Florianópolis. *Anais... Rio de Janeiro: Anpad, 2000. CD-ROM*.
- CHANG Jr, J.; ALBUQUERQUE, L. G. de. Comprometimento organizacional: uma abordagem holística e simultânea dos determinantes envolvidos no processo. *RAM – Revista de Administração Mackenzie*,

- São Paulo - SP, v. 3, n. 2, p. 13-38, 2002.
- CHANLAT, J.F. Quais carreiras e para qual sociedade? *Revista de Administração de Empresas*, v.35, n.6, p.67-75, 1995.
- CHAO, G. T.; WALZ, P. M.; GARDNER, P. D. Formal and informal mentorships: a comparison on mentoring functions and contrast with nonmentored counterparts. *Personnel Psychology*, v. 45, n.3, p. 619–636, 1992.
- CHAUÍ, M. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- CHIA, R. From Knowledge-Creation to the Perfecting of Action: Tao, Basha and Pure Experience as the Ultimate Ground of Knowing. *Human Relations*, v.56, n.8, 2003, p.953-981, 2003.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Recursos humanos: o capital humano das organizações*. 8. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.
- CIDRAL, A. Metodologia de aprendizagem vivencial para o desenvolvimento de competências para o gerenciamento de projetos de implementação de sistemas de informação. 2003. 218 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.
- CLARK, T. e ROLLO, C. Corporate Initiatives in Knowledge Management. *Education & Training*, v.43, n.4/5, p.206-214, 2001.
- CLAWSON, J. G. S; HASKINS, M. E. *Teaching Management: A field guide for professors, consultants, and corporate trainers*. Cambridge: University Press, 2006.
- COELHO, F. O Ensino de Graduação em Administração no Brasil entre o Saber Fazer (Qualificação) e o Aprender a Aprender (Competência): um Ensaio. In: ASSEMBLÉIA DO CONSELHO LATINO-AMERICANO DE ESCOLAS DE ADMINISTRAÇÃO, 37., 2002, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: Cladea, 2002.
- COHEN, D. Como se faz gente que faz? Exame, São Paulo, p. 158-167, ago 2000.
- COHEN, Max F. Alguns aspectos do uso da informação na economia da informação. *Brasília: Ciência da Informação*, v. 31, nº 3, set. / dez. 2002, p. 26-36.
- COLBARI, A. Educação corporativa e desenvolvimento profissional na dinâmica sócio-cultural das empresas. *Civitas (Porto Alegre)*, v. 7, p. 9-34, 2007.
- COLENCI JR, A. Um estudo de sistematização da tecnologia de fixação por parafusos de alta resistência, no caso brasileiro. 1992. Tese (Doutorado em Engenharia Mecânica) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 1992.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. *Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. 2. ed. Tradução de Lucia Simonini. Porto Alegre: Bookman, 2005. 320 p.
- CONGER, J. *The necessary art of persuasion*. Harvard Business Review, On Point Enhanced Edition. Boston: Harvard Business School Publishing, 2000.
- COSTA, A. de S. M. da C. convergências, divergências e silêncios: o discurso contemporâneo sobre o empreendedorismo nas empresas juniores e na mídia de negócios. Tese de Doutorado. FGV, Rio de Janeiro, 2010.
- COSTA, A. M.; LIMA, D. M. C.; BARROS, D. F.; MARTINS, P. E. M. Alinhando Discursos: As Práticas Empreendedoras das Empresas Juniores à Luz da New Public Management. In: ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA, 2010, Vitória-ES. Anais... Rio de Janeiro: ENAPAG, 2010.
- COSTA, André Lucirton. *Cultura brasileira e organização cordial: ensaios sobre a torcida Gaviões da Fiel*. In: MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P. (Orgs.). *Cultura organizacional e cultura brasileira*. São Paulo, Atlas, 1997.
- COSTA, V. P. ; SILVA, A. B. . O Processo de Aprendizagem e Desenvolvimento de Competências em Programas Trainees: Um estudo brasileiro. In: XIX Encontro de Iniciação Científica (ENIC), 2011, João Pessoa. *O Processo de Aprendizagem e Desenvolvimento de Competências em Programas Trainees: Um estudo brasileiro*, 2011.
- CRESWELL, John. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo e quantitativo*. 3 ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CRESWELL, John. *Research design: qualitative & quantitative approaches*. Thousand Oaks: Sage, 1994.
- CRUZ JUNIOR, J. B et al. Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática. *REVISTA UFSC - Revista de Ciências da Administração*, v.8, n.15, 2006.
- Cunliffe, A. (2009). The Philosopher Leader: On Relationalism, ethics and reflexivity. A critical perspective to teaching leadership. *Management Learning*, 40(1), 87-101.
- DAL PIVA, A. R; PILATTI, L. A; FERAZA, D. C; SILVA, E. Empresa Júnior: um laboratório de aprendizagem como diferencial para a formação acadêmica. In: XIII SIMPEP. Anais... Bauru, SP, 2006.
- DAL PIVA, A.; PILATTI, L.; KOVALESKI, J. Desenvolvimento organizacional: uma contribuição dos acadêmicos que atuam na Empresa Júnior da FADEP. In: IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR – TECNOLOGIA E CIVILIZAÇÃO, 2005, Anais... Ponta Grossa, 2005.

- DALL'INHA, Graziella Rejane. A influência das práticas e das políticas de recursos humanos sobre o absenteísmo e a rotatividade: um estudo de caso. 2006. 92 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Faculdade de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. Disponível em: 2011.<<http://www.ufpe.br/gepec/exemplos/ex%20tese%2014604.pdf>>. Acesso em: 1 de agosto de 2011.
- DALMORO, M.; TRINDADE, L. L.; VISENTINI, M. S.; LOBLER, M. L. As Empresas Juniores como Fomentadoras do Espírito Empreendedor em Instituições de Ensino Superior. In: SIMPOSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, XXV, 2008, Brasília-DF. Anais... Rio de Janeiro: SIMPÓSIO, 2008.
- DAVEL, E.; VERGARA, S. C. Gestão com pessoas e subjetividade. São Paulo: Atlas, 2001.
- DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. Conhecimento empresarial. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. Conhecimento Empresarial: Como as Organizações Gerenciam Seu Capital. 12. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- DAVIS, K. NEWSTROM, J. W. Comportamento humano no trabalho: uma abordagem psicológica. São Paulo: Pioneira, 1992.
- De Vries, P; Lukosch, H. (2009). Supporting informal learning at the workplace. *International Journal of Advanced Corporate Learning*, 2(3), 39-44.
- DECI, E. L et. al. Extrinsic Rewards and intrinsic motivation in education: reconsidered once again. In: *Review of Education Research*, Spring 2001, Vol.71, Nº.1, pp.1–27.
- DECI, E. L. Por que fazemos o que fazemos: entendendo a automotivação. São Paulo: Negócio Editora, 1998.
- DEJOURS, C. Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. In: CHANLAT, J. F. (Org.). *O indivíduo na organização: dimensões esquecidas*. São Paulo: Atlas, 1996. 149-173 p.
- DELUIZ, Neise. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e da educação: implicações para o currículo. In: *Boletim Técnico do Senac*. São Paulo, v. 27, n. 3., set/dez, 2003.
- DESAULNIERS, Julieta. Formação, competência e cidadania. In: *Educação e Sociedade*. Campinas, n.60, 1997.
- DESLANDES, S. F. ; ASSIS, S. G. de. Abordagens quantitativa e qualitativa em saúde: o diálogo das diferenças. In: MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. *Caminhos do pensamento: epistemologia e método*, Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2002. (Criança, Mulher, Saúde). p. 195-219.
- DIAS SOBRINHO, J. Políticas y conceptos de calidad: dilemas y retos. *Avaliação*, Campinas, v. 17, n. 3, p. 601-618, nov. 2012.
- DIMAGGIO, Paul J.; POWELL, Walter W. Jaula de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos Osmar. *Teoria das Organizações*. São Paulo: Atlas, 2007.
- DOBERMANN, Lenise Mitidieri Garcia. O trainee e a construção do trabalhador flexível. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Aparecida Neri de Souza.
- DORNELAS, José C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- DOS SANTOS, R. V. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. *Revista Integração*, ano XI, n. 40, p.19-31, janeiro a março de 2005.
- DRUCKER, P. Entrepreneurship in business enterprise. *Journal of Business Policy*, 1(1), 3- 12, 1970.
- DRUCKER, P. Inovação e espírito empreendedor: prática e principio. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.
- DRUCKER, P. O Advento da Nova Organização. In: *Harvard Business Review*. Knowledge Management. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2001.
- DRUCKER, P. *The Next Society*. Revista The Economist, nov. 2001.
- DUARTE, R. Apresentação à edição brasileira. In: *Estrelas descem à terra: a coluna de astrologia do Los AngelesTimes: um estudo sobre superstição secundária*. São Paulo: Editora UNESP, 2008, pp. 11-28.
- DUFLOTH, S.C. Informações do Ambiente Externo em Organizações do Terceiro Setor: estudos e aplicações das configurações em rede no campo da ciência da informação. *Revista IntegrAção*, v.7, n.37, abr.2004.
- DUPUIS, J. Antropologia, cultura e organização: proposta de um modelo construtivista. In: CHANLAT, J. F. (Org.). *O indivíduo nas organizações: dimensões esquecidas*. São Paulo: Atlas, 1996. v. 3, p. 231-251.
- DUTRA, J. S. *Competências: Conceitos e Instrumentos para a Gestão de Pessoas na Empresa Moderna*. São Paulo: Atlas, 2004.
- DUTRA, Joel Souza. *Gestão de Pessoas. Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas*, Atlas, São Paulo. 2002
- EASTERBY-SMITH, M., CROSSAN, M. e NICOLINI, D. Organizational learning debates: Past, present and future. *Journal of Management Studies*, v.37, n.6, p.783-796, 2000.
- EASTERBY-SMITH, M.; ARAUJO, L.; BURGOYNE, J. Aprendizagem organizacional e organização de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2001. Elkjaer, B.(2004). *Organizational Learning*. *Management Learning*, 35(4),419-434.
- EMMENDOERFER, M. L.; CARVALHO, N. B.; PEREIRA, M. F. A Empresa Júnior como Estratégia Didática em uma Universidade Federal. *Revista ANGRAD – Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração*, v. 9, p. 441-453, 2008.

- ENSHER, E. A.; MURPHY S. E. The mentoring relationship challenges scale: the impact of mentoring stage, type, and gender. *Journal of Vocational Behavior*, v.79, n.1, p.253-266, 2011.
- ENSLEY, M. D.; CARLAND, J. W. e CARLAND, J. Investigating the existence of the leader entrepreneur. *Journal of Business Management*, v. 38, n. 4, p. 59-78, 2000.
- EREZ, M. e EARLEY, P. C. *Culture, self identity, and work*. 253 p. New York: Oxford University Press, 1993.
- ESTIVALETE, V. F. B. ; KARAWEJCZY, Tâmara Cecília ; BEGNIS, Heron S M . O Desenvolvimento dos Gestores e os Estilos de Aprendizagem em uma Perspectiva de Aprendizagem Organizacional. In: XXIX Encontro da ANPAD - Enanpad, 2005, Brasília. Anais do XXIX Encontro da ANPAD - Enanpad, 2005.
- ESTRELA, M. T. A Formação Contínua Entre Teoria e Prática. In: FERREIRA, N. S. C. (Ed.). *Formação Continuada e Gestão da Educação*. São Paulo: Cortez, 2003.
- FADUL, E. M. C.; SILVA, L. P. Retomando o debate sobre a Reforma do Estado e a Nova Administração Pública. In ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.
- FAIRCLOUGH, N. *Discurso e Mudança Social*. Brasília: UnB, 2001.
- FALEIRO, S. N.; et al. Entrepreneurship Behavior of Micro and Small Company Owners. In: *Internationalizing Entrepreneurship Education and Training Conference - IntEnt 2006*. Anais... São Paulo, 2006
- FANAYA JÚNIOR, E. D.; LOPES, A. S.; OLIVEIRA, G. K. M.; ROSA, R. M.; MORESCO, W. Gerenciamento das atividades realizadas pelos membros da Rural Jr Assessoria e Consultoria. In: Anais...SEMEX – Seminário de Extensão Universitária da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, v. 1, n.1, p. 1-5, 2010.
- FERNALD, L. W. e SOLOMON, G.T., Value profiles of male and female entrepreneurs. *International Journal of Small Business*, v. 6, n. 3, p. 24-33, 1987.
- FERREIRA, A.; FUERTH, L. R.; ESTEVES, R. C. P. M. Fatores de motivação no trabalho: o que pensam os líderes. In: Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pósgraduação em Administração, 2006, Salvador. Anais... Salvador: Anpad, 2006.
- FERREIRA, G. C.; LEONE, N. Estudo das Bases do Comprometimento Organizacional dos funcionários de uma Empresa Familiar do Rio Grande do Norte. In: Anais... XXXV encontro da ANPAD (EnANPAD), Rio de Janeiro/RJ, 2011.
- FILENGA, D.; SIQUEIRA, M. O impacto de percepções de justiça em três bases de comprometimento organizacional. *RAUSP*, v. 41, p. 431-441, 2006.
- FILION, L. J. *O empreendedorismo como tema de estudos superiores*. Brasília: Universidade formando empreendedores, 1999.
- FILION, L. J. O planejamento de seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 31, n.3, p.63-71, jul./set, 1991.
- FINEGAN, J. The impact of person and organizational values on organizational commitment. *Journal of Occupational and Organizational Psychology*, n. 73, p. 149-169, 2000.
- FIORIN, J. L. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática, 1988.
- FISCHER, T. Uma luz sobre as práticas: a pesquisa no ensino de Administração. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 10, p. 1, 2006.
- FISCHER, T.; FRANÇA, G.; SANTANA, M. Em nome de Deus, uma ordem na pólis: o Mosteiro de São Bento. *Organizações e sociedade*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 7-26, 1993.
- Flach, L.; Antonello, C.S. (2010). A teoria sobre aprendizagem informal e suas implicações nas organizações. *Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, 8(2), 193-208.
- FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. Construindo o Conceito de Competência. In: *Revista de Administração Contemporânea (RAC), Edição Especial*, p. 183-196, 2001.
- FLEURY, M. T. L., O desvendar da cultura de uma organização: uma discussão metodológica. In: FLEURY, M. T. L., FISHER, R. M. (Coords.). *Cultura e Poder nas Organizações*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- FLEURY, Maria Teresa Leme. O desvendar a cultura de uma organização – uma discussão metodológica. In: FLEURY, Maria Teresa Leme; FISHER, Rosa Maria. (Orgs). *Cultura e poder nas organizações*. São Paulo, Atlas, 1990.
- FLEURY, Maria Tereza Lema e outros. *As pessoas na organização*. São Paulo, Editora Gente, 2002
- FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FLICK, Uwe. Entrevista episódica. In: BAUER, M. W; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Tradução de Pedrinho A. G. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. In: *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, p. 17-27, Jan, 2008.

- FOX, S. From management education and development to the study of management learning. In: BURGOYNE, J.; REYNOLDS, M. *Management Learning: integrating perspectives in theory and practice*. London: Sage Publications, 1997.
- FRANCO, A. P.; FEITOSA, M. G. G. Da Sala de Aula ao Mundo Empresarial: Compreendendo a Aprendizagem dos Consultores Juniores em Suas Relações com o Sistema- Cliente. In.: XXX ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 30, 2006, Salvador. Anais... Salvador, 2006.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, H.; JANISSEK-MUNIZ, R.; BAULAC, Y.; MOSCAROLA, J. Pesquisa Via Web: reinventando o papel e a ideia de pesquisa. Canoas, 2006.
- FREITAS, Henrique; MOSCAROLA, Jean. Da observação à decisão: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados. *Revista de Administração de Empresas Eletrônica (RAE - Eletrônica)*, vol. 1, n. 1, p. 01-30, Jan-Jun/2002.
- FREITAS, Julio Cezar del Rio Chagas De. ; MARIANO, S. R. H. Alinhamento entre as competências fundamentais demandadas pelos programas de “Trainees” de gestão e o ensino de graduação em administração: um estudo de caso na cidade do Rio de Janeiro. *Organização & Estratégia*, v. 3, n. 2, p. 158-177, maio a agosto de 2007.
- FREITAS, M. E. Assédio moral e assédio sexual: faces do poder perverso nas organizações. *RAE: Revista de Administração de Empresas*, v. 41, n. 2, p. 8-19, abr./jun. 2001.
- FROST, P. J.; MOORE, L. F.; LOUIS, M. R.; LUNDBERG, C. C.; MARTIN, J. (Eds.). *Reframing organizational culture*. London: Sage, 1991.
- FROST, P. The organizational culture and war games: a struggle for intellectual dominance. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. *Handbook of Organizational Studies*. London: Sage, 1996, p. 599-621.
- GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W. e GASKELL, G. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- GAULEJAC, V. Crítica dos fundamentos da ideologia de gestão. In: *Análise das organizações – perspectivas latinas*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2006, v. 1, pp. 413-440.
- Gehardi, S.; Nicolini, D. (2002). Learning in a constellation of interconnected practices: canon or dissonance? *Journal of Management Studies*, 39(4), 419-436.
- GHERARDI, S., NICOLINI, D. e ODELLA, F. Toward a social understanding of how people learn in organizations: The notion of situated curriculum. *Management Learning*, v.29, n.3, p.273-297, 1998.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.
- GIL, A. C. *Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais*. São Paulo: Atlas, 2006.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2007.
- GILDER, G. *O espírito da empresa*. São Paulo: Pioneira, 1989.
- GIMENEZ F. A. P. e JÚNIOR E. I. Potencial empreendedor: um instrumento para mensuração. In: XXIII Simpósio da Gestão da Inovação Tecnológica. Anais... Salvador. 2002.
- GODOI, Marília G.M. et al. A Influencia dos Programas de Trainee na Aprendizagem Organizacional. Artigo (Publicado por Semead XI FEA USP) Trabalho de Graduação Integrada em Administração de Empresas da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2008.
- Godoy, A. (1997). Revendo a aula expositiva. In MOREIRA, Daniel A. (Org) *Didática do Ensino Superior: tendências e debates*. São Paulo: Pioneira.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, v. 35, n. 2, p. 57 – 63, 1995.
- GOLD, A.; MALHOTRA, A.; SEGARS, A. H. Knowledge management: an organizational perspective. *Journal of Management Information Systems*, v. 18, n. 1, 2001, p. 185-214.
- GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1996, pp. 67-80.
- GONTIJO, Maria Cecília Lemos; MELO, M. C. O. L. Encontros e desencontros no processo de socialização organizacional: Um estudo de caso com profissionais contratados por meio de programas de trainees. *Jornal Novos Horizontes*, Belo Horizonte, p. 08 - 08, 01 abr. 2005.
- GONZÁLEZ-REY, F. *Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Thomson, 2005.
- GOUVEIA, V. et al. Teoria funcionalista dos valores humanos. In: TEIXEIRA, M. *Valores humanos e gestão: novas perspectivas*. 2. Ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
- GOUVEIA, V. A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos em Psicologia*, v. 8, n. 3, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br>. Acesso em: 03 Mar. 2009.
- GRAÇA, M. S.; PAIS, S. B. Um espaço para a experiência prática no ensino de graduação: O caso da criação da Qualitas, a Empresa Júnior da Facamp. In: *Seminários em Administração (SEMEAD)*, 4., São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead>. Acesso em: 15/02/2013.

- GRANT, D.; KEENOY, T.; OSWICK, C. Organizational Discourse. *International Studies of Management & Organization*, v. 31, n. 3, p. 5-24, 2001.
- Guimarães, L. G.; Senhoras, E. M.; Takeuchi, K. P. (2003). Empresa Júnior e Incubadora Tecnológica: duas facetas de um novo paradigma de interação empresa-universidade. *Anais do Simpósio de Engenharia de Produção*, Bauru, 10.
- GUIMARÃES, T. de A.; MOREIRA, N.C.; BAETA, O.V.. A negociação com clientes em empresas juniores da Universidade Federal de Viçosa – Campus Viçosa/MG. *Revista de Administração da UNIPEP*, v.11, n.1, p.81-103, 2013.
- GUNTER, H. Uma tentativa de traduzir e adaptar a escala de valores de Rokeach para uso no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 33, p. 58-72, 1981.
- HAIR, J. et al. *Fundamentos de Métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- Handley, K; Sturdy, A; Fincham, R; Clark, T. (2006). Within and beyond communities of practice: making sense of learning through participation, identity and practice. *Journal of Management Studies*, 43(3), 641-653.
- HARDY, C. Researching Organizational Discourse. *International Studies of Management & Organization*. Vol.31, no.3, p. 25-47, 2001.
- HARDY, C.; NORD, W. R. (Org. ed. Bras.: CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T.). *Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas, 1998, p. 196-219.
- HELOANI, R. Assédio moral: um ensaio sobre a expropriação da dignidade no trabalho. *RAE Eletrônica*, v. 3, n. 1, art. 10, jan./jun. 2004.
- HERSEY, P.; BLANCHARD, K. H. *Psicologia para administradores: a teoria e técnicas da liderança situacional*. São Paulo: EPU, 1986.
- HIRATA, R. H. *Estilos de Negociação: As oito competências vencedoras*. São Paulo: Saraiva, 2007.
- HIRIGOYEN, M. F. *Assédio moral: a violência perversa no cotidiano*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. *Administração estratégica: competitividade e globalização*. Tradução: All Tasks. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- HOFSTEDE, G. *Cultures and organizations: software of the mind – Intercultural cooperation and its importance for survival*. London: McGraw – Hill, 279 p. 1991.
- HOFSTEDE, G.; NEUIJEN, D.; OHAYV, D.; SANDERS, G. Measuring organizational cultures: a qualitative and quantitative study across twenty cases. *Administrative Science Quarterly*, Ithaca, v. 35, n. 3, p. 286- 316, 1990.
- HORKHEIMER, M. *Eclipse da razão*. São Paulo: Centauro, 2002.
- HUNTER, James C. *Mongeeo Executivo. Uma História sobre a Liderança*. Rio de Janeiro 2003.
- ITUASSU, C. T.; TONELLI, M. J. Sucesso, mídia de negócios e a cultura do management no Brasil. *Cad. EBAPE.BR*, v. 12, nº 1, p.86-111, Rio de Janeiro, Jan./Mar. 2014.
- JERMIER, J. M. Critical epistemology and the study of organizational culture: reflections on Street Corner Society. In: FROST, P. J.; MOORE, L. F.; LOUIS, M. R.; LUNDBERG, C. C.; MARTIN, J. (Eds.). *Reframing organizational culture*. London: Sage, p. 254-270, 1991.
- JINKINGS, I. Apresentação. In: MÉSZÁROS, I. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2008.
- JUNKES, P. L.; ROSAURO, D. Z. BENKO, F. S. Olhar crítico sobre a gestão das empresas juniores. In: MORETTO NETO, L.; JUNKES, P. N.; ROSAURO, D. Z.; BENKO, F. (Orgs.) *Empresa júnior: espaço de aprendizagem*. Florianópolis: [s.n.], 2004.
- JUNQUEIRA, L. A. C. *Negociação: tecnologia e comportamento*. Rio de Janeiro: COP Editora Ltda, 1988.
- KATZENBACH, J.R. e SMITH, D.K., *Equipes de Alta Performance*, Rio de Janeiro, ed. Campus, 2002
- KIM, D. H. The Link Between Individual and Organizational Learning. *Sloan Management Review*, v. 35, n. 1, p. 37-50, 1993.
- Kolb, D. (1984). *Experiential learning*. Englewood Cliff, NJ: Prentice-Hall.
- KOLB, D. A.; RUBIN, I. M.; McINTYRE, J. M. *Psicologia Organizacional: uma abordagem vivencial*. Tradução de Edi Gonçalves de Oliveira. São Paulo: Atlas, 1978. p. 34-46.
- LA BOÉTIE, E. *Discurso sobre a servidão voluntária*. Lisboa: Antígona, 1986.
- LACOMBE, F.S.J.M. *Recursos Humanos: Princípios e tendências*. São Paulo, Saraiva, 2005.
- LAFEUILLE, P. O movimento EJ. In: MATOS, F. *A empresa júnior no Brasil e no mundo*. São Paulo: Martin Claret, 1997, pp. 13-15.
- LAM, A. Tacit knowledge, organizational learning and societal institutions: an integrated framework. *Organization Studies*, v. 21, n. 3, 2000, p. 487-513.

- LAUTENSCHLAGER, Flaviana Barcelini. Percepção dos Graduandos sobre o Desenvolvimento de Competências em uma Empresa Júnior de Psicologia. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Florianópolis, 2009.
- LAVE, J.; WENGER, E. *Situated Learning: legitimate peripheral participation*. New York: Cambridge University Press, 1991.
- LAVILLE, C.; DIONE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Editoria Artes Médicas, 1999. p. 214-223.
- LE BOTERF, G. *Desenvolvendo as Competências dos Profissionais*. Bookman, 2003.
- LE MOS, A. H. C. da et al., *Empregabilidade e Inserção Profissional: Expectativas e Valores dos Participantes de Empresas Júniores*. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 6, n. 1, p. 91-104. Rio de Janeiro, jan./mar. 2012.
- LE MOS, Ciro Antônio Pereira. *Repercussões do turnover na indústria calçadista de Nova Serrana*. 2010. 117 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Administração, Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo. Disponível em: <http://www.unipel.edu.br/2011/media/pdf/mestrado/dissertacoes_2010/dissertacao_ciro_antonio_pereira_lemos_2010.pdf>. Acesso em: 8 de junho de 2011.
- LEVITT, B., MARCH, J. *Organizational Learning*. In: COHEN, M & SPROULL, L. *Organizational Learning*. London: Sage, 1995.
- LÉVY-LEBOYER, C. *A crise das motivações*. São Paulo: Atlas, 1994.
- LEWINSKI, Sandra Moreira; et al. *Contribuição da Empresa Júnior para desenvolvimento das competências necessárias a formação de Engenheiros de Produção*. In: XVI Simpósio de Engenharia de Produção (SIMPEP). Anais...Bauru/ SP, 2009.
- LEYMANN, H. *The content and development of mobbing at work*. *European Journal of Organizational Psychology*, v. 5, n. 2, p. 165-184, 1996.
- LEZANA, Álvaro G. Rojas e TONELLI, Alessandra. *O comportamento do empreendedor*. In: MORI, Flávio de (Org.). *Empreender: identificando, avaliando e planejando um novo negócio*. Florianópolis: ENE, 1998.
- LIMA, A. L.; VALA, J.; MONTEIRO, M. B. *A satisfação organizacional*. In: VALA, J.; MONTEIRO, M. B.; LIMA, A. L.; CAETANO, A. *Psicologia social das organizações: estudos em empresas portuguesas*. Oeiras: Celta, 1995.
- LIMA, Bruno C. C. *Economia criativa no Ceará: um estudo da institucionalização do campo do humor*, 2012. 195p. Dissertação (Mestrado em Administração). - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.
- LIMA, T. F.; CANTAROTTI, A. *A formação e a construção de competências para a atuação do profissional de secretariado executivo: um estudo de caso de uma empresa júnior*. *Revista de gestão e secretariado*, v. 1, n. 2, p. 94-122, 2010.
- LIMA, Teresa C.A. *A institucionalização das práticas de responsabilidade social: um estudo de caso na Companhia de Água e Esgoto do Ceará*. Fortaleza, 2008. 168f. Dissertação (Mestrado em Administração). Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.
- LOGEN, Márcia T. *Um modelo comportamental para o estudo do perfil do empreendedor*. Dissertação (Mestrado) – PPEGP, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.
- LOPES, M. C.; LOPES, P. C.; LIMA, Z. A. A. *Contribuição da empresa júnior de administração no Brasil*. *Revista ANGRAD*. v. 8, n.1, pp. 33-52, jan/fev/mar. 2007.
- LOUZADA, Roberto. *As Implicações da Noção de Competência para o Ensino de Administração*. In: IV Simpósio de Gestão e Estratégia em Negócios Seropédica. Anais...RJ, Brasil, set/2006.
- LOWMAN, J. *Dominando as técnicas de ensino*. São Paulo: Atlas, 2004.
- LUMPKIN, G.; DESS, G. *Clarifying the entrepreneurial orientation construct and linking it to performance*. *Academy of Management Review*, 21(1), 135-172, 1996.
- LUZ, Ricardo. *Programas de Estágio e de Trainee: como montar e implantar*. São Paulo: Ltr, 1999.
- MAANEN, John Van. *Processando as pessoas – estratégias de socialização organizacional*. In: FLEURY, Maria Teresa Leme; FICHER, Rosa Maria. (Orgs). *Cultura e poder nas organizações*. São Paulo, Atlas, 1990.
- MACHADO, D. D. (2004). *Inovação e cultura organizacional: um estudo dos elementos culturais que fazem parte de um ambiente inovador*. São Paulo: FGV.
- MACHADO, E. C. e CARVALHO, H. G. *Mecanismos de Estímulo ao Empreendedorismo aos Alunos de Engenharia*. In: *Empreendedorismo: competência essencial para pequenas e médias empresas*. Anais... Brasília: Anprotec, 2001
- MACHADO-da-SILVA, C. L.; NOGUEIRA, E. P. S. *Instituições, cultura e identidade organizacional*. Anais do ENEO 2000. Curitiba: Cromos Editora, 2000.

- MACHADO-DA-SILVA, Clóris L.; GONÇALVES, Sandro, A. Nova técnica: a teoria institucional. In: CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (Org.). Handbook de Estudos Organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1999.v.1.
- MACIEL, C. O.; CAMARGO, C. Comprometimento, Satisfação e Cooperação no Trabalho: Evidências da Primazia dos Aspectos Morais e das Normas de Reciprocidade Sobre o Comportamento. RAC - Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 15, n. 3, art. 4, pp. 433-453, Maio/Jun. 2011.
- MAGALHÃES, M. O. Generatividade e vínculos com a carreira e a organização: Problematizando as bases do comprometimento organizacional. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v.9, n.2, p. 67-80, dez. 2008.
- MALHOTRA, N. Pesquisa de Marketing: uma Orientação Aplicada. 3ª. Edição. Bookman: Porto Alegre, 2001.
- MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2002
- MARCUSE, H. A ideologia da sociedade industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- MARCUSE, H. Cultura e psicanálise. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- MARCUSE, H. Eros e civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
- MARÔCO, J. (2011). Teste não paramétricos. In J. Marôco, Análise Estatística com SPSS Statistics (pp. 299-362). Porto: Report Number.
- MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 3. ed. São Paulo: Futura, 2000.
- MARRE, J. L. História de vida e método biográfico. Cadernos de Sociologia, v. 3, n. 3, p. 89-141, jan./jul. 1991.
- MARTIN, J. Cultures in organizations – Three perspectives. Oxford: Oxford University Press, 1992.
- MARTINS, Eduardo C. A influência do Sistema de Educação Corporativa no desenvolvimento das competências no Programa Trainee: um estudo de caso em uma organização do setor químico. Julho de 2008, 166 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo. São Paulo, julho de 2008.
- MARTINS, Eduardo Caruso; DUTRA, J. S. ; CASSIMIRO, W. T. Programas Trainees no mercado de trabalho nacional: apresentação de resultados de pesquisa, 2007, São Paulo. Anais do X SEMEAD. Disponível em CD-ROM, 2007.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARX, Karl. O Capital: Crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultura, 1983.
- MASCARENHAS, A. O.; ZAMBALDI, F. Motivação em programas de voluntariado empresarial: um estudo de caso. In: Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração, 2002, Salvador. Anais... Salvador: Anpad, 2002.
- MASLOW, A. H.. Motivation and personality. New York: Harper e Brothers, 1954.
- MASON, J. Qualitative researching. EUA: Sage Publications, 1997.
- MASSENSINI, A. R. Empresa Júnior da Unievangélica: Uma Experiência Promissora na Consultoria de Empresas e formação de Acadêmicos de Administração. Revista Administra- AÇÃO, v. 5, n. 5, p. 1-13, 2008.
- MATOS, F. A empresa júnior no Brasil e no mundo. São Paulo: Martin Claret, 1997.
- MATOS, F. Empresa júnior: o conceito, o funcionamento, a história e as tendências do movimento. São Paulo, 1995.
- MATTOS, Pedro Lincoln C. L. A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise. Revista Brasileira de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, p. 823-847, 2005.
- McCLELLAND, D. C. A sociedade competitiva: realização e progresso social. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.
- McCLELLAND, D. C. Human motivation. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- MCCLELLAND, D. G. Testing for competence rather than for "intelligence". In: American Psychologist, p. 1-14, 1973.
- McGEE, G. W.; FORD, R. C. Two (or more) dimensions of organizational commitment: reexamination of the affective and continuance commitment scales. Journal of Applied Psychology. 72 (4), 638-642, 1987.
- McGREGOR, D. O lado humano da empresa. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- McGuire, D.; Gubbins, C. (2010). The slow death of formal learning: a polemic. Human Resource Development Review, 9(3), 249-265.
- MCLAGAN, P. Competencies: the next generation. In: Training & Development, p. 40-47, 1997.
- MCLEAN, L. (2005). Organizational Culture's Influence on Creativity and Innovation: A Review of the Literature and Implications for Human Resource Development. Advances in Developing Human Resources , 226-246.
- MEDEIROS, C. A. F.; ALBUQUERQUE, L. G. de; SIQUEIRA, M.; MARQUES, G. M. Comprometimento organizacional: o estado da arte da pesquisa no Brasil. RAC – Revista de Administração Contemporânea, v.7, n.4, p. 187-209, 2003.
- MEDEIROS, C. Comprometimento organizacional: um estudo de suas relações com características organizacionais e desempenho nas empresas hoteleiras. 2003. 166f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

- MEDEIROS, C. et al. Três (ou quatro?) componentes do comprometimento organizacional. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós- Graduação em Administração – ENANPAD. Foz do Iguaçu – CD-ROM, 1999.
- MEDEIROS, C.; ENDERS, W. Validação do Modelo de conceitualização de três componentes do comprometimento organizacional. RAC - Revista de Administração Contemporânea, v.2, n.3, p. 67-87, set./dez, 1998.
- MEISTER, J.C. Educação corporativa: a gestão do capital intelectual através das universidades corporativas. São Paulo: Makron Books. 1999.
- MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; MUYLDER, Cristiana Fernandes; RIBEIRO, Clara Márcia. O Empreendedorismo e o Papel das Incubadoras para as Empresas Graduated de Base Tecnológica da Região Metropolitana de Belo Horizonte. In: XVIII ENANGRAD. Anais...Cuiabá, 2007.
- MENEZES, I. G. Comprometimento Organizacional: Construindo um Conceito que Integre Atitudes e Intenções Comportamentais. Tese de Doutorado em Psicologia na Universidade Federal da Bahia (Salvador), 2009.
- MERRIAM, S. B. Qualitative research and case study applications in education. San Francisco: Jossey Bass, 1998.
- MESQUITA, Zilá; GOERCK, Susana. Bem-vindos ou estranhos no ninho? Considerações sobre o teor e o processo de integração de novos membros nas organizações. In: XXV Encontro da ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 16 a 19 de Setembro de 1999. Campinas. Anais, 2001.
- MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2008.
- MEYER, J. P., ALLEN, N. J., SMITH, C. A. Commitment to organizations and occupations: extension and test of a three, Journal of Applied Psychology, v. 78, n. 4, p. 538-551, 1993.
- MEYER, J. P.; ALLEN, N. J. A three-component conceptualization of organizational commitment. Human Resource Management Review. n. 01, v. 01, p. 61-89, 1991.
- MEYER, J. P.; HERSCOVITCH, L. Commitment in the workplace: Toward a general model. Human Resource Management Review, v. 11, 299-326, 2001.
- MEYERSON, D. E.; MARTIN, J. Cultural change: an integration of three different views. Journal of Management Studies, Oxford, v. 24, n. 6, p. 223-245, 1987.
- MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. Administração de recursos humanos. Tradução: Reynaldo C. Marcondes. São Paulo: Atlas, 2000.
- MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. 9-29 p.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2008.
- MINTZBERG, H., Strategy Making in three modes. California Management Review, 16(2), 44-53, 1973.
- MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- MIRABILE, Richard. J. Everything you wanted to know about competency modeling. In: Training & Development, v. 51, i. 8, p. 53-58, Ago, 1997.
- MOBLEY, William H. Turnover: causas, consequências e controle. Tradução: Vânia Conde. Porto Alegre: Ortiz, 1992.
- MONTALVO, C. (2006). What triggers change and innovation? Technovation , 26, 312-323.
- MORAES, Liege Viviane de; SILVA, M. A. ; CUNHA, C. J. C. A. A dinâmica da aprendizagem gerencial em um hospital. RAE-eletrônica, v. 3, n. 2, Art.18, jul./dez. 2004.
- MORAES, Liege Viviane de; SILVA, M. A. ; CUNHA, C. J. C. A. Aprendizagem gerencial: teoria e prática. RAE-eletrônica, v. 3, n. 1, Art. 7, jan./jun. 2004.
- MORAIS, R. C. Reformas neoliberais e políticas públicas: hegemonia ideológica e redefinição das relações Estado-sociedade. Revista Educação & Sociedade, v.23, n.80, p.13- 24, 2002.
- MORETTO NETO, L. M. ; JUNKES, P. N. ; ROSAURO, D. Z. ; BENKO, F. Empresa Júnior – Espaço de Aprendizagem. Florianópolis, 2004.
- MORIN, E. Os sentidos do trabalho. RAE, v. 41, n.3, p.8-19, 2001.
- MORRIS, P. Freeing the spirit of enterprise: the Genesis and development os the concept os enterprise culture. In: KEAT, R.; ABERCROMBIE, N. (Eds). Enterprise culture. London: Routledge, 1991.
- MOSCOVICI, F. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo . 7. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Jose Olimpio, 1997. 276 p.
- MOTTA, F. C. P. Empresários e hegemonia política. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- MOURA, M. L. S & Ferreira, M. C. (2005). Projetos de pesquisa: Elaboração, redação e apresentação. Rio de Janeiro: UERJ.
- MOURA, Maria Cristina Canovas de; BITENCOURT, C. C. . A Articulação entre Estratégia e Desenvolvimento de Competências Gerenciais. RAE Eletrônica, São Paulo, v. 5, n. 1, 2006.

- MOWDAY, R. T., PORTER, L. W.; STEERS, R. M. Employee-Organization linkages – the psychology of commitment, absenteeism, and turnover. New York: Academic Press, 1982.
- MOWDAY, R. T., STEERS, R. M., PORTER, L. W. The measurement of organizational commitment. *Journal of Vocational Psychology*, v.14, p.224-24, 1979.
- NAKANO, D. N. Fluxos de conhecimentos em redes interorganizacionais: conceitos e fatores de influência. In: AMADO NETO, J. (Org.) *Redes entre organizações: domínio do conhecimento e da eficiência operacional*. São Paulo: Atlas, 2005.
- NAKAYAMA, M. K. ; BINOTTO, E. ; ESTIVALETE, V. F. B. . Os estilos de aprendizagem gerencial facilitam a aprendizagem individual, coletiva e organizacional? *Análise (Lisboa)*, Porto Alegre - RS, v. 1, n. 1, p. 311-327, 2002.
- NEVES, L. de A. Ensaio metodológico – Memória e história: potencialidades da história oral. I Encontro de História e III Encontro Nordeste de História Oral. Teresina, UFPI, 2001.
- Nicolini, A. (2003). Qual será o futuro das fábricas de administradores? *Revista de Administração de Empresas*, 43(2), 44-54.
- NICOLINI, D., GHERARDI, S., & YANOW, D. Toward a Practice-Based View of Knowing and Learning in Organizations. In: NICOLINI, D.; GHERARDI, S. e YANOW, D. (Ed.). *Knowing in Organizing: A Practice-Based Approach*. New York: M. E Sharper, 2003.
- NOHRIA, N.; Is a network perspective a useful way of studying organizations? In: NOHRIA, N.; ECCLES, R. G.; *Networks and organizations: structure, form, and action*. Boston: Harvard Business School Press, 1992.
- NONAKA, I., & TAKEUCHI, H. (1997). *Criação do conhecimento na empresa - como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Teoria da criação do conhecimento organizacional. In: TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. *Gestão do conhecimento*. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- Nunes, S. C. (2009). O Discurso e a Prática da Formação Baseada em Competências. *Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração*, Rio de Janeiro, 32.
- NUNES, Simone Costa; Ensino em Administração: análise à luz da abordagem das competências. In: *Revista de Ciências da Administração*, v.12, n.28, p.198-223, set/ dez 2010.
- OCANÁ, W. R. V.; CARVALHO, R. da Silva. Formação e estruturação do campo organizacional da indústria pesqueira em Callao, Peru. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, v. 5, n. 2, p. 1, 2006.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas*. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA, E. M. *Empreendedorismo Social e Empresa Júnior no Brasil: O Emergir de Novas Estratégias para Formação Profissional*. Franca-SP: Ribeirão Gráfica e Editora, 2003.
- OLIVEIRA, E. M. *Trabalhando como consultor júnior: como ser consultor com pouca experiência*. Franca: Ribeirão Gráfica e Editora, 2003.
- Oliveira, E. M.. (2007). *Empreendedorismo Social e Empresa Júnior no Brasil*. Anais do 3 Seminário de Gestão de Negócios. Curitiba, 3.
- OLIVEIRA, F. M. Subjugação no ambiente de trabalho: uma análise sobre o fenômeno do assédio moral em uma organização militar. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 4, 2006, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: Anpad, 2006. 1 CD-ROM.
- OLIVEIRA, Fernanda Coelho; BERMÚDEZ, Luís Afonso; MORAES, Ednalva Fernandes Costa de. Importância da Empresa Júnior para o desenvolvimento profissional dos universitários. XIX Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas. Florianópolis, SC, 26 a 30 out. 2009. Disponível em: <http://www.redetec.org.br/publique/media/p_14.pdf>. Acessado em: 02 de junho de 2013.
- OLIVEIRA, M.A. *Passos na trajetória de um empreendedor*. São Paulo: Nobel, 1995.
- OLIVEIRA-NETO, C. C. *Mentoria e Cultura Organizacional: um estudo de caso na Organização Performance Auditoria e Consultoria Empresarial*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Salvador, Salvador, 2012.
- ORLANDI, E P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2001.
- ORMAN, L. Information Intensive Modeling. *Minneapolis: MIS Quarterly*, v. 11, nº 1, mar.1987, p. 73-84.
- PAÇO-CUNHA, E. Estatuto filosófico da organização ou para uma crítica aos estudos organizacionais. In: ENEO, 5, 2008, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: ANPAD, 2008.
- PAES DE PAULA, A. P. ; WOOD JR, T. . Pop-management. *Revista Ciência Empresarial*, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 17-34, 2002a.
- PAES DE PAULA, A. P. *Estilhaços do real: o ensino da administração em uma perspectiva benjaminiana*. Curitiba: Juruá, 2012.
- PAIVA, Kely César Martins; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes. Competências, Gestão de Competências e Profissões: Perspectivas de Pesquisas. In: *Revista de Administração Contemporânea (RAC)*, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 339-368, 2008.

- PAMPONET-DE-ALMEIDA, N. C; SOUZA-SILVA, J. C. Aprendizagem Organizacional e Formação de Gestores: Como aprendem os gestores na Pegasus. In: VII Encontro de Estudos Organizacionais da Anpad – ENEO, 2012, Curitiba. Anais... Curitiba: ENEO, 2012.
- PARKER, P.; HALL, D. T.; KRAM, K. E. Peer Coaching: A Relational Process for Accelerating Career Learning. *Academy of Management Learning & Education*. v. 7, n. 4, p. 487–503, 2008.
- PARRY, S. B. The quest for competencies. In: *Training & Development*, p. 48-54, July 1996.
- PASQUALI, L., & Faid, C. (2012). Um exemplo de Análise Fatorial Via SPSS. In L. Pasquali, *Análise Fatorial para pesquisadores* (pp. 109-138). Brasília: Labpam.
- PATTIGREW, A. (1979). On Studying Organizational Cultures. *Administrative Science Quarterly* , 4, pp. 570-581.
- PAULA, A. P. P. Administração Pública Brasileira entre o Gerencialismo e a Gestão Social. *Revista de Administração de Empresas*. V.45, n.1, p.36-49, 2005a.
- PAULA, A. P. P. Por uma nova gestão pública: limites e potencialidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2005b.
- PAZZETTO, Vilma Tereza. ASSAD, Ricardo. Empresa júnior: realidade cada vez mais presente na vida acadêmica. *Gestão: revista científica de administração e sistema de informação/unidade de ensino superior Expoente*, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 7-14, jul./dez. 2006.
- PECI, A.; PIERANTI, O.P.; RODRIGUES, S. Governança e New Public Management: convergências e contradições no contexto brasileiro. *Revista Organizações & Sociedade*, v.15, n.46, 2008.
- PELI, P.; TEIXEIRA, P. Assédio moral: uma responsabilidade corporativa. São Paulo: Ícone, 2006.
- PEREIRA, H. J. e SANTOS, S. A. Criando seu próprio negócio. São Paulo: USP, 1995.
- PEREIRA, Maria Cecília Pereira; BRITO, Mozar José; BRITO, Valéria da Glória Pereira; AMÂNCIO, Cristhiane Oliveira da Graça. Construção e Reconstrução do Currículo no Ensino em Administração: Um estudo caso. In: ENCONTRO DA ANPAD, 28, 2004, Curitiba. Anais...Rio de Janeiro: ANPAD, 2004.
- PEREIRA, R. ; COSTA, E. O. Redes, capital social e comunidades de práticas, suas interações para a troca de conhecimento. In: XXVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Enegep). Anais. Foz do Iguaçu: Abepro, out.2007.
- PERES, Rodrigo Sanches; CARVALHO, Ana Maria Rodrigues; HASHIMOTO, Francisco. Empresa Júnior: integrando teorias e práticas em Psicologia. In: POT, v.4, n.2, p.11-30, 2004.
- PERUSSI FILHO, S. Uma avaliação da contribuição das cooperações universidadeempresa e inter-empresas para a competitividade das empresas industriais do pólo tecnológico de São Carlos. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), São Carlos, 2001.
- PICCHIAI, Djair. Dimensionamento quantitativo de recursos humanos em hospitais públicos e privados. FGV-EAESP-NPP- Relatório de Pesquisa, 2000
- PICCHIAI, Djair. Empresa Júnior: um exemplo de pequena empresa. In: *Revista Administração em Diálogo*, n. 11, v. 2, p. 35-52, 2008.
- PICCHIAI, Djair. Mudança em Instituições Hospitalares: Análise do Processo e Estudo da Ação do Administrador Hospitalar. FGV-EAESP-NPP- Relatório nº3, 1998
- PICCININI, Valmíria Carolina; JOTZ, Cláudia. Satisfação no trabalho e programas participativos. In: VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; oliveira, Lúcia Maria Barbosa de. (Orgs). *Administração contemporânea: perspectivas estratégicas*. São Paulo, Atlas, 1999.
- PIZZANATTO, Nadia Kassouf; OLETO, Míria Miranda de Freitas. Fatores críticos de sucesso (FCS) no ensino de graduação em administração. *Revista ANGRAD _ Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração*, v. 3, n. 1, p. 40-49, jan.-mar. 2002.
- POLANYI, M. *The tacit dimension*. London: Routledge & Kegan Paul, 1966.
- POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.
- PORTO, Juliana B. Mensuração de valores no Brasil. In: TAMAYO, Álvaro & PORTO, J. B (org.). *Valores e comportamentos nas organizações*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- PRANGE, C. Aprendizagem organizacional: desesperadamente em busca de teoria? In: EASTERBY-SMITH, M.; ARAUJO, L.; BURGOYNE, J. *Aprendizagem organizacional e organização de aprendizagem*. São Paulo: Atlas, 2001.
- PROBST, G. ; RAUB, S. ; ROMHARDT, K. *Gestão do Conhecimento. Os elementos construtivos do sucesso*. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- Protl, R M.; Borenstein, D. & Fischer, H. (2004). Management games in the Germany Business Education: a case study of Göttingen. *Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração*, Curitiba, 28.
- PUNTE-PALACIOS, K., & Borba, A. C. (2009). Equipes de trabalho: fundamentos teóricos e metodológicos de mensuração de seus atributos. *Avaliação Psicológica [online]* , 8, 369-379.
- PUNTE-PALACIOS, K., & Laros, J. (2009). Análise multinível: contribuições para estudos sobre efeito do contexto social no comportamento individual. *Estudos de Psicologia* , 349-361.

- QUINELLO, Robson. A teoria institucional aplicada à administração. São Paulo: Novatec, 2007.
- Raelin, J.(2008).Emancipatory discourse and liberation.Management Learning,39(5),519-540.
- REDESIST. Mobilizando conhecimentos para desenvolver arranjos e sistemas. produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas no Brasil. 8a Rev. Dez, 2005.
- REED, M. Teorização organizacional: um campo historicamente contestado. In: CLEGG, S. R.;
- REGO, A.; SOUTO, S. Comprometimento organizacional: um estudo luso-brasileiro sobre a importância da justiça. In: Anais... Encontro Anual da ANPAD (EnANPAD), Salvador/BA, 2002.
- REINERT, M.; MACIEL, C. O; CANDATTEN, F. Intersecções entre clima e comprometimento Organizacional: uma análise dos antecedentes, dimensionalidade e encontros entre construtos. Revista Alcance – Eletrônica, v. 18, n. 2, p. 167-184, abr-jun. 2011.
- REKHA, K.N; GANESH, M.P. Do mentors learn by mentoring others? International Journal of Mentoring and Coaching in Education, vol. 1, no. 3, pp. 205-217, 2012.
- RIBAS, F.; TRINDADE, L. Comprometimento Organizacional: Um estudo Qualitativo Sob a Percepção dos Líderes. In: XII Simpósio de Ensino Pesquisa e Extensão - SEPE, 2008.
- RICHARDSON, R. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- ROBBINS, S. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.
- ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. Pearson Prentice Hall: São Paulo, 2005.
- ROCHA, A. C.; CERETTA, G. F. Comprometimento organizacional: Um estudo de caso em uma Instituição Pública de Ensino Superior. In: Congresso Internacional de Administração, Ponta Grossa - PR. Gestão Estratégica: Inovação Colaborativa e Competitividade, 2011.
- RODRIGUES, C. M. C.; VIEIRA, K. M.; RIBAS, F. T. T.; ARRUDA, G. S. de; CATARINA, G. M. F. S. Relação entre os valores pessoais e comprometimento organizacional: o caso das empresas juniores de Santa Maria. GESTÃO.Org – Revista Eletrônica Gestão de Gestão Organizacional, v.8, n.2, p. 245-264, Mai-Ago 2010.
- RODRIGUES, S. B. O chefinho, o telefone e o bode: autoritarismo e mudança cultural no setor de telecomunicações. Tese (Concurso de Professor Titular) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas/CEPEAD, Belo Horizonte, 1991.
- ROESCH, Sylvania Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2006.
- ROKEACH, M. The nature of human values. New York: Free Press, 1973.
- ROMANÓ, Rosana Schwanssee. Empresa júnior no curso de sistema de informação da faculdade Expoente. Gestão: revista científica de administração e sistema de informação/unidade de ensino superior Expoente, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 15-27, jul./dez. 2006.
- RONWLINSON, M.; PROCTER, S. Organizational culture and business history. Organization Studies, Berlin, v. 20, n. 3, p. 369-396, 1999.
- ROS, María. Psicologia social dos valores: uma perspectiva histórica. In: ROS, María & GOUVEIA, Valdney V (org.) Psicologia social dos valores humanos – Desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados. São Paulo: Senac, 2006.
- ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Ganzalez Colombo. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação de resultados. 1. ed. 1.reimp. Belo Horizonte: Autentica, 2008.
- ROUANET, S. P. Teoria crítica e psicanálise. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.
- ROWE, D. E. O.; BASTOS, A. V. B. . Vínculo com a carreira e produção acadêmica: comparando docentes de ies públicas e privadas. RAC. Revista de Administração Contemporânea, v. 14, p. 1011-1030, 2010.
- Rubin, R. S. & Dierdorff, E. C. (2009). How relevant is the MBA ? Assessing the alignment of required curricula and required managerial competences. Academy of Management Learning and Education, 8(2), 208-224.
- RUIZ-LÓPEZ, O. Os Executivos das Transnacionais e o Espírito do Capitalismo: Capital Humano e Empreendedorismo como Valores Sociais. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2007.
- Runger, D; Frensch, P. (2010). Defining consciousness in the context of incidental sequence learning: Theoretical considerations and empirical implications. Psychological Research, 74, 121-137.
- SÁ, M. A. D. ; LEMOINE, C. Em matéria de comprometimento na empresa são os valores individuais que contam.. In: Anais... XXIII encontro da ANPAD (EnANPAD), Rio de Janeiro/RJ, 1999.
- SÁ, M. A. D; OLIVEIRA, R. C. R.; HONÓRIO, J. B. Integração em Empresas Juniores: É Brincando que se Aprende! In.: XXIX ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 29, 2005, Brasília. Anais... Brasília, 2005.
- SADER, E. Prefácio. In: MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2008.
- SAMPIERI, R. H., Collado, C. F. & Lucio, P. B. (2006). Metodologia de Pesquisa. 3ª Ed. São Paulo: McGraw Hill.

- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. 5 ed., São Paulo: McGraw-Hill, 2013.
- SANBERG, Jorgen. Understanding Human Competence at Work: An Interpretative Approach. In: Academy of Management Journal, vol. 43, n. 1, p. 9-25, 2000.
- SANGALETTI, C.; CARVALHO, G. Introdução ao Movimento Empresa Júnior. In: MORETTO NETO, L.; JUNKES, P. N.; ROSAURO, D. Z.; BENKO, F. (Orgs.) Empresa júnior: espaço de aprendizagem. Florianópolis: [s.n.], 2004.
- SANTANA, M. W. O fetiche da novidade em Administração: para onde vão os modismos? Conjuntura & Planejamento, v. 1, p. 26-33, 2003.
- SANTANA, R. S. C; SOUZA-SILVA, J. C. A Contribuição do Modelo de Excelência em Gestão Pública no Processo de Aprendizagem Organizacional: O Caso da Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. Revista Gestão e Sociedade, Belo Horizonte, volume 6, n. 13, p. 339-360, janeiro/abril 2012.
- SANTIAGO JR, J. R. S. Gestão do conhecimento. São Paulo: Novatec Editora, 2004.
- SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 5.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SANTOS, I. C. dos; NETO, J. A. Gestão do conhecimento em indústria de alta tecnologia. Gestão & Produção, v. 18, n. 3, p. 569-582, São Carlos, set./dez. 2008.
- SANTOS, M. P. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. Conexão UEPG, v.8, n.2, p. 154-163, 2012.
- SANTOS, R. A. Desenvolvimento de competências profissionais em alunos de Engenharia: estudo de empresa júnior como ferramenta de Integração teoria – prática. Revista Lugares de Educação, v. 2, n. 1, p. 3-13, Bananeiras (PB), jan./jun. 2012.
- SANTOS, W. dos. Técnicas de negociações como fator estratégico. São Paulo, Saraiva, 2009.
- SARAIVA, L. A. S. O Túnel no Fim da Luz: A Educação Superior em Administração no Brasil e a Questão da Emancipação. Anais do XXXI Encontro da ANPAD. RJ, 2007.
- SCHEIBLE, A. Comprometimento no trabalho: um estudo de caso de suas relações com desempenho e prática de gestão. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
- SCHEIN, E. (2004). The Concept of Organizational Culture: Why Bother? In E. Schein, Organizational Culture and Leadership (pp. 3-24). São Francisco: Jossey-Bass.
- Schön, D.A. (1987). Educating the reflective practitioner. San Francisco: Jossey-Bass.
- SCHRAMM, C.; LITAN, R.E. The Growth solution. The American, jul/ago, 32-38, 2008.
- SCHWARTZ, S.; BILSKY, W. Toward a universal psychological structure of human values. Journal of Personality and Social Psychology, v. 53, p. 550-562, 1987.
- SENGE, P. M. A dança das mudanças: o desafio de manter o crescimento e o sucesso em organizações que aprendem. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- SENGE, P. M. A Quinta Disciplina - Caderno de Campo. Ed. Qualitymark, Rio de Janeiro, 1999.
- SENGE, P. O Novo Trabalho do Líder: Construindo Organizações que Aprendem. In.: STARKEY, K. Como as Organizações Aprendem. São Paulo: Futura, 1997.
- SENNETT, Richard. A cultura do Novo Capitalismo. Record. Rio de Janeiro, 2006
- SHANNON, C. E.; WEAVER, W. The Mathematical Theory of Communication. Urbana: University of Illinois Press, 1949.
- SILVA, Anielson Barbosa. Como os gerentes aprendem? São Paulo, Ed. Saraiva, 2009.
- SILVA, D. M.; NUNES, L. A.; ARAGÃO, N. A.; JUCHEM, D. M. Relacionamento Interpessoal no Contexto Organizacional. In: V COIMBRA – Congresso Virtual Brasileiro de Administração. Dezembro de 2008.
- SILVA, L. V.; HONÓRIO, L. C. Comprometimento Organizacional e Gênero: Empregados da Construção Civil em Análise. In: Anais... XXXIV ENCONTRO DA ANPAD (EnANPAD), 2010, Rio de Janeiro/RJ, 2010.
- SILVA, T. N. et. al. Intercooperação e estilos de negociação em cooperativas produtoras de vinho no rio grande do sul. Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 12, n. 1, p. 56-70, Lavras, 2010. Disponível em: <<http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/viewArticle/34>>. Acesso em: 11 de dezembro de 2011.
- Sitzmann, T.; Ely, K.; Brown, K.G.; Bauer, K. (2010). Self-assessment of knowledge: A cognitive learning or affective measure? Academy of Management Learning & Education, 9(2), 169-191.
- SOBREIRA, G. R. O teletrabalho nas empresas juniores de consultoria da Universidade Federal do Paraná. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2001. p.57-58.
- SOUZA, C. P. S; LIMA, L. L. B; MARQUES, A. A. Fatores Condicionantes da Motivação de Colaboradores Voluntários: Estudo de Caso de uma Empresa Júnior da Universidade Federal de Alagoas. In: Encontro da Anpad, 32, 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.
- SOUZA, E.C.L.; DEPIERI, C. C. L. S. Cultura e Atitude Empreendedora: um estudo em empresas do Distrito Federal. FACES, v.6, n.3, set/dez, 2007.

- Souza, E.C.L.; Souza, C.C.L.; Assis, S.A. G. & Zerbini, T. (2004) Métodos e Técnicas de Ensino e Recursos Didáticos para o Ensino do Empreendedorismo em IES Brasileiras. Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração, Curitiba, 28.
- SOUZA, G. C. Empresa Júnior: uma ferramenta facilitadora do processo de aprendizagem através da aplicação imediata de conceitos e teorias à realidade empresarial no ensino de administração no Brasil. Revista ANGRAD – Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração, v. 3, n. 4, p. 98-111, out-dez. 2002.
- SOUZA, W. J.; CARVALHO, V. D. Elementos do comportamento organizacional no trabalho voluntário: motivação na Pastoral da Criança à luz da teoria da expectativa. In: Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração, 2006, Salvador. Anais... Salvador: Anpad, 2006.
- SOUZA-SILVA, J. C. Aprendizagem organizacional: desafios e perspectivas ao desenvolvimento de comunidades de prática. Salvador: Editora Conhecimento Superior, 2007.
- SOUZA-SILVA, J. C. Condições e desafios ao surgimento de comunidades de prática em organizações. Revista de Administração de Empresas, v. 49, n.2, p. 176- 189 2009.
- SOUZA-SILVA, J.; DAVEL, E. Concepções, Práticas e Desafios na Formação do Professor: Examinando o caso do Ensino Superior de Administração no Brasil. O&S, v.12, n.35, outubro/dezembro de 2005.
- Stahl, L. M. & Lopes, P. C. (2004). Estratégias de avaliação para jogos de empresas gerais: avaliando desempenho ou aprendizagem. Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração, Curitiba, 28.
- STAWINSKI, Fabio. Empresa juniores e a importância da prática no ambiente acadêmico. Gestão: revista científica de administração e sistema de informação/unidade de ensino superior Expoente, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 51-60, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.faculdadeexpoente.com.br/upload/noticiasarquivos/1204823072.PDF#page=7>>.
- SWIERINGA, J., WIERDSMA, A. La organización que aprende. Wilmington: Addison- Wesley, 1995.
- TAMAYO, A. Autoconcepto, sexo y estado civil. Acta Psiquiatrica y Psicologica de America Latina, v. 32, p. 207-214, 1986.
- TAMAYO, A. Influência do sexo e da idade sobre o sistema de valores. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 38, 91-104, 1988.
- TAMAYO, A.; GONDIM, M. Escala de valores organizacionais. RAUSP, v. 31, n. 2, p. 62- 72, 1996.
- TAMAYO, A.; SCHWARTZ, S. Estrutura motivacional dos valores. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 9, p. 329-348, 1993.
- TAMAYO, A; MENDES, A.; PAZ, M. Inventário de valores organizacionais. Estudos de Psicologia, v.5, n.2, Jul./Dez., 2000.
- TAMAYO, A; PORTO, J. (Orgs). Valores e comportamento nas organizações. Rio de Janeiro, RJ: Editora Vozes, 2005.
- TAMAYO, Álvaro & PORTO, J.B. Escala de valores relativos ao trabalho – EVT. Brasília, 2003
- TAYLOR, F. W. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1970.
- TEIXEIRA, M. (Org.). Valores humanos e gestão: novas perspectivas. São Paulo: Editora Senac, 2008.
- TELLIS, G. J., Prabhu, J. C., & Chandy, R. K. (2009). Radical Innovation Across Nations: The Preeminence of Corporate Culture. Journal of Marketing, 73, 3-23.
- TERRA, J. C. C. Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial. São Paulo: Editora, 2005.
- Testa, M.G.; Luciano, E.M. (2010). A influência da autorregulação dos recursos de aprendizagem na efetividade dos cursos desenvolvidos em ambientes virtuais de aprendizagem na internet. Read-Revista Eletrônica de Administração, 176-208.
- TEUBAL, M.; YINNON, T.; ZUSCOVITCH, E. Networks and market creation. Research Policy, v.20, 1991, p.381-392.
- THIOLLENT, M. J. M. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Polis, 1987.
- TIMMONS, J. A. Characteristics and role demands of entrepreneurship. American Journal of Small Business, v. 3, n. 1, 1978.
- TOLBERT, P.S.; ZUCKER, L.G. A Institucionalização da Teoria Institucional. In: HARDY, C; CLEGG, S.; NORD, W.(Orgs.); CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (Orgs.brasileiros). Handbook de Estudos Organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1998. v. 1, p.196-219.
- TOLEDO, S; BULGACOV, Y. Cultura Organizacional e Identidade: Implicações dos Ritos de Passagem na Identidade de Jovens Executivos Trainees em uma Organização Multinacional. In: ENANPAD, 28, 2004, Curitiba. Anais... Curitiba, ANPAD, 2004, 1, CD-ROM.
- TOLFO, S. R.; SCHIMITZ, S. A formação de consultores em uma empresa júnior. Revista ANGRAD. v. 6, n.2, pp. 25-40, abr/mai/jun. 2005.
- TOLFO, S.; VARELLA, P.; NUNES, E. A Empresa Júnior como Campo de Aprendizagem. In: ASSEMBLÉIA DO CONSELHO LATINO-AMERICANO DE ESCOLAS DE ADMINISTRAÇÃO, 37., 2002, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: Cladea, 2002.
- TOMAÉL, M. I., Alcará, A. R., & Chiara, I. G. (2005). Das redes sociais à inovação. Ci. Inf, 2, 192-213.

- TRAGTENBERG, M. A teoria da administração é uma ideologia? *Revista de Administração de Empresas*. v. 11, n. 4, pp. 7-21, out./dez. 1971.
- TRAGTENBERG, M. *Administração, poder e ideologia*. São Paulo: Moraes, 1980a.
- TRAGTENBERG, M. *Burocracia e ideologia*. 1ª ed., 3ª impressão. São Paulo: Ática, 1980b.
- TREMBLAY, D. G. Virtual communities of practice. *Organizações e Sociedade*, v.14, n.43, 2007.
- TRIANDIS, H. Dimensions of cultural Variation as Parameters of Organizational Theories. *International Studies of Management and Organizations*. v. 12, p. 139-169, 1982.
- TRIVIÑOS, A. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2007.
- ULRICH, David. *Os Campeões de Recursos Humanos*. São Paulo, 2000
- VALADÃO JÚNIOR, V. M.; MARQUES, R. A. C. *Empresa Júnior: Espaço Para Construção de Competências*. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD, XXXVI, 2012, Rio de Janeiro-RJ. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.
- VAN DE VEN, A., Poole, D., & Garud, R. (1999). *The Innovation Journey*. Oxford University Press , 3-20.
- VAN DE VEN, A. & Poole, M. S. (2005). *Alternative Approaches for Studying Organizational Change*, *Organization Studies*, 26(9), 1377-1404.
- VARGAS, E. R., & Zawislak, P. A. (2006). *Inovação em Serviços no Paradigma da Economia do Aprendizado: a Pertinência de uma Dimensão Espacial na Abordagem dos Sistemas de Inovação*. *Revista de Administração Contemporânea* , 10, 139-159.
- VASCONCELOS, F. C. *Da Gestão do Conhecimento à Gestão da Ignorância: uma visão coevolutiva*. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, São Paulo: Editora Fundação Getulio Vargas – EAESP, ano 41, n. 4, out./dez.2001, p.98-102.
- VAZQUEZ, A. C. S.; SILVA, F. M.; NATIVIDADE, J. C.; RUAS, R. L. *Aprendizagem em Situações Práticas: A Formação Profissional na Experiência de Alunos em Empresas Juniores no Brasil*. In ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃOENANPAD, XXXVI, 2012, Rio de Janeiro-RJ. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.
- VÁZQUEZ, A. S. *Filosofia da práxis*. São Paulo: Clacso, 2007.
- VERGARA, S. C. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Atlas, 2006.
- VERGARA, Silvia Constante. *Gestão de Pessoas*. Atlas,^a ed. São Paulo, 2006
- VIEIRA, M. M. F. *Por uma boa pesquisa (qualitativa) em administração*. In: VIEIRA, M. F.;
- VIEIRA, N. D. S., FEITOSA, M. G. G. e CORREIA, F. B. D. C. *Há vantagens em se compartilhar conhecimentos entre consultores? Comunidades de prática de consultores: Um estudo de caso na região metropolitana de Recife/PE*. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisadores em Administração – ENANPAD, 31, 2007, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.
- VILAS BOAS, Ana Alice; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes. *Gestão estratégica de pessoas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- VILLAS, A. E. F. . *Programa Trainee: Análise de uma experiência brasileira*. In: VI ENANGRAD, 1995, NATAL. *A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NA ADMINISTRAÇÃO*, 1995.
- Warhurst, R. (2011). *Managers' practice and managers' learning as identity formation: reassessing the MBA contribution*. *Management Learning*, 42(3): 261-278.
- WATKINS, M. *Negociação*. Tradução de Cristiana de Assis Serra. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- WEINER, Y. *Commitment in organizations: a normative view*. *Academy Management Review*, v. 7, p. 418-428, 1982.
- WEINER, Y.; VARDI, Y. *Relationships between organizational culture and individual motivation – a conceptual integration*. *Psychological Reports*, v. 67, p.295-306, 1990.
- WENGER, E. *Communities of practice: Learning, meaning and identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- WENGER, E., MCDERMOTT, R. e SNYDER, W. M. *Cultivating communities of practice*. Boston: Harvard Business School Press, 2002.
- WOOD JR, T.; PAES DE PAULA, A. P. *A mídia especializada e a cultura do management*. *Organizações & Sociedade*, v. 13, p. 91-105, 2006.
- WOOD JÚNIOR, T.; PAES DE PAULA, A. P. *Pop-management: contos de paixão, lucro e poder*. *Organização & Sociedade*, v. 9, n. 24, p. 39-51, maio/ago. 2002.
- YIN, R. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- YOO, Y.; IFVARSSON, C. *Knowledge dynamics in organizations*. In: COAKES, E.; WILLIS, D.; CLARKE (Eds.) *Knowledge management in the sociotechnical world: the graffiti continues*. London, Springer-Verlag London Limited, 2002.
- ZANELLI, J.; SILVA, N. *Interação humana e gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- ZARIFIAN, P. *Objetivo Competência: Por uma nova lógica*. São Paulo. Atlas, 2008.

ZEFERINO, A. M. B. ; PASSERI, S. M. R. R. . Avaliação da Aprendizagem do Estudante. Cadernos da ABEM, v. 3, p. 39-43, 2007.

ZILIOTTO, D. M; BERTI, A. R. A aprendizagem do aluno inserido em empresa júnior. Revista Conexão da UEPG, v. 8, n. 2, p. 210-217, 2012.

ZOUAIN, D. M. (Org.). Pesquisa Qualitativa em Administração. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 13-28.